



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO
GROSSO DO SUL/CÂMPUS DO PANTANAL
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO EM ESTUDOS FRONTEIRIÇOS



ELVIS AUGUSTO SOUZA DA ROCHA

**ARRANJOS DE COMERCIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS AGROECOLÓGICOS
NO AMBIENTE FRONTEIRIÇO DA FEIRA DO CENTRO DE LADÁRIO/MS,
BRASIL**

**CORUMBÁ/MS
2024**

Elvis Augusto Souza da Rocha

**ARRANJOS DE COMERCIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS AGROECOLÓGICOS NO
AMBIENTE FRONTEIRIÇO DA FEIRA DO CENTRO DE LADÁRIO/MS, BRASIL**

Relatório de defesa de dissertação apresentado ao Curso de Pós-Graduação Mestrado em Estudos Fronteiriços da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre.

Linha de Pesquisa: Estratégias políticas, mobilidade humana e desenvolvimento territorial.

Orientador: Dr. Edgar Aparecido da Costa

Corumbá/MS

2024

ELVIS AUGUSTO SOUZA DA ROCHA

**ARRANJOS DE COMERCIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS AGROECOLÓGICOS NO
AMBIENTE FRONTEIRIÇO DA FEIRA DO CENTRO DE LADÁRIO/MS, BRASIL**

Relatório de Defesa de dissertação apresentado ao Curso de Pós-Graduação Mestrado em Estudos Fronteiriços da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre. Aprovado em 16/08/2024, com Conceito APROVADO.

BANCA EXAMINADORA

Orientador

Dr. Edgar Aparecido da Costa

(Universidade Federal do Mato Grosso do Sul)

1º Avaliador

Prof. Marco Aurélio Machado de Oliveira

(Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/CPGEF)

2º Avaliador

Dr. Alexandre Bergamin Vieira

(Universidade Federal da Grande Dourados)

1º Suplente

Dr^a. Beatriz Lima de Paula Silva

(Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/CPGEF)

2º Suplente

Dr. Alberto Feiden

(Embrapa Pantanal; Universidade Estadual do Oeste do Paraná/PPGDRS)

Dedico esta dissertação a Deus, pois sem Ele, nada seria possível. Também dedico aos meus pais, especialmente à minha saudosa mãe, que sempre incentivou meus estudos, e à minha família pelo apoio incondicional.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que contribuíram para o sucesso desta pesquisa. Primeiramente, agradeço a Deus, pois sem Ele nada se realiza.

À minha família, em especial aos meus filhos, que acompanharam e se envolveram com garra e determinação durante esses anos de estudo, incentivando-me e compreendendo minhas horas de dedicação. Vocês foram essenciais para que eu chegasse até aqui. Especialmente, agradeço à minha esposa Jocilene Vernochi de Freitas, que foi uma parceira em todas as fases deste trabalho, apoiando-me, acompanhando-me em entrevistas e participando ativamente da realização deste trabalho. Meu muito obrigado.

Aos meus pais, que sempre me incentivaram a estudar e a buscar o crescimento através do conhecimento. Sua dedicação e amor foram inspiradores e fundamentais para que eu não desanimasse ao longo da minha caminhada acadêmica.

Ao meu irmão, que sempre esteve presente em meus projetos e sonhos, contribuindo para a realização de todos até aqui. Obrigado.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Edgar Aparecido da Costa, expressei minha profunda gratidão pela orientação nesta dissertação. Sua paciência, vasto conhecimento e inspiração, bem como seu amplo entendimento sobre fronteiras, contribuíram significativamente para a qualidade deste trabalho. Seu exemplo me motivou a sempre buscar a excelência e a continuar me dedicando a futuras pesquisas.

Aos professores do Mestrado em Estudos Fronteiriços da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, pelas aulas e pela transmissão de conhecimento. A troca de ideias e o ambiente acadêmico enriqueceram minha experiência e ampliaram minha visão sobre a fronteira onde vivo. Muito obrigado.

À Fundação de Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural de Ladário, na pessoa do Sr. Luiz Eduardo da Costa Urt, que sempre apoiou e incentivou a realização desta pesquisa, proporcionando suporte nas ações deste trabalho.

Aos produtores do Grupo Bem-Estar, que atenderam a todas as solicitações e compreendeu a relevância da pesquisa, participando da aplicação dos arranjos propostos, meu sincero agradecimento.

A todos que, direta ou indiretamente, apoiaram e ajudaram na realização e finalização desta pesquisa, meu muito obrigado. Sem a ajuda de cada um de vocês, este trabalho não teria sido possível.

RESUMO

A pesquisa realizada buscou entender a relação da comercialização agroecológica do Grupo Bem-Estar, do único assentamento de Ladário, MS e sua interação com os feirantes bolivianos no espaço fronteiro da maior feira de Ladário. O objetivo deste trabalho é compreender os arranjos e necessidades de suporte e apoio para a comercialização dos produtos agroecológicos na feira do Centro de Ladário, visando ampliar as vendas da agricultura familiar municipal. Os objetivos específicos incluem identificar se existe o reconhecimento de um diferencial nos produtos comercializados pelo Grupo Bem-Estar pelos compradores de hortaliças da feira livre do Centro de Ladário, analisar as demandas de políticas públicas do município para ampliar as vendas da agricultura familiar de Ladário, além de propor um espaço específico e identificado para os produtores do Grupo Bem-Estar na feira livre do Centro de Ladário e avaliar se houve melhorias nas suas vendas. A pesquisa utilizou a metodologia de pesquisa-ação para investigar a dinâmica do ambiente fronteiro em Ladário, com foco na feira de sábado no centro da cidade. Inicialmente, uma pesquisa exploratória foi realizada para entender a comercialização de produtos agroecológicos pelo Grupo Bem-Estar e identificar estratégias de aumento de vendas. Adotou-se um método misto, combinando abordagens qualitativas e quantitativas, incluindo contagem de consumidores, questionários estruturados e entrevistas. A pesquisa-ação integrou teoria e prática, resultando no aprimoramento de estratégias e na avaliação dos resultados através de um Diagnóstico Rápido Participativo. A análise combinou técnicas quantitativas e qualitativas para compreender hábitos de compra, reconhecimento de produtos agroecológicos e percepções sobre políticas públicas, visando transformar as condições comerciais e sociais dos agricultores familiares em Ladário. Os resultados revelaram que a identificação dos produtores agroecológicos foi notada por alguns consumidores, influenciando positivamente a decisão de compra para a maioria. Embora muitos consumidores não estivessem familiarizados com a transição agroecológica antes das explicações, eles se sentiram mais confiantes após aprenderem sobre o conceito. A aplicação dos arranjos de identificação e uniformização das barracas teve efeitos variados nas vendas e na visibilidade. Alguns produtores observaram melhorias, enquanto outros não notaram mudanças significativas. Os resultados mostraram que os arranjos aplicados, em sua maioria, surtiram o efeito desejado, destacando a necessidade contínua de aprimorar a visibilidade dos produtores, educar os consumidores sobre produtos agroecológicos e fortalecer a colaboração entre os agricultores para sustentar o sucesso e a sobrevivência do Grupo Bem-Estar na feira de sábado de Ladário.

Palavras-chave: Agricultura familiar, Agroecologia, Fronteira, Políticas públicas.

RESUMEN

La investigación realizada buscó comprender la relación entre la comercialización agroecológica del Grupo Bem-Estar, de único asentamiento en Ladário, MS, y su interacción con los comerciantes del mercado boliviano en el espacio fronterizo de la mayor feria de Ladário. El objetivo de este trabajo es comprender las modalidades y necesidades de apoyo a la comercialización de productos agroecológicos en la feria del Centro de Ladário, con el objetivo de incrementar las ventas de la agricultura familiar municipal. Los objetivos específicos incluyen identificar si existe reconocimiento de diferencia en los productos vendidos por el Grupo Bem-Estar por parte de los compradores de hortalizas en el mercado abierto del Centro de Ladário, analizar las demandas de política pública del municipio para ampliar las ventas de la agricultura familiar en Ladário, en además de proponer un espacio específico e identificado para los productores del Grupo Bem-Estar en el mercado libre del Centro de Ladário y evaluar si hubo mejoras en sus ventas. La investigación utilizó una metodología de investigación-acción para investigar la dinámica del entorno fronterizo en Ladário, centrándose en el mercado de los sábados en el centro de la ciudad. Inicialmente, se realizó una investigación exploratoria para comprender la comercialización de productos agroecológicos por parte del Grupo Bem-Estar e identificar estrategias para incrementar las ventas. Se adoptó un método mixto, que combina enfoques cualitativos y cuantitativos, incluido el recuento de consumidores, cuestionarios estructurados y entrevistas. La investigación acción integró teoría y práctica, resultando en el mejoramiento de estrategias y la evaluación de resultados a través de un Diagnóstico Rápido Participativo. El análisis combinó técnicas cuantitativas y cualitativas para comprender los hábitos de compra, el reconocimiento de productos agroecológicos y las percepciones sobre las políticas públicas, con el objetivo de transformar las condiciones comerciales y sociales de los agricultores familiares de Ladário. Los resultados revelaron que la identificación de productores agroecológicos fue notada por algunos consumidores, influyendo positivamente en la decisión de compra de la mayoría. Aunque muchos consumidores no estaban familiarizados con la transición agroecológica antes de las explicaciones, se sintieron más seguros después de conocer el concepto. La aplicación de disposiciones de estandarización e identificación de puestos tuvo diversos efectos en las ventas y la visibilidad. Algunos productores vieron mejoras, mientras que otros no vieron cambios significativos. Los resultados mostraron que los acuerdos aplicados, en su mayor parte, tuvieron el efecto deseado, destacando la necesidad continua de mejorar la visibilidad de los productores, educar a los consumidores sobre los productos agroecológicos y fortalecer la colaboración entre los agricultores para sostener el éxito y la supervivencia del Bienestar del Grupo en el mercado de los sábados en Ladário.

Palabras clave: Agricultura familiar, Agroecología, Frontera, Políticas públicas

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Lotes pertencentes aos membros do Grupo Bem-Estar, no assentamento 72, Ladário - MS, Brasil	28
Figura 2 – Localização atual da feira de sábado em Ladário - MS	30
Figura 3 – Esquema da pesquisa-ação adotada neste trabalho	34
Figura 4 – Iconografia da feira de sábado, Ladário/MS	40
Figura 5 - Banca na feira livre de sábado, Ladário - MS, 2023	43
Figura 6 - Comparativo da quantidade de consumidores que abordaram duas bancas da venda de produtos da agricultura familiar na feira livre de sábado, Ladário/MS	44
Figura 7 – Mosaico das entrevistas com consumidores em bancas do Grupo Bem-Estar na feira livre de Sábado, Ladário-MS	47
Figura 8 – Frequência de compras de consumidores na feira livre de Sábado de Ladário - MS	48
Figura 9 – Consumidores segundo o tempo que frequenta a feira livre de Sábado, Ladário-MS	49
Figura 10 – Critérios de decisão para compra de hortaliças na feira livre de Sábado, Ladário – MS	50
Figura 11 – Preferência por nacionalidade dos feirantes pelos consumidores da feira livre de Sábado, Ladário - MS	50
Figura 12 – Principais produtos adquiridos pelos consumidores da feira livre de Sábado, Ladário-MS	51
Figura 13 – Critérios para aquisição dos produtos adquiridos pelos consumidores da feira livre de Sábado, Ladário-MS	52
Figura 14 – Conhecimentos sobre o Grupo Bem-Estar e produção agroecológica pelos consumidores da feira livre de Sábado, Ladário-MS	53
Figura 15 – Sugestões para melhorar a identificação do Grupo Bem-Estar pelos consumidores da feira livre de Sábado, Ladário-MS	55
Figura 16 – Sugestões de localização do Grupo Bem-Estar pelos consumidores da feira livre de Sábado, Ladário-MS	56
Figura 17: Mosaico de entrevistas realizadas com agricultores do assentamento 72, Ladário/MS	58
Figura 18: Entrevista com o Diretor Presidente da Fundação de Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural de Ladário/MS	63
Figura 19 – Vista de uma das hortas e ação de entrega do material gráfico aos agricultores do Grupo Bem-Estar, Ladário – MS	67
Figura 20 – Print das matérias publicadas de divulgação da ação	68

Figura 21 - Produtores do Grupo Bem-Estar identificados na Feira	69
Figura 22 - Produtor do Grupo Bem-Estar na feira da Produção orgânica na Escola Estadual Maria Leite com os alunos do AJA	70
Figura 23 - Mosaico dos Aplicadores dos questionários com os consumidores da Feira de sábado de Ladário	72
Figura 24 - Reconhecimento do Grupo Bem-Estar pelos consumidores da Feira-livre de Sábado em Ladário-MS, antes da pesquisa	73
Figura 25 – Resultado da Aplicação dos Questionários com os Consumidores	74
Figura 26 - Faixa Etária dos Consumidores entrevistados	75
Figura 27 - Identificação da transição agroecológica pelos consumidores da Feira-livre de Sábado, Ladário/MS	76
Figura 28 - Mosaico de fotos da aplicação do questionário ao Grupo Bem-Estar	77
Figura 29 - Percepções do Grupo Bem-Estar sobre os arranjos aplicados para ampliação das vendas na Feira-livre de Sábado, Ladário-MS	78
Figura 30 - Percepções do Grupo Bem-Estar sobre articulação interna e aumento de clientela na Feira-livre de Sábado, Ladário-MS	79
Figura 31 – Ecossistema Integrado da Comercialização dos Produtos Agroecológicos na feira de Sábado de Ladário - MS	80

SUMARIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 FRONTEIRAS, AMBIENTE E AGROECOLOGIA	17
2.1 Entendimento de fronteira nesta pesquisa	17
2.2 Ambiente, Agroecologia e segurança alimentar	20
2.3 Os bolivianos nas feiras de Corumbá e Ladário	25
2.4 O recorte territorial analítico da pesquisa	27
3 MATERIAIS E MÉTODOS: CAMINHOS DA PESQUISA-AÇÃO	31
4 A PRESENÇA DO GRUPO BEM-ESTAR NA FEIRA LIVRE DE SÁBADO ...	36
4.1 A Feira Livre de Sábado	36
4.2 Reconhecimento do Grupo Bem-Estar pelos compradores de hortaliças da feira livre de Sábado	46
4.3 As demandas de políticas públicas para a agricultura familiar de Ladário	57
4.4 Problemas encontrados durante a pesquisa no assentamento 72 e na feira	63
4.5 Análises dos resultados da pesquisa-ação	65
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	82
REFERÊNCIAS	85
APÊNDICES	93
ANEXO	98

1 INTRODUÇÃO

Definir fronteira é bastante complexo. Para Araújo, Silva e Costa (2020, p. 184) “sua apreensão e percepção apresentam significados diferentes para os Estados, para os cidadãos fronteiriços e também para o meio acadêmico. Sua compreensão está diretamente relacionada ao entendimento de território”. Para Machado (2000, p. 11):

A fronteira é um lugar de comunicação e troca. Os povos podem se expandir para além do limite jurídico do Estado, desafiar a lei territorial de cada Estado limítrofe e às vezes criar uma situação de facto, potencialmente conflituosa, obrigando a revisão dos acordos diplomáticos.

Etimologicamente, Costa (2009, p. 66) aponta que “a origem da palavra fronteira é derivada do antigo latim ‘fronte’ ou ‘frontaria’ e indicava inicialmente a parte do território situado ‘in front’, ou seja, nas margens [...]”.

Silva (2019) destaca que é preciso entender que, ao mesmo tempo, o limite significa ruptura territorial, mas igualmente uma passagem. A fronteira é um espaço que contém elementos diversos que envolvem as dimensões culturais, sociais, políticas e é palco das mobilidades humanas, ideologias, mercadorias, capitais. Enfim, um ambiente de trocas no âmbito de todas as dimensões da vida cotidiana.

São as mobilidades humanas que tornam os espaços fronteiriços singulares. A mobilidade se refere à facilidade ou capacidade de se mover ou viajar de um lugar para outro, utilizando diferentes meios de transportes e usufruindo da infraestrutura existente (Melo e Oliveira, 2017). Quando falamos em mobilidade na fronteira referimo-nos à facilidade das pessoas e mercadorias passarem livremente através dos limites internacionais sem enfrentar excessivas restrições.

Essa mobilidade fronteiriça é percebida no arranjo fronteiriço da região Oeste do Brasil, entre Corumbá/Ladário/Puerto Quijarro/Puerto Suárez, que podem ser acessadas através de veículos, bicicletas e até mesmo a pé, utilizando a infraestrutura existente e inserindo um fluxo de comércio, migração de pessoas, turismo, transporte. Os cidadãos fronteiriços buscam acesso a serviços, a instituições de ensino e saúde, a eventos, a empregos e geração de rendas num movimento complexo. Conforme destacado por Martta (2018, p. 26), inspirado nas ideias de Edgar Morin, “mais do que um corredor de acesso, a fronteira é interação, integração e mobilização de pessoas e produtos. Quanto mais integrada é a fronteira, maior é a mobilidade entre suas partes, conseqüentemente, maior é o desenvolvimento”.

O espaço fronteiriço onde se localizam as cidades brasileiras de Corumbá e Ladário no Brasil e as bolivianas Puerto Quijarro e Puerto Suárez apresentam um cotidiano singular de qualquer outra cidade fronteiriça, pelas relações e trocas culturais e uma forte fluidez das mobilidades humanas que lhe imputam uma identidade própria. As feiras livres que acontecem em Ladário, semanalmente, são partes dessa complexidade e da mobilidade territorial dos fronteiriços.

Adotou-se o conceito de ambiente para o tratamento da feira livre estudada, em consonância com Suertegaray (2014, p. 4) que o percebe a partir da composição de quatro elementos: “cultura, natureza, economia e política”. O entrelaçamento da cultura dos bolivianos com os brasileiros produz um *milieu* singular. A natureza, praticamente toda artificializada, é vista pelo assentamento das barracas nas ruas asfaltadas do centro da cidade. A economia está representada pelas trocas comerciais entre feirantes e consumidores. A política é vista pela apropriação do espaço e configuração territorial da feira. A combinação desses elementos define o ambiente e, por isso, foi escolhido para dar suporte a este trabalho.

Ladário foi fundado em 2 de setembro de 1778 pelo sertanista João Leme do Prado e foi emancipado político-administrativamente durante o governo de Fernando Correa da Costa, em 1953. A instalação do município deu-se em 17 de março de 1954 e a posse do primeiro prefeito realizou-se à 3 de outubro de 1954. O município fica localizado no Sudoeste da região Centro-Oeste do Brasil, no Pantanal Sul-mato-grossense. Sua área urbana possui 5,8 km² e está a 421 km da capital do estado (Campo Grande), a 6 km do centro de Corumbá e a 12 km da fronteira com a Bolívia (Vieira, 2008).

Vieira (2008) afirma, também, que a localização geográfica do atual município de Ladário é privilegiada para ocupação e controle da fronteira por estar a margem direita do Rio Paraguai, a 114 metros acima do nível médio do mar.

Ladário possui uma população de 21.522 habitantes, pelo Censo Demográfico de 2022 e sua economia baseia-se nas atividades comerciais, pecuária, pesca, turismo e no transporte fluvial de cargas (IBGE, 2022). Caracteriza-se como um município fronteiriço, com uma forma de urbanização descontinuada em ambos os lados da fronteira Brasil-Bolívia, que Benedetti (2014) considera como sistema fronteiriço disperso. Outro fator importante é a presença frequente, tanto de bolivianos na cidade de Ladário, quanto de ladarenses nas áreas vizinhas da Bolívia.

O Grupo Bem-Estar do assentamento 72 de Ladário, tratado mais adiante, é o único que até início de 2022 tinha produção em bases agroecológicas no lado brasileiro da fronteira tratada neste trabalho. Assim, é relevante compreender a produção em bases agroecológicas

na região de fronteira e as políticas públicas, ou a falta delas, que podem fomentar a agricultura familiar. Para Heberlê et al. (2017, p. 144-5):

A agricultura familiar tradicional necessita fazer a transição agroecológica para ser mais relevante e sustentável no futuro. Neste sentido, há necessidade de, por um lado, instruir os atores sociais, econômicos, políticos e institucionais, que hoje tomam decisões em relação a agricultura familiar para que reflitam sobre a transição como forma de construir uma agricultura familiar.

O cultivo de frutas e hortaliças em sistemas agroecológicos é uma prática que vem sendo ampliada na agricultura familiar brasileira e valorizada, justamente, por ser uma técnica mais sustentável, que protege o meio ambiente e gera segurança alimentar para quem a pratica e para quem consome os produtos dela derivados. Duarte (2009, p. 105) entende a agroecologia

[...] como ciência e prática, utiliza princípios da agricultura tradicional camponesa e conhecimentos e métodos ecológicos modernos. A agroecologia entra, neste sentido, para fortalecer o desenvolvimento rural, fundamentando-se na perspectiva de "transformação da sociedade" para mudar as relações de produção no campo.

Essa prática promove a inclusão social ao estimular o trabalho local e fornecer produtos mais saudáveis e sem resíduos químicos, diferente daqueles oriundos da Revolução Verde, aqui entendida como um modelo baseado no uso intensivo de agrotóxicos e fertilizantes sintéticos na agricultura. É um conjunto de estratégias e inovações tecnológicas que teve como escopo alcançar maior produtividade através do desenvolvimento de pesquisas em sementes, fertilização de solos, utilização de agrotóxicos e mecanização agrícola. Essa realidade é recorrente no campo e presente na rotina agrícola em diversas áreas do mundo (Molion, 2018, p. 108).

Segundo Alves e Tedesco (2016), esse fenômeno teve início na segunda metade do século XX, entre as décadas de 1960 e 1970. Santili (2009, p. 25) descreve o uso massivo de “insumos químicos (adubos e agrotóxicos), insumos mecânicos (tratores colheitadeiras mecânicas etc.) e biológicas variedades melhoradas”.

Paradoxalmente, o avanço da agroecologia no campo das políticas públicas insere-se em um cenário perpetuamente conflituoso e contraditório. As compras públicas movimentam uma quantidade significativa de valores todos os anos nas três esferas governamentais (federal, estadual e municipal) que, de certa forma, favorece aos produtores agroecológicos (Almeida, 2002).

Políticas públicas podem ser definidas como:

[...] campo do conhecimento que busca, ao mesmo tempo, “colocar o governo em ação” e/ou analisar essa ação (variável independente) e, quando necessário, propor mudanças no rumo ou curso dessas ações (variável dependente). A formulação de políticas públicas constitui-se no estágio em que os governos democráticos traduzem

seus propósitos e plataformas eleitorais em programas e ações que produzirão resultados ou mudanças no mundo real (Souza, 2006, p. 26).

No município de Ladário (esfera municipal), o volume de compras de alimentos da agroecologia e da agricultura familiar ainda é baixo. Porém, com a entrada em vigor Lei n. 14.133/2021 (Nova Lei das Licitações), essa situação tende a mudar, pois a prioriza o tratamento ambiental sustentável no processo licitatório, impondo exigências que incluem a análise do impacto ambiental do contrato, e a geração de editais específicos voltados à aquisição de produtos agroecológicos e compras diretas da agricultura familiar.

Os agricultores do município de Ladário, mais diretamente envolvidos neste estudo, possuem duas estratégias de comercialização de seus produtos: Para os programas governamentais como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e; nos espaços institucionais e feiras livres, foco investigativo desta pesquisa.

O Grupo Bem-Estar tem sua origem em 2011 como um projeto de pesquisa com fomento do CNPq intitulado "Alternativas de Desenvolvimento Territorial Rural de Assentamento de Ladário-MS 72 na Região do Pantanal", no âmbito da Universidade de Mato Grosso do Sul (UFMS) e em colaboração com a Embrapa Pantanal. Com a introdução de alternativas baseadas na agroecologia, o potencial produtivo das famílias assentadas foi concretizado. Começou suas atividades, como grupo informal em 2015, com 8 famílias moradoras do Assentamento 72, com o objetivo principal de implantar a produção de hortaliças com base na agricultura ecológica, posteriormente transformar o grupo numa Organização de Controle Social (OCS), venda direta sem certificação e, por fim, em um núcleo da Associação de Produtores Orgânicos de Mato Grosso do Sul (APOMS). Na escala municipal e no âmbito das feiras livres que acontecem na cidade de Ladário, os únicos vendedores de hortícolas de produção ecológica são os membros do grupo Bem-Estar (Feiden, 2016).

Portanto, a pesquisa tende a verificar se os consumidores reconhecem os produtos agroecológicos na Feira de Sábado de Ladário. Quais são os entraves para a expansão da comercialização desses produtos? Qual é a responsabilidade do poder público em atender os agricultores do Grupo Bem-Estar? E, quais estratégias podem ser usadas para apresentar os produtores e torná-los mais conhecidos pelos consumidores como vendedores de produtos diferenciados e bons para saúde humana?

Parte-se da premissa de que a insuficiência de recursos e a carência de capacitação entre os funcionários públicos encarregados de atender as demandas das comunidades rurais

desempenham um papel crucial na determinação das condições de desenvolvimento e autonomia dos assentamentos rurais. Esta pesquisa tem o mérito do aprofundamento da compreensão e documentação das experiências, dos pontos fortes, das fragilidades e das oportunidades dos agricultores no que diz respeito aos processos de produção e comercialização de produtos agroecológicos. O estudo das políticas públicas municipais no apoio a esses agricultores pode ajudar a incrementar sua produtividade e eficácia comercial.

As políticas públicas representam um dos principais instrumentos empregados pelo Estado para promover ações direcionadas e alocar recursos com o objetivo de atender às demandas da sociedade. Elas estão intrinsecamente relacionadas à responsabilidade do Estado em promover o bem-estar coletivo e garantir o pleno funcionamento das instituições democráticas. Portanto, é imperativo reconhecer que as políticas públicas não constituem nem a única solução, nem a única causa do sucesso ou fracasso de iniciativas agrícolas. Uma análise mais aprofundada ocorrerá durante a pesquisa.

O objetivo geral é compreender os arranjos e necessidades de suporte e apoio para a comercialização dos produtos agroecológicos no ambiente fronteiro da feira do Centro de Ladário, como forma de ampliar as vendas da agricultura familiar municipal.

Especificamente se busca identificar se existe ou não o reconhecimento de um diferencial dos produtos comercializados pelo Grupo Bem-Estar pelos compradores de hortaliças da feira livre do Centro de Ladário; analisar as demandas de políticas públicas do município para ampliar as vendas da agricultura familiar de Ladário e; propor um espaço específico e identificado para os produtores do Grupo Bem-Estar na feira livre do Centro de Ladário e avaliar se houve melhorias ou não nas suas vendas.

Esta pesquisa está estruturada em quatro capítulos, além desta introdução elaborada para facilitar a compreensão do estudo. No segundo capítulo, são apresentados os conceitos fundamentais da pesquisa, tais como fronteira, meio ambiente, agroecologia e segurança alimentar. Além disso, é buscada a descrição do recorte analítico da pesquisa.

No terceiro capítulo, são apresentados os materiais e os métodos utilizados na pesquisa. Isso inclui as abordagens adotadas para a coleta de dados, as ações empregadas para compreender a realidade local e as ferramentas utilizadas para a análise dos dados.

O quarto capítulo, intitulado “A Presença do Grupo Bem-Estar na Feira Livre de Sábado”, apresenta a feira livre do Centro de Ladário como o cenário central da pesquisa. Discute-se o papel dessa feira, seu histórico e o reconhecimento do Grupo Bem-Estar pelos frequentadores que compram hortaliças na feira. Neste mesmo capítulo, é realizada uma análise de como os compradores de hortaliças percebem e reconhecem o Grupo Bem-Estar.

Também, discute-se o que pode ser feito para melhorar a comercialização da produção do Grupo Bem-Estar, e apresenta-se a análise dos resultados da pesquisa-ação e possíveis arranjos para melhorias da comercialização da produção agroecológica.

2 FRONTEIRAS, AMBIENTE E AGROECOLOGIA

A análise das interconexões entre fronteiras, ambiente e agroecologia é essencial para compreender os desafios contemporâneos enfrentados pelas áreas fronteiriças e para buscar alternativas visando o desenvolvimento sustentável desses territórios e conceitos que foram usados nessa pesquisa.

Este capítulo está dividido em cinco subseções. Primeiro se busca o entendimento de fronteira para esta pesquisa, passando para uma abordagem do meio ambiente, agroecologia e segurança alimentar. Em seguida, busca-se a compreensão da presença dos bolivianos nas feiras de Corumbá e Ladário e, por fim, é apresentado o recorte territorial analítico da pesquisa.

2.1 Entendimentos de fronteira nesta pesquisa

Por vezes, a fronteira é vista como uma linha imaginária que delimita territórios, referindo-se às linhas geográficas que demarcam a extensão de um país, estado ou região. Essas linhas, geralmente, são identificadas nos marcos fronteiriços, rios, montanhas e em outras características naturais ou artificiais (Rodrigues, 2015).

Os limites, não são apenas controles físicos ou políticos, sem assunto ou relação. Assim, como os territórios não são entendidos somente como demarcações espaciais com características físicas e sociais. No espaço fronteiriço acontecem, cotidianamente, práticas sociais, características das localidades de fronteira, ações políticas (estados) e redes tornam-se fundamentais nas interpretações atualizadas do conceito de fronteiras e territórios (Luquini, 2015).

A fronteira não é apenas um território habitado por indivíduos com intenções criminosas. Na verdade, há uma presença muito maior de pessoas honestas e trabalhadoras que desempenham papéis fundamentais em diversos setores. Muitos contribuem ativamente para a economia local e nacional por meio de suas atividades comerciais e agrícolas. Além disso, há uma participação significativa na prestação de serviços essenciais, como saúde e educação, que beneficiam não apenas os habitantes locais, mas também a sociedade como um todo (Costa, 2011).

Essas pessoas formam a maioria dos habitantes das regiões fronteiriças. Costa (2011) enfatiza que é injusto e equivocado rotular automaticamente os residentes dessas áreas como criminosos ou adeptos de contravenções. Este entendimento humanizado reconhece a diversidade e a dignidade das pessoas que vivem nessas regiões, desafiando estereótipos prejudiciais e promovendo uma visão mais ampla e inclusiva das sociedades fronteiriças.

Benedetti (2014, p. 43), afirma que:

Fronteira pode ser entendida como um conjunto indissociável, solidário e contraditório, de objetos e ações. [...] Nesta linha, o espaço fronteiriço constitui uma noção genérica, que inclui às fronteiras adjacentes, de cada um dos territórios justapostos, que se articulam de alguma maneira e que engendram uma nova entidade, bipartite ou tripartite.

Nogueira (2005) apresenta três visões de fronteira: a) as fronteiras controladas, vistas pelo Estado como objeto de controle e fiscalização de quem entra e sai do território por meio da vigilância civil e militar através de órgãos de repressão, controle e fiscalização do território; b) as fronteiras como resultantes da ideologia nacional, motivada pela percepção típica das sociedades do interior, e; c) as fronteiras significativas e vividas para as sociedades fronteiriças, capaz de apreender o entendimento e as relações entre a população local como lazer, trabalho, consumo, defesa, disputas, amor etc. Essa última é a visão adotada para esta pesquisa que trata a fronteira como viva, em movimento.

De acordo com Costa (2012, p. 126) a “fronteira é um espaço em movimento, vivo e vivido, por seus moradores que representam muitas vezes um papel de protagonista na formação dos Estados Nacionais”. A fronteira física e territorial pode até existir, mas nas relações pessoais são ultrapassadas, já que é comum a complementaridade entre bolivianos e brasileiros, no caso da fronteira Oeste do Brasil.

Uma fronteira é mais do que uma área entre dois países mediada por uma linha demarcatória. Possui uma identidade única formada pela combinação de elementos multidimensionais e multitemporais que compõem seus territórios e os fazem culturalmente diversos. Para Steiman e Machado (2002, p. 141):

A fronteira, portanto, é um espaço geográfico composto por dois territórios que contem, não exatamente em seu meio, o limite internacional. Assim, limites e fronteiras não significam a mesma coisa. Existem vários estudos sobre as concepções de limites e fronteiras sendo que atualmente é frequente a abordagem das fronteiras como espaço de integração e conflitos, deixando de ser apenas um lugar de isolamento para ser discutida de forma regionalizada em busca do seu desenvolvimento.

Em razão das particularidades de cada região de fronteira é difícil tentar definir somente um conceito, sem a possibilidade de cair num erro de um viés ideológico do pesquisador. A fronteira traz consigo experiências dos seus agentes sociais que acabam tornando esse espaço rico e singular (Araújo, 2006).

A interação produzida pelas mobilidades humanas nas fronteiras é crucial para a compreensão da dinâmica desses espaços. A mobilidade refere-se tanto aos deslocamentos físicos quanto simbólicos de indivíduos, mercadorias e ideias através dos limites territoriais (Benedetti, 2018). Essa movimentação está intrinsecamente conectada aos limites territoriais, pois é por meio de fluxos e movimentos que esses espaços se tornam permeáveis e dinâmicos, destacando-se como uma estratégia de interação e uma forma de relação social entre diferentes regiões.

Arango e Heyman (2009, p. 3) discutem que os limites territoriais desempenham um papel fundamental na regulação das mobilidades, podendo tanto facilitar quanto dificultar os deslocamentos. Segundo os autores, esses limites não apenas dividem territórios, mas também exercem controle sobre os fluxos de pessoas e bens que os atravessam. Oliveira (2009, p. 4) afirma que “a condição de fronteira impõe mobilidade aos indivíduos de qualquer classe social, com diferentes graus de intensidade, legitimando os mecanismos de complementaridades”.

A mobilidade, portanto, emerge como uma característica definidora dos espaços fronteiriços, moldando as interações sociais e econômicas. A complexidade das regiões fronteiriças, com suas diversas características em relação a interesses, recursos naturais, biodiversidade, culturas e uso da terra, destaca a necessidade de políticas públicas flexíveis e adaptáveis que possam responder às necessidades específicas (Moura e Cardoso, 2016).

Benedetti (2018) discute a relação entre mobilidade e fronteira e destaca sua importância como uma estratégia de encontro e uma forma de relação social entre diferentes regiões, intrinsecamente ligadas e como os movimentos transfronteiriços influenciam a formação de identidades híbridas e fronteiriças. Albuquerque (2009) já considerava que esse tipo de mobilidade desempenha um papel significativo na configuração de identidades que transcendem fronteiras e se hibridizam.

A fronteira atua como um filtro que molda e influencia os fluxos de pessoas, mercadorias e ideias, permitindo a passagem de indivíduos, fauna e flora. Além disso, é um espaço de interação e negociação, não apenas uma linha divisória (Pereira, 2010). Portanto, para uma compreensão plena da dinâmica dos espaços fronteiriços, é crucial considerar a mobilidade não apenas como um fenômeno de deslocamento físico, mas também entender suas implicações sociais, culturais e identitárias.

Fortier (2013) remete a pensar na migração em relação às maneiras pelas quais a mobilidade foi estabelecida como uma condição ou mesmo direito universal. Em suma, a mobilidade é uma característica central dos espaços fronteiriços, desempenhando um papel

destacado na formação de identidades, na regulação de fluxos de pessoas e bens, e na transformação das paisagens culturais e sociais dessas áreas. As políticas públicas devem tomá-la em conta ao planejar e gerenciar territórios fronteiriços.

Diante da discussão apresentada neste trabalho, delinea-se a fronteira como um espaço que reflete a dinâmica da mobilidade dos povos, os quais percebem essas áreas limítrofes como extensões de suas próprias cidades. Essa percepção é notavelmente evidenciada nos espaços territoriais de Corumbá e Ladário, no Brasil, e Puerto Suárez, na Bolívia.

São fronteiriços profundamente interligados por uma série de interações que ultrapassam as fronteiras nacionais, resultando em um constante enriquecimento mútuo por meio de trocas culturais, comerciais e sociais. Não se trata apenas do trânsito de mercadorias, mas também do movimento de pessoas que, ao cruzarem a linha divisória, trazem consigo bens tangíveis e um rico legado cultural, histórico e intelectual.

Essa interação contínua desempenha um papel significativo no fortalecimento e desenvolvimento das cidades fronteiriças. Nessas localidades, as transações impulsionam a economia local e geram um tecido social com diversidade de expressões culturais, práticas comerciais e interações sociais que transcendem os limites políticos.

A fronteira, portanto, não deve ser vista apenas como um divisor territorial. Ela é, na verdade, um ponto de encontro e enriquecimento mútuo para os habitantes que nela interagem. Esta perspectiva transforma a fronteira em um espaço de interação e crescimento para aqueles que a habitam.

2.2 Ambiente, Agroecologia e segurança alimentar

A conectividade global observada na etapa do meio técnico-científico-informacional impulsionou o crescimento do comércio internacional, a circulação de capitais, o fluxo de informações e a difusão de ideias e valores culturais. Contudo, impôs pressões sobre os recursos naturais e o meio ambiente, tornando necessário adotar políticas públicas que promovam a sustentabilidade ambiental. No mundo globalizado, a agricultura desempenha um papel fundamental na segurança alimentar. No entanto, os sistemas agrícolas convencionais geraram uma série de impactos negativos, como a degradação do solo, a contaminação dos recursos hídricos e a perda de biodiversidade. Além disso, o uso de agrotóxicos coloca em questão a qualidade sanitária dos alimentos.

Segundo Duarte (2009) dentre as técnicas de produção menos agressivas ao meio ambiente, a agroecologia despontou na década de 1970, como ciência e prática que utiliza conhecimentos ancestrais da agricultura camponesa e métodos ecológicos adaptados a cada localidade. Desde então, vem ganhando cada vez mais espaço no Brasil, principalmente nas pequenas propriedades rurais, onde se busca aliar técnicas sustentáveis de produção e conservação ambiental. A agroecologia entra, neste sentido, para fortalecer o desenvolvimento rural, fundamentando-se na perspectiva de ‘transformação da sociedade’ para mudar as relações de produção no campo.

O processo de globalização impulsionado pelo avanço tecnológico e a interconexão entre países, trouxe consigo o crescimento econômico e o aumento da produção industrial. Conseqüentemente, elevou a produção de carbono e uma série de impactos ambientais que afetam diretamente a sustentabilidade do planeta (Stern, 2007).

Segundo Abílio (2011), meio ambiente implica em leis, influências e interações que abriga e rege a vida em todas as suas formas. É resultante do meio natural, social e cultural que envolve e interage com o ser humano, reciprocamente, influenciando e sendo influenciado por ele. Para Rodriguez e Silva (2009, p. 30).

O meio ambiente é não só biofísico, mas também um meio social e econômico, ou seja, é também um meio cultural. Assim o meio ambiente, segundo esta visão, não é a sociedade nem a natureza, mas sim a inter-relação entre ambas. (...). Esta é uma definição clássica, na qual divide-se o objeto (o meio) do sujeito (os seres humanos) e se dá maior atenção aquilo que influi sobre o sujeito, ou seja, privilegiasse o meio como objeto. Como considera que o meio ambiente é o conjunto de fatores naturais e sociais e suas interações em um espaço e tempo dados, esta visão está perto da visão espacial.

A expansão dos mercados globais e o aumento do comércio internacional estimularam o crescimento exponencial da produção e do consumo, acometendo pressões crescentes sobre os recursos naturais. Leff (2002) entende que para alcançar a sustentabilidade é necessário adotar estratégias abrangentes que envolvam a cooperação internacional, a governança ambiental efetiva e a conscientização pública com a promoção da responsabilidade corporativa, o desenvolvimento de tecnologias limpas e a implementação de políticas ambientais globais como caminhos para enfrentar os desafios ambientais. Acrescenta, ainda, que:

O princípio de sustentabilidade surge como uma resposta à fratura da razão modernizadora e como uma condição para construir uma nova racionalidade produtiva, fundada no potencial ecológico e em novos sentidos de civilização a partir da diversidade cultural do gênero humano. Trata-se da reapropriação da natureza e da invenção do mundo; não só de um mundo no qual caibam muitos mundos, mas de um mundo conformado por uma diversidade de mundos, abrindo o cerco da ordem econômica-ecológica globalizada (Leff, 2001, p.31).

A produção agrícola no modelo agroecológico atende as necessidades produtivas de modo sustentável, pois promovem práticas agrícolas que respeitam a biodiversidade, preservam os recursos naturais e garantem a segurança alimentar. Os limites internacionais não são obstáculos para as trocas de informações e para a disseminação de práticas agrícolas e comercialização de produtos agroecológicos.

O conceito de Segurança Alimentar e Nutricional, desenvolvido coletivamente e com ampla participação social no Brasil, apresenta uma visão abrangente, conforme descrito no Art. 3º da Lei Orgânica da Segurança Alimentar e Nutricional (LOSAN).

Ele define Segurança alimentar e nutricional (SAN) como "a realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde que respeitem a diversidade cultural e que seja ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentável" (Brasil, 2006, p.1).

Nesse contexto, a segurança e a soberania alimentar têm recebido crescente atenção, refletindo a preocupação contemporânea com a produção e o consumo alimentar. Especialistas destacam que a segurança alimentar é reconhecida como um direito humano fundamental, ancorado na disponibilidade, acesso e utilização de alimentos nutritivos e seguros (Taschner, 2018). Este conceito abrange não apenas a disponibilidade física de alimentos, mas também a capacidade de acesso a eles, adequação nutricional, segurança e sustentabilidade (Esteve, 2017).

A legislação brasileira desempenha um papel crucial nesse contexto, especialmente por meio do Sistema Nacional de Segurança Alimentar (SISAN), instituído pela Lei n.º 11.346, em 15 de setembro de 2006. Esta legislação visa garantir o direito humano à alimentação adequada e estabelece que a segurança alimentar e nutricional consiste na realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais (Brasil, 2006).

No entanto, o modelo tradicional de produção alimentar tem sido objeto de críticas devido aos seus impactos negativos sobre a sociedade e o meio ambiente. Estudos destacam os prejuízos causados pelo uso excessivo de agroquímicos e sementes transgênicas (Fernandes et al., 2021; Santos et al., 2014), assim como as preocupações crescentes com seu desenvolvimento insustentável, especialmente sob uma perspectiva socioambiental (Miletto e Robaina, 2022). A agroecologia surge como alternativa a esse modelo, conforme indicado no Caderno de Texto da Marcha das Margaridas:

Como conjunto de conhecimentos e práticas referentes ao modo de produzir e se relacionar na agricultura, a agroecologia é fundamental para assegurar o

desenvolvimento sustentável com produção, renda e vida saudável para homens e mulheres do campo e da cidade. Apresenta-se como uma alternativa ao modelo de desenvolvimento implantado no Brasil a partir da modernização da agricultura orientada pelos fundamentos da chamada Revolução Verde (Contag, Caderno de Texto da Marcha das Margaridas, 2011, p. 21).

Ela é crucial para assegurar o desenvolvimento sustentável com produção, renda e vida saudável para homens e mulheres do campo e da cidade. No âmbito da dimensão ecológica, a agroecologia emerge como uma alternativa promissora (Wezel et al., 2020). Esta abordagem visa aprimorar os sistemas agrícolas de forma sustentável, conservando o meio ambiente e fomentando práticas mais equitativas. Feiden (2005, p. 53) destaca que a agroecologia é uma ciência emergente, caracterizada por sua natureza transdisciplinar, que integra conhecimentos de várias disciplinas e valoriza o saber tradicional.

Diante do aumento das doenças transmitidas por alimentos, decorrentes da urbanização desordenada e da produção em larga escala, torna-se evidente a importância de medidas preventivas (Andrade & Sturion, 2015; Sebrae, 2018).

Em resumo, a agroecologia desponta como uma abordagem promissora para enfrentar os desafios relacionados à segurança e soberania alimentar. Sua adoção pode contribuir para a construção de sistemas alimentares mais sustentáveis e equitativos, beneficiando tanto o ambiente quanto os agrupamentos humanos (Contag, 2011).

No entanto, a adoção da agroecologia demanda mudanças significativas no sistema agrícola atual, baseado na monocultura, no uso intensivo de agrotóxicos e fertilizantes químicos, e na exploração indiscriminada dos recursos naturais. Propõe-se uma mudança de paradigma, na qual a agricultura é encarada como um sistema complexo que deve ser gerido de maneira sustentável, respeitando os limites do meio ambiente (Souza e Araújo, 2019).

A agroecologia oferece uma série de benefícios potenciais para a segurança alimentar, tais como maiores produtividades agrícolas, melhoria da qualidade dos alimentos, redução da dependência de insumos externos e aprimoramento da saúde humana e ambiental. Contudo, é imprescindível considerar que sua adoção implica alterações profundas no modelo agrícola vigente e construção de sistemas alimentares mais resilientes e equitativos para as presentes e futuras gerações (Ferreira e Ferreira, 2022).

A fim de alcançar um desenvolvimento sustentável, a população deve estar envolvida, pois são necessárias mudanças na forma de "estar e utilizar" o meio ambiente desde ações mais simples, como a compra e utilização dos alimentos, ao uso racional de água nas residências, descarte adequado do lixo, consumismo exagerado, entre outras (Torresi, Pardini, Ferreira, 2010). A produção agroecológica da agricultura familiar apresenta técnicas

e meios de produção sustentável para conservação do meio ambiente e oferta de alimentos mais saudáveis.

Uma das principais ênfases da agricultura sustentável é a adoção de práticas agroecológicas que imitam os processos ecológicos naturais. Isso reduz a dependência de insumos externos e promove a autossuficiência dos sistemas agrícolas. Altieri (2012) destaca a importância da conservação do solo, da água e da biodiversidade, juntamente com a promoção de ciclos eficientes de nutrientes e biomassa para garantir a produtividade e a estabilidade dos agroecossistemas. Para ele:

O objetivo final do modelo agroecológico é melhorar a sustentabilidade econômica e ecológica dos agroecossistemas, ao propor um sistema de manejo que tenha como base os recursos locais e uma estrutura operacional adequada às condições ambientais e socioeconômicas existentes" (Altieri, 2012, p.114).

Altieri (2012) apresenta uma análise abrangente dos princípios e estratégias da agroecologia para promover sistemas agrícolas sustentáveis. Enfatiza a importância da integração dos componentes do agroecossistema, a valorização da biodiversidade, a gestão eficiente dos recursos locais e a participação dos agricultores para alcançar a sustentabilidade econômica, social e ambiental na agricultura. Destaca os benefícios da interação entre diferentes espécies, como a ciclagem de biomassa, a conservação do solo e a promoção da diversificação intra e interespecífica. A integração proporcionada pela biodiversidade estimula as interações complexas e sinergismos que aumentam a eficiência e a resiliência do sistema.

A agricultura sustentável pode contribuir para a preservação dos recursos naturais de diversas maneiras. Ela fortalece a imunidade do sistema natural de controle de pragas, conserva e regenera o solo, a água e a biodiversidade e integra todos os componentes do agroecossistemas para aumentar sua eficiência biológica geral. Isso promove a harmonia entre a produção agrícola e a preservação dos recursos naturais, que contribui para a sustentabilidade ambiental, social e econômica de longo prazo (Altieri, 2012).

Um dos pilares fundamentais da agroecologia é a minimização dos impactos ambientais. Busca-se reduzir a emissão de substâncias adversas ao meio ambiente, preservando a biodiversidade e a saúde do solo, além de promover o uso sustentável da água. A agroecologia valoriza e conserva a biodiversidade do solo, mantendo sua saúde ecológica, garantindo a fertilidade a longo prazo e a sustentabilidade dos sistemas agrícolas. Além disso, a priorização de insumos internos aos externos reduz a dependência de produtos químicos, promovendo a autossuficiência e a resiliência dos sistemas agrícolas (Altieri, 2012).

A diversidade de culturas e espécies, incentivada pela agroecologia, aumenta a resiliência dos sistemas alimentares contra mudanças climáticas e pragas e contribui para a produção de alimentos saudáveis, livres de agrotóxicos e aditivos químicos prejudiciais à saúde humana. Esta abordagem promove o acesso a alimentos nutritivos, valorizando a produção local e incentivando o consumo de alimentos frescos. Ao mesmo tempo, a agroecologia fortalece a autonomia e a inclusão social e econômica de agricultores familiares e comunidades locais, reduzindo a dependência de insumos externos, como fertilizantes e pesticidas químicos (Venâncio, 2018).

A agroecologia se destaca como uma alternativa viável e eficaz para garantir a segurança alimentar e promover a sustentabilidade no contexto atual, contribuindo simultaneamente para a conservação dos recursos naturais e a preservação do meio ambiente. Sua relevância, portanto, transcende os limites da agricultura, impactando positivamente toda a sociedade.

Venâncio (2018, p. 68) destaca que “a agroecologia, ao promover a produção de alimentos saudáveis, a resiliência dos sistemas alimentares e a redução da dependência de insumos externos, desempenha um papel fundamental no enfrentamento da crise alimentar”. Acrescenta, ainda, que ela “promove práticas agrícolas que respeitam os princípios ecológicos, visando a sustentabilidade dos sistemas de produção agrícola a longo prazo” (Venâncio, 2018, p. 69).

Em suma, Venâncio (2018) enfatiza a importância da agroecologia como uma abordagem fundamental para promover sistemas alimentares sustentáveis e enfrentar a crise alimentar. A agroecologia não apenas busca a produção de alimentos saudáveis e nutritivos, mas também promove a resiliência dos sistemas alimentares, a inclusão social e econômica de pequenos produtores, a conservação dos recursos naturais e a redução da dependência de insumos externos. Estes aspectos destacam a relevância da agroecologia no contexto atual.

2.3 Os bolivianos nas feiras de Corumbá e Ladário

As feiras livres desempenham um papel significativo na dinâmica econômica e social de Corumbá e Ladário, cidades situadas na região fronteira entre Brasil e Bolívia. Ao longo de décadas, esses mercados têm sido pontos de encontro e comércio, onde diferentes grupos étnicos e sociais se reúnem para comprar e vender uma variedade de produtos.

A presença dos bolivianos é notável nessas feiras, contribuindo para a diversidade de produtos oferecidos. Desde a década de 1950, os bolivianos têm participado ativamente das feiras livres, trazendo consigo, não apenas mercadorias, mas também elementos de sua cultura e tradição comercial.

A presença dos bolivianos nas feiras de Corumbá é um fenômeno histórico que remonta à década de 1950. Foi nessa época que a primeira Feira do Boliviano foi criada na Rua Joaquim Murinho. Com o passar do tempo, os bolivianos começaram a se integrar progressivamente na cidade e expandiram sua presença para outros espaços comerciais (Silva, 2003).

De acordo com Espirito Santo (2015, p. 67):

A presença marcante dos bolivianos nas feiras de Corumbá e Ladário é um testemunho vivo da interculturalidade e integração fronteiriça, enriquecendo a experiência dos frequentadores e fortalecendo os laços entre as comunidades, além de contribuir para a diversidade de produtos e a movimentação econômica local.

A presença dos bolivianos nas feiras livres de Corumbá e Ladário contribui significativamente para a diversidade de produtos oferecidos, que inclui uma ampla gama de vegetais, frutas e outros itens de diversas origens. Este fenômeno não apenas reforça a representatividade do cotidiano desses espaços fronteiriços, mas também introduz elementos culturais únicos no ambiente da feira. A indumentária tradicional dos vendedores bolivianos, composta por saias rodadas, chapéus e aventais típicos, enriquece visualmente o ambiente da feira e reflete a identidade cultural de seu país de origem.

No contexto do ambiente fronteiriço da feira de sábado de Ladário, os feirantes bolivianos influenciam a dinâmica de preços dos produtos agrícolas e outros itens frequentemente importados, oferecendo preços mais baixos em comparação com os produtos nacionais. Isso ocorre porque os produtos bolivianos tendem a ser mais competitivos em relação aos vendidos por vendedores locais. Apesar dos conflitos ocasionais por espaço, os vendedores bolivianos são geralmente descritos como acolhedores e amigáveis, o que contribui para a atmosfera harmoniosa da feira.

A participação dos bolivianos nas feiras livres, além dos aspectos comerciais e culturais, apresenta implicações sociais significativas. A contratação de assistentes brasileiros nas bancas bolivianas e a predominância de mulheres na liderança das atividades de venda destacam as interações sociais e as relações de sociabilidade que ocorrem no ambiente da feira.

No entanto, a expansão das feiras livres em Corumbá e Ladário enfrenta desafios, incluindo a necessidade de infraestrutura adequada, como saneamento básico, energia elétrica,

asfalto e habitação, corroborando a pesquisa realizada por Espírito Santo (2015). A falta de organização e ordenamento do espaço urbano, a escassez de produção agrícola local, as dificuldades de acesso aos centros produtores, a crítica da imprensa local e a percepção negativa de desordem e problemas associados às feiras também são obstáculos para o crescimento dessas feiras.

As pesquisas de Diniz (2015) e Espírito Santo (2015) oferecem uma visão abrangente sobre o tema, fornecendo dados valiosos para entender a complexidade dessa dinâmica urbana e comercial. Diniz (2015) identifica uma série de desafios multifacetados que impedem a expansão das feiras livres na região, destacando a falta de infraestrutura adequada e a relevância dos bolivianos nesse contexto. Por outro lado, Espírito Santo (2015) destaca as significativas contribuições dos bolivianos para as feiras livres de Corumbá e Ladário. Ele ressalta a diversidade de produtos oferecidos, incluindo comidas típicas bolivianas, que agregam valor ao ambiente das feiras e as tornam reconhecidas pelos consumidores e turistas.

A presença dos bolivianos é vista como um fator de interesse turístico e promove a integração sociocultural entre as coletividades locais e visitantes. Adicionalmente, os bolivianos desempenham um papel fundamental na oferta de produtos agrícolas. Eles “adquirem mercadorias de diferentes regiões para revender nas feiras, contribuindo para a diversificação dos produtos disponíveis e atendendo à demanda dos consumidores locais” (Espírito Santo, 2015, p. 85).

A análise conjunta dessas obras revela a complementaridade entre as perspectivas apresentadas. Enquanto Diniz (2015) destaca os desafios enfrentados pelas feiras livres, Espírito Santo (2015) ressalta as contribuições dos bolivianos para esses mercados. Em suma, a análise comparativa desses dois trabalhos proporciona uma visão abrangente e bem fundamentada sobre as feiras livres em Corumbá e Ladário. Oferecem compreensões valiosas para pesquisadores, gestores públicos e outros interessados no tema, destacando a necessidade de valorizar a diversidade cultural e comercial trazida pelos bolivianos e reconhecer os desafios que precisam ser superados para o desenvolvimento pleno das feiras livres na região. Infere-se, ainda, a importância de ações que equilibrem esses aspectos para assegurar o sucesso e a sustentabilidade das feiras livres.

2.4 O recorte territorial analítico da pesquisa

Esta pesquisa apresenta dois espaços de análise: o assentamento 72, com enfoque nos produtores de hortaliças e; a feira livre de Sábado de Ladário, com foco nas barracas (bancas)

dos membros do Grupo Bem-Estar.

O Assentamento 72 está localizado a 5 km da área urbana de Ladário, próximo à Área de Proteção Ambiental (APA) Baía Negra, que o liga ao Pantanal Sul-Mato-Grossense. Foi criado em 1998 pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), a partir da Fazenda Primavera, totalizando uma área de 2.341,30 hectares. É o único assentamento do município de Ladário - MS, dividido em lotes de tamanho médio de 18,5 hectares, que abrigam 85 famílias (Feiden e Costa, 2017).

O Grupo Bem-Estar tem sua origem em 2011 através de um projeto de pesquisa com fomento do CNPq intitulado "Alternativas de Desenvolvimento Territorial Rural de Assentamento de Ladário-MS 72 na Região do Pantanal", no âmbito da Universidade de Mato Grosso do Sul (UFMS) e em colaboração com a Embrapa Pantanal. Com a introdução de alternativas baseadas na agroecologia, o potencial produtivo das famílias assentadas foi concretizado. Começou suas atividades, como grupo informal em 2015, com oito famílias, com o objetivo principal de implantar a produção de hortaliças com base na agroecologia e, posteriormente, se transformar numa Organização de Controle Social (OCS), com venda direta sem certificação e, por fim, em um núcleo da Associação de Produtores Orgânicos de Mato Grosso do Sul (APOMS) (Feiden et al., 2016). Atualmente, sete famílias permanecem no grupo e estão esparsamente distribuídas no assentamento 72 (Figura 1). Uma delas se afastou por motivo de doença e consequente falecimento do esposo.

Figura 1 – Lotes pertencentes aos membros do Grupo Bem-Estar, no assentamento 72, Ladário-MS, Brasil



Fonte: NEAP, 2023. Elaborado por Glenda Rodrigues.

Na escala municipal e no âmbito das feiras livres que acontecem na cidade de Ladário, os únicos vendedores de hortícolas de produção em bases agroecológicas são os membros do grupo Bem-Estar, que até 2022 era o único que tinha produção com base agroecológica do lado brasileiro, que foi estudado nessa pesquisa. Entretanto, esse diferencial não significa uma maior procura, como será demonstrado mais adiante.

Assim, é relevante compreender como são comercializadas a produção em bases agroecológicas na região de fronteira e as políticas públicas, ou a falta delas, que podem fomentar a agricultura familiar. Para Heberlê et al. (2017, p. 144-5):

A agricultura familiar tradicional necessita fazer a transição agroecológica para ser mais relevante e sustentável no futuro. Neste sentido, há necessidade de, por um lado, instruir os atores sociais, econômicos, políticos e institucionais, que hoje tomam decisões em relação a agricultura familiar para que reflitam sobre a transição como forma de construir uma agricultura familiar.

No contexto do comércio de produtos provenientes do Grupo Bem-Estar, a feira do Centro de Ladário¹ que ocorre aos sábados emerge como um ponto crucial para a comercialização. Esta feira é reconhecida como a mais tradicional da cidade, atraindo um considerável volume de frequentadores e potenciais consumidores dos produtos oferecidos pelo grupo. Uma parte significativa das produções é vendida neste local, enquanto outra porção ocorre por meio de vendas de porta a porta ou através de compras governamentais.

Atualmente, cerca de 5 a 6 produtores do Assentamento 72 participam da feira de sábado (Figura 2), mas sem identificação clara de suas barracas como sendo de produção agroecológica. Esta ausência de diferenciação não favorece a venda destes produtos, que se destacam por serem cultivados sem o uso de agrotóxicos. Em outras palavras, seu diferencial não é valorizado na oferta dos produtos.

¹ Em razão da maior frequência de pessoas, esta pesquisa adotou a denominação de Feira-livre de Sábado, como sinônimo de Feira-livre do Centro de Ladário. Assume-se, portanto, ambas, como equivalentes.

Figura 2 – Localização atual da feira de sábado em Ladário - MS



Fonte: Google Earth, 2023 – Produção Própria

As barracas dos produtores do Grupo Bem-Estar estão dispersas pelo perímetro da feira. A maior delas está localizada na esquina da rua Conde de Azambuja com a Comandante Souza Lobo, próxima à Igreja Nossa Senhora dos Remédios, enquanto outras estão posicionadas ao longo da rua Conde de Azambuja. Essa dispersão e a falta de identificação adequada prejudicam a percepção dos consumidores em relação à presença dos membros do Grupo Bem-Estar. Isso porque acabam se assemelhando aos feirantes brasileiros e bolivianos que vendem frutas, hortaliças e verduras de produção tradicional, dificultando a venda diferenciada de seus produtos agroecológicos.

Durante observação na feira realizada no dia 13 de abril de 2024, constatou-se que as barracas do Grupo Bem-Estar dispunham de uma quantidade limitada de produtos. Às 8h da manhã estavam disponíveis cheiro verde, abóbora, mandioca e alface. No entanto, por volta das 12h, a maioria das mercadorias já haviam sido vendidas.

O Grupo Bem-Estar, no momento da pesquisa de campo, não oferecia a mesma diversidade de produtos que as outras barracas da feira. Em uma barraca situada perto da igreja, ainda era possível adquirir queijo e carne de porco. É importante salientar que, nesse dia, o tempo estava nublado com chuvas intermitentes, o que pode ter reduzido o fluxo de consumidores e, conseqüentemente, impactado as vendas.

3 MATERIAIS E MÉTODOS: CAMINHOS DA PESQUISA-AÇÃO

A presença de feiras livres nas cidades de Corumbá e Ladário exemplifica a mobilidade e a interação fronteiriça entre diferentes culturas e países. A maioria dos feirantes é de origem boliviana, muitos dos quais atravessam a fronteira para comercializar seus produtos. Essa mobilidade é fundamental para a dinâmica da fronteira, influenciando tanto as práticas comerciais cotidianas quanto a construção do território. Sem a participação dos feirantes bolivianos, as feiras de Corumbá e Ladário não alcançariam a mesma importância comercial e o nível de interação entre os povos que atualmente possuem. As feiras espelham o ambiente fronteiriço tratado nesta dissertação.

Em Ladário acontecem, semanalmente, cinco feiras livres. A feira de terça-feira no bairro Nova Aliança, a de quarta-feira no centro de Ladário, a de quinta-feira no bairro Almirante Tamandaré, a de sábado na área central e de domingo no bairro Boa Esperança (Mutirão). A mais antiga é a feira de sábado, que acontece no Centro da cidade. Empiricamente, se observa que a feira de sábado é a que possui maior quantidade de feirantes e de consumidores. Também, é o dia escolhido para os membros do Grupo Bem-Estar venderem seus produtos. Esses elementos foram determinantes para a opção da pesquisa trabalhar com essa feira.

Inicialmente, foi realizada uma pesquisa exploratória para compreender o processo de comercialização dos produtos agroecológicos do Grupo Bem-Estar na feira do Centro de Ladário e quais estratégias poderiam ser usados para ampliar o volume de vendas desses agricultores do Assentamento 72.

Para Mattar (2008, p. 85), a pesquisa exploratória “visa fornecer aos pesquisadores conhecimentos adicionais sobre o tema ou questão de pesquisa”. Acevedo e Nohara (2007) afirmam que esse tipo de pesquisa ajuda a entender melhor o fenômeno em estudo e a descrever o problema com mais precisão.

Após o primeiro momento de investigação, outros métodos de pesquisa foram utilizados para alcançar os objetivos traçados, tendo por opção o método misto, em associação das pesquisas qualitativas com as quantitativas. Para Takahashi (2013), a abordagem através de multimétodo permite compreender os fenômenos humanos e sociais na sua dimensão e nos seus sentidos.

Acredita-se que o método misto ajuda a produzir elementos mais fáceis de compreender o fenômeno estudado que envolve problemáticas, investigações, entrevistas e coleta de dados pelas técnicas da observação da paisagem e da aplicação de questionários

(Creswell, 2003).

Foi utilizada, ainda, a técnica da pesquisa-ação, um tipo de pesquisa participativa e engajada com questões econômicas e sociais, capaz de unir a pesquisa com a prática e produzir resultados que foram avaliados, colocados em reflexão, novas ações elaboradas e produzidas para uma reavaliação dos avanços e insucessos (Thiollent, 2009). Nos dizeres de Di Fábio, Costa e Feiden (2020, p. 57) “é uma pesquisa social com serventia política, agregada em uma ação ou a sugestão de resolução em um problema coletivo o qual há a dicotomia entre pesquisador(es) e participante(s) representativo da situação”.

Também, observa-se que “a função política da pesquisa-ação é intimamente relacionada com o tipo de ação proposta e os atores considerados. A investigação está valorativamente inserida numa política de transformação” (Thiollent, 2009, p. 47).

A revisão bibliográfica (teses, dissertações, artigos científicos, livros) foi realizada para elaboração de um referencial teórico sobre fronteira, território, mobilidade fronteiriça, agroecologia e produtos agroecológicos, feiras livres, políticas públicas a agricultura familiar, e estratégias comerciais para o pequeno produtor.

A pesquisa de campo e conseqüente levantamento de dados primários ocorreu em duas direções: com os compradores de hortaliças da feira livre de sábado do Centro de Ladário e com membros do Grupo Bem-Estar para identificar se existe ou não o reconhecimento pelo diferencial de seus produtos.

Para conhecer o universo da pesquisa, ou seja, para estimar quantos consumidores de hortaliças compram na feira de sábado foi feita uma contagem, no primeiro e segundo sábado do mês, escolhido por conveniência da pesquisa, do início ao final da feira, tendo como referência a maior banca de hortaliças de feirantes bolivianos e de feirantes do Grupo Bem-Estar. A escolha do primeiro sábado do mês é explicada pela maior quantidade de pessoas na feira motivadas, muito provavelmente, pelo recebimento dos salários. E, do segundo sábado para observar se a diferença é considerável para a contagem do número de consumidores.

O levantamento foi realizado nos dias 3 e 10 de junho de 2023, das 7:30h às 12:30. Foram contabilizados, respectivamente 203 e 222 consumidores na maior banca boliviana e, 85 e 98 consumidores na maior banca do Grupo Bem Estar. De posse da quantidade de pessoas que compram nessas bancas se obtém um somatório simples correspondente a 288 e 320 consumidores. Portanto, uma média de 304 consumidores de hortaliças nos dois primeiros sábados do mês.

É evidente que não se pode garantir que a quantidade encontrada será exata para o universo estudado. Contudo, entende-se que se trata de um número representativo deste

universo e será tratado com os cuidados devidos desta representação. Parte-se do princípio que as feiras são dinâmicas, que ora retraem e ora se expandem, atraem mais e menos pessoas dependendo de suas complexidades internas e das capacidades de oferta e atendimento das demandas. Por isso, não é possível precisar com segurança um número para o universo de compradores de hortaliças. Daí a necessidade da estimativa proposta.

Para tanto, aplicou-se um questionário estruturado contendo perguntas dicotômicas e de múltiplas escolhas com abordagem sobre o tempo que já frequenta a feira de sábado de Ladário, os produtos que costuma comprar, os elementos que influenciam na decisão de comprar uma hortaliça, a preferência pelos feirantes, o conhecimento sobre produtos agroecológicos, se conhece a existência do Grupo Bem-Estar e de sua localização na feira, elementos para apoiar na identificação e na melhoria de localização dos produtores agroecológicos.

Os consumidores foram abordados logo após terem comprado algum tipo de hortaliça. A forma de identificação foi a própria compra percebida dentre os frequentadores da feira. Considerando o tamanho da população de 304 consumidores, o nível de confiança da amostra em 95% e a margem de erro de 5%, obteve-se o tamanho ideal da amostra de 170 entrevistas.

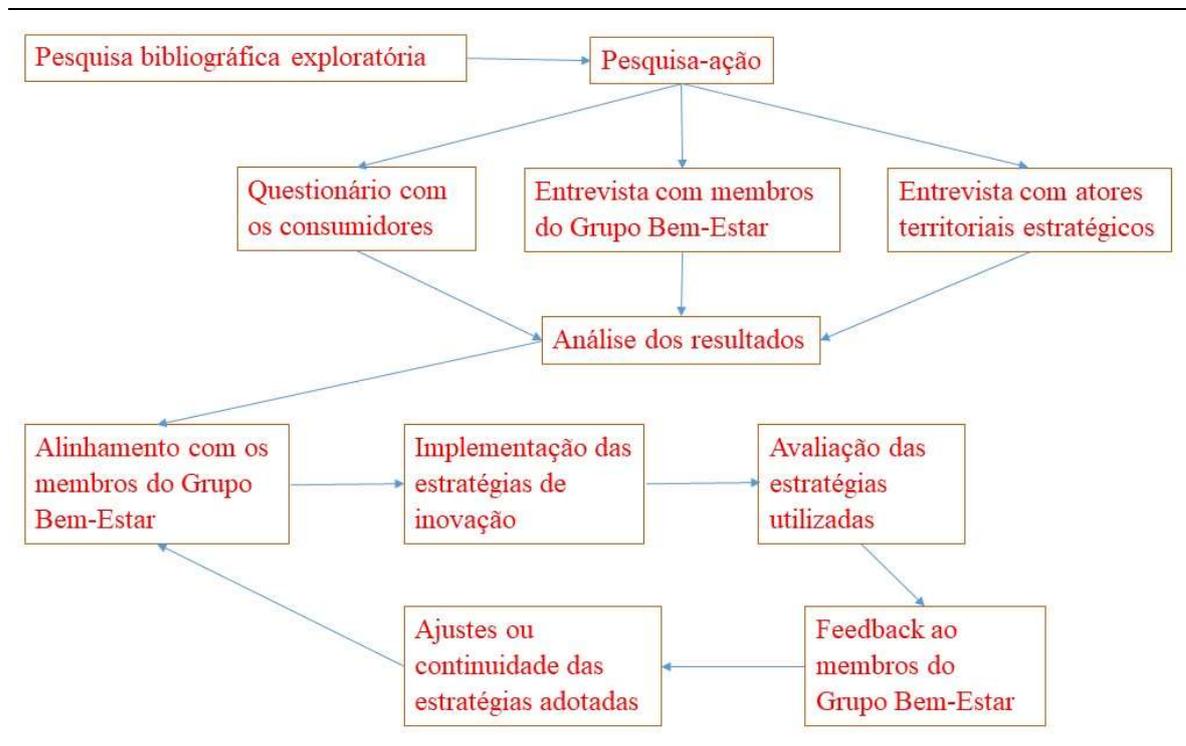
Para analisar as demandas por políticas públicas no município para aumentar as vendas da agricultura familiar em Ladário realizamos entrevistas com os membros do grupo Bem-Estar. Foram realizadas visitas aos lotes dos produtores e algumas perguntas foram feitas para nortear a pesquisa, como: Onde você vende sua produção? Quanto (%) da sua produção total é vendida? Que ajuda você recebe do governo municipal? Qual o benefício que a agroecologia trouxe para você e sua família? Foi difícil mudar da agricultura convencional para a agroecologia? Você sente diferença da sua produção em relação às hortaliças vendidas pelos bolivianos? Você sente que está sendo atendido pelas políticas públicas do município? O que poderia ser melhorado em sua opinião? Quais são as suas sugestões para melhorar este serviço? Quais são as falhas que você, como produtor, vê no processo de atendimento do governo municipal para aumentar a produção e comercialização?

A entrevista foi a técnica escolhida, pois possibilita a coleta de dados através de uma conversa, geralmente em face a face, entre o pesquisador e o entrevistado, cujo objetivo é obter informações sobre um determinado assunto. Segundo Marconi & Lakatos (2003, p. 107), “a entrevista pode ser estruturada, com perguntas previamente definidas, ou não estruturada, em que o entrevistador tem mais liberdade para formular as questões e seguir a

direção da conversa”. Para Triviños (1987), a entrevista semiestruturada é caracterizada pela utilização de questões baseadas nas indagações e nos objetivos da pesquisa.

Para propor um espaço específico e identificado para os produtores do Grupo Bem-Estar na feira livre do Centro de Ladário foram realizadas entrevistas com os compradores das bancas dos membros do Grupo Bem-Estar, com os próprios membros e com pessoal do Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção orgânica do Pantanal (NEAP), com os gestores da Fundação de Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural, da Secretaria Especial de Fomento ao Desenvolvimento Econômico e com o Prefeito Municipal. Através das entrevistas conseguimos planejar ideias para melhorar as vendas da agricultura familiar municipal produzidas em bases agroecológicas. Em seguida, as ideias foram organizadas e apresentadas para aprovação consensual pelo Grupo Bem-Estar e convidados (dentro os entrevistados, listados anteriormente), em reunião previamente marcada. Depois de eleita(s), a melhor ou as melhores ideias, serão postas em prática. Assume-se, assim, a orientação das atividades pela pesquisa-ação (Figura 3).

Figura 3 – Esquema da pesquisa-ação adotada neste trabalho.



Fonte: Elaboração própria, 2023.

Para avaliar se houve ou não melhorias nas vendas do Grupo Bem-Estar na feira livre do Centro de Ladário serão realizadas um Diagnóstico Rápido Participativo (DRP) com os membros do Grupo que vendem na feira, um mês após a implantação das ideias inovadoras

adotadas. Na reunião do DRP será discutida a satisfação com as inovações e as impressões do Grupo sobre os acertos e sobre os erros. Em seguida, será discutida a melhoria da proposta, caso necessite, ou sua continuidade, em caso de satisfação com os resultados obtidos.

Após o levantamento das informações e dados coletados foram organizados para análise. De acordo com Gil (1999, p. 168):

A análise tem como objetivo organizar e resumir os dados de tal forma que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação. Já a interpretação tem como objetivo a procura do sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriormente obtidos.

A pesquisa consistiu em duas etapas para a análise dos dados. A primeira etapa foi de análise exploratória dos dados quantitativos coletados por meio de questionários aplicados aos consumidores de hortaliças da feira livre de sábado do centro de Ladário. Os dados analisados utilizando técnicas de estatística descritiva, tais como tabelas, gráficos e medidas de tendência central e dispersão.

A análise possibilitou conceber os hábitos de compra (frequência de compra na feira, produtos adquiridos, fatores que influenciam na decisão de compra, preferência pelos feirantes, conhecimento sobre produtos agroecológicos, entre outros), o reconhecimento pelos consumidores dos produtos agroecológicos e da existência do Grupo Bem-estar e sua localização na feira.

A segunda etapa consistiu na análise qualitativa dos dados coletados por meio de entrevistas realizadas com os membros do Grupo Bem-estar e demais atores envolvidos na pesquisa. Os dados qualitativos foram analisados utilizando técnicas de análise de conteúdo com vistas a apresentar as demandas dos agricultores familiares do Grupo Bem-Estar em relação às políticas públicas do município para aumentar suas vendas, melhorar o espaço de comercialização e a percepção deles quanto após a implementação das ideias inovadoras.

4 A PRESENÇA DO GRUPO BEM-ESTAR NA FEIRA LIVRE DE SÁBADO

Este capítulo está organizado em quatro subcapítulos: primeiramente se faz a descrição da Feira Livre de Sábado, depois são apresentados os resultados dos levantamentos realizados para o compreender o reconhecimento do Grupo Bem-Estar pelos compradores de hortaliças e as demandas de políticas públicas para a agricultura familiar de Ladário. Por fim, é apresentada a análise dos resultados da pesquisa-ação.

4.1 A Feira Livre de Sábado

Para entender das feiras livres na cidade de Ladário, foram realizadas entrevistas com moradores antigos da cidade. Os nomes dos entrevistados foram mencionados face a importância histórica de seus relatos para a recuperação da memória das feiras-livres do município e a concordância deles.

O Sr. Euri Lisboa de Macedo, de 95 anos, relata que na década de 1940/1950, não havia feiras livres em Ladário. Os agricultores e proprietários de chácaras traziam suas produções em embarcações conhecidas como “Batelão”. Estas embarcações eram movidas por duas pessoas com suas zingas ao longo do rio Paraguai.

A variedade de produtos incluía bananas, abóboras, carne seca, leite, queijo, laranjas, entre outros. A população descia a rua Conde de Azambuja, perto do rio, onde compravam o que necessitavam e outros faziam permutas com os produtores. O sistema de troca também era muito comum naquela época. Com a chegada da ferrovia e a abertura de ruas na cidade, esse comércio foi diminuindo até acabar e culminar no início da feira livre.

Segundo o Sr. Euri, a feira livre no centro de Ladário começou no início dos anos 1960, sem um local específico. Inicialmente, era realizada na Avenida 14 de Março. Posteriormente, foi transferida para a Rua Tamandaré, em seguida para a Conde de Azambuja, perto do acesso ao porto, até chegar à localização atual, perto da Igreja Nossa Senhora dos Remédios.

Em seguida, visitamos o Sr. Aurélio Quintiliano da Cruz, de 97 anos, ex-prefeito de Ladário, na década de 1970 para uma entrevista sobre a feira livre. Infelizmente, devido à idade avançada e problemas de saúde, ele não se lembrava dos detalhes sobre o início da feira. As informações que ele recorda é que, no início, a feira era meio sem lei, tudo sem normas, e

aos poucos o poder público foi normatizando e adequando à legislação da época. Ele mencionou que, quando foi prefeito, também contribuiu para a manutenção da feira. Não soube relatar onde ocorriam outras feiras, lembrava apenas da feira da área central.

Embora haja uma escassez de documentos sobre o início da feira de sábado de Ladário, uma pesquisa na *fanpage* "Memórias Fotográficas de Ladário"² revelou depoimentos de moradores e ex-moradores sobre a feira e outros eventos significativos da história de Ladário, abrangendo do passado aos dias atuais. A senhora Ebegair Barcellos relata que, na década de 1960, quando era criança, a feira ocorria em frente à loja Sabatel, na Rua 14 de Março. Ela também menciona que, entre 1975 a 1978, a feira funcionou na praça próxima à Marinha. Segundo relatos de seus pais, antes disso a feira era realizada na Rua do Porto e, em 1989, foi transferida para a Rua Conde de Azambuja, onde acontece atualmente.

O senhor Eulísio Ramos, de 73 anos, lembra que na década de 1950, quando viveu em Ladário, a feira não existia no formato atual. Residente do bairro Mixta, ele realizava as compras na Subsistência da Marinha, além de adquirir mercadorias no porto de Ladário.

Em conversa com o senhor Assis Vianna, criador da página e morador antigo de Ladário, percebe-se a importância da feira de sábado, que marcou a infância de muitos habitantes. Este espaço tornou-se um local de trocas, encontros e amizades, sempre envolvendo os povos fronteiriços.

Após explorar a história das feiras livres em Ladário através dos relatos dos moradores mais antigos da cidade, é possível observar como essas atividades foram se transformando ao longo do tempo. Essas mudanças são também refletidas nas regulamentações municipais que foram sendo estabelecidas para governar esses espaços de comércio.

Atualmente a Prefeitura é o órgão do Poder Executivo Municipal, responsável pelos mais diversos assuntos relacionados à administração da cidade. É composta por secretarias e fundações de ordem administrativa direta e indireta, tais como: Agência Municipal de Trânsito, Assessoria de Comunicação e Imprensa Controladoria Geral do Município, Fundação de Cultura, Fundação de Turismo, Fundação de Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural, Fundação Municipal de Esportes, Guarda Municipal, Instituto Municipal da Previdência Social, Procuradoria Geral do Município, Secretaria de Infraestrutura e Serviços Públicos, Secretaria Especial de Fomento e Desenvolvimento Econômico, Secretaria Especial de Políticas Sociais e Cidadania, Secretaria Municipal de Administração, Secretaria Municipal de Assistência Social, Secretária Municipal de Educação, Secretaria Municipal de

² <https://www.facebook.com/2021ce/>

Finanças e Planejamento, Secretaria Municipal de Governo, Secretaria Municipal de Habitação, Secretaria Municipal de Saúde.

Os órgãos responsáveis por atender a população moradora do assentamento 72, foco desta pesquisa, são a Fundação de Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural e a Secretaria Especial de Fomento e Desenvolvimento Econômico. Nesse contexto, a agricultura familiar é uma atividade importante que liga, do ponto de vista comercial, os territórios desta região de fronteira. Muitos produtores bolivianos comercializam seus produtos provenientes da agricultura familiar nas feiras livres de Corumbá e Ladário, bem como em pequenas barracas espalhadas pela cidade boliviana. Não fazem, contudo, distinção entre a produção convencional e a agroecológica ou orgânica.

As feiras livres em Corumbá e Ladário exemplificam a mobilidade e a interação entre diferentes culturas e países, com muitos feirantes bolivianos atravessando a fronteira diariamente para comercializar seus produtos. Essa mobilidade é essencial para a vida na fronteira, para as práticas comerciais cotidianas e para a construção do território.

A Feira-livre de sábado, localizada na área central de Ladário, é um importante centro de comércio e interação social, um ambiente fronteiriço, com uma história rica que se entrelaça com a evolução da cidade.

Durante a administração do prefeito José Fragelli (1962-1967), a Lei Municipal nº 101, de 5 de fevereiro de 1963, oficializou a Feira Central de Ladário, junto com outras feiras na cidade. No entanto, a lei não especifica quais outros bairros tinham feiras livres, e relatos sobre essas feiras são inexistentes entre os moradores, exceto a feira central que ocorria às quartas e sábados. Inicialmente, a feira focava na venda de produtos essenciais, como frutas, legumes, verduras, cereais, aves, peixes e ovos, com funcionamento das 15h às 21h e proibição da venda por atacado.

A Lei de 1963 enfatizava o controle e a fiscalização das atividades na feira, exigindo atestados médicos para feirantes e aderência a preços tabelados estabelecidos pela Prefeitura Municipal, com penalidades severas para violação das normas.

Com o passar das décadas, a Feira de sábado de Ladário evoluiu junto com as transformações sociais e econômicas da região. Em 2017, a Lei 983, de 24 de abril, sob a gestão do prefeito José Antônio Assad e Faria, modernizou a regulamentação da feira, ampliando a variedade de produtos comercializados e redefinindo os horários de funcionamento, como das 5h às 14h aos sábados.

A nova legislação autorizou a venda de produtos alimentícios in natura e industrializados, bem como produtos não alimentícios, e passou a exigir autorização da

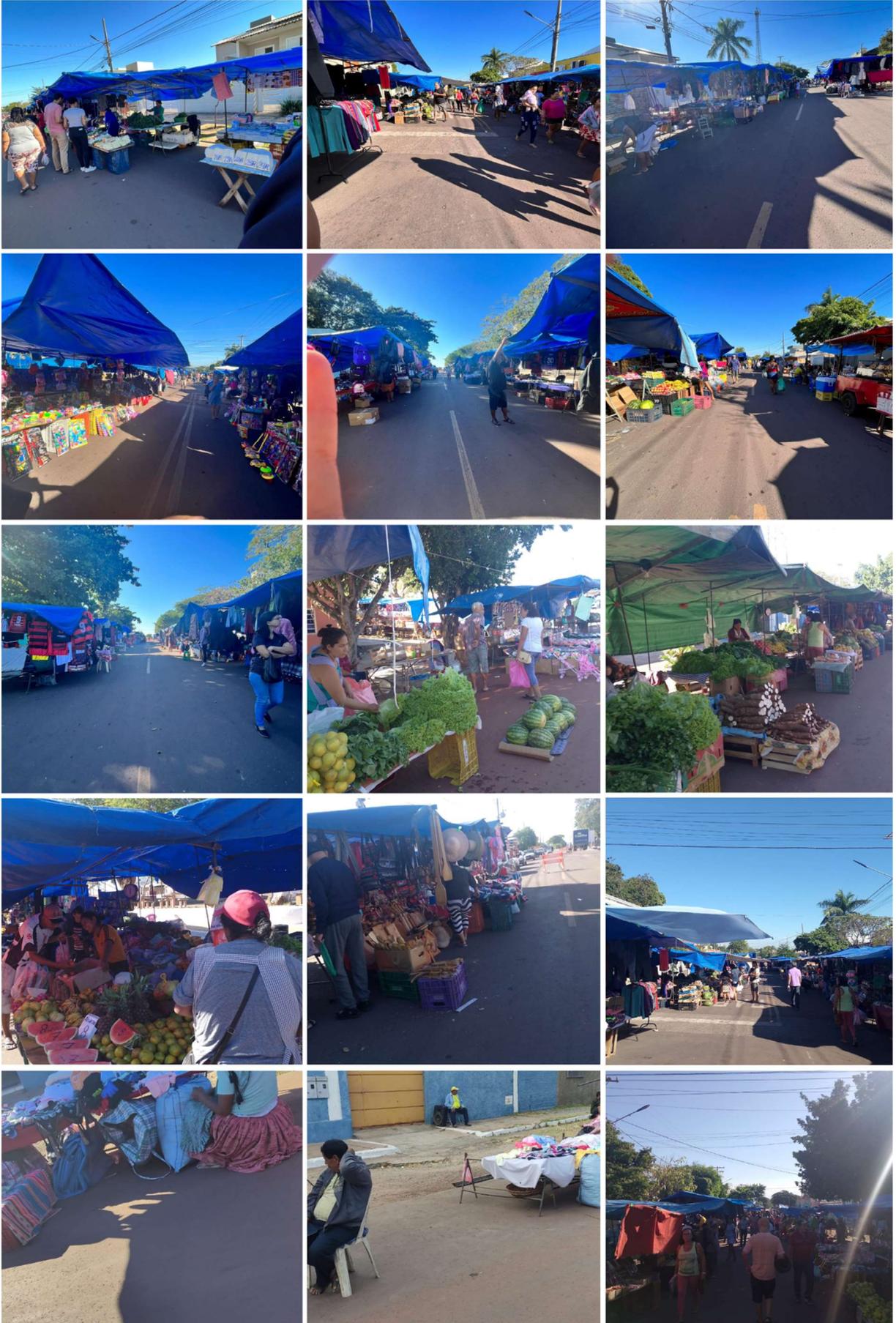
Vigilância Sanitária para a comercialização de produtos de origem animal e manipulação de alimentos. Embora as leis de 1963 e 2017 não mencionem explicitamente os feirantes bolivianos, sua presença é evidente desde a década de 1950 e se tornou parte integral da identidade cultural da feira, contribuindo para a diversidade de produtos e fortalecendo os laços históricos fronteiriços entre feirantes brasileiros e bolivianos.

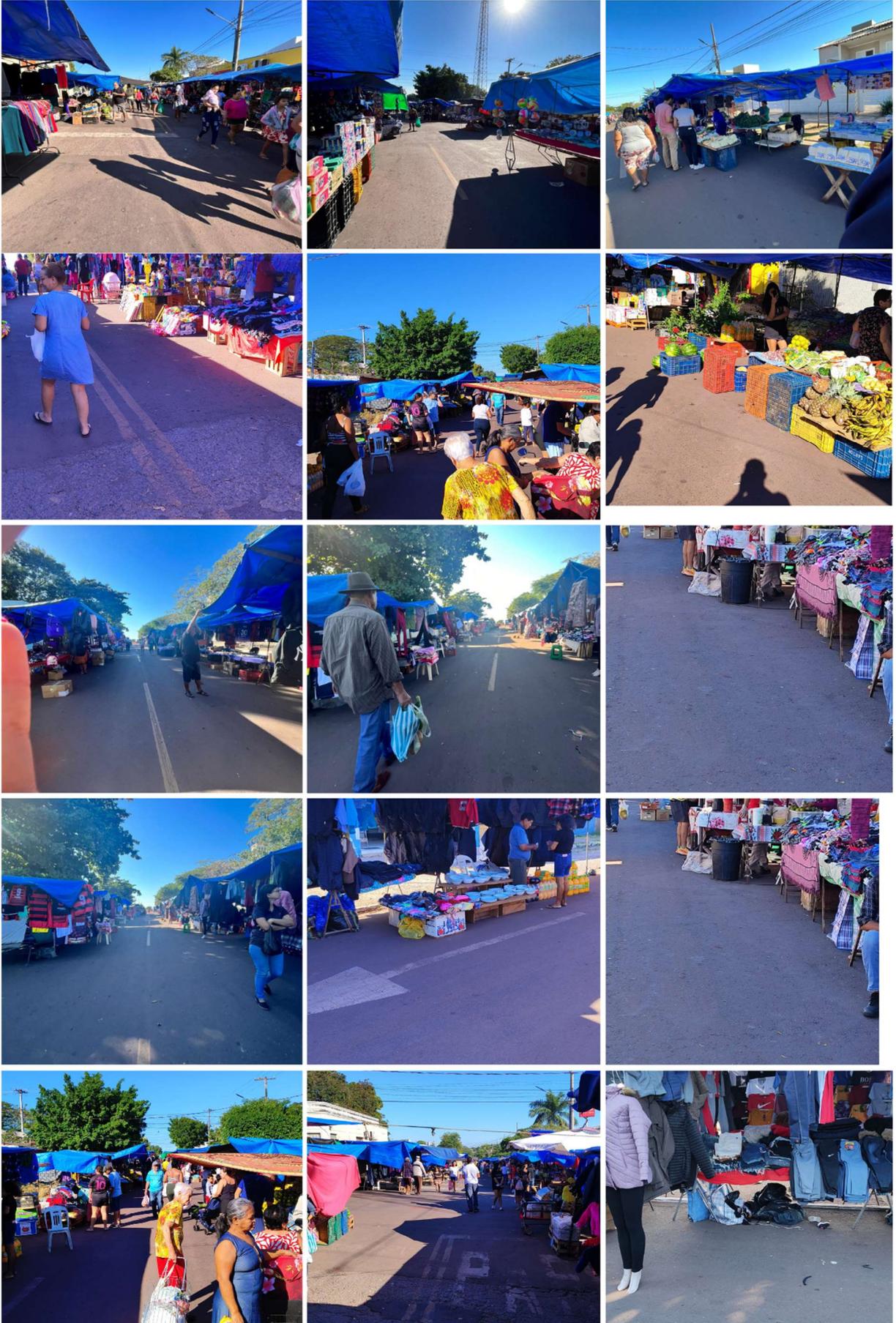
No entanto, esses laços nem sempre são harmoniosos. Empiricamente se observa, por vezes, que os feirantes brasileiros frequentemente percebem uma competição desigual com os feirantes bolivianos decorrente de diferenças nos custos dos produtos, práticas comerciais e condições econômicas. Cabe lembrar que as fronteiras são espaços de perdas e ganhos. Sempre haverá diferenças e a dinâmica de ganhar ou perder depende de variáveis conjunturais.

Embora a legislação busque regular esses aspectos, ela não elimina completamente a sensação de injustiça e desigualdade. Além dos conflitos econômicos, as feiras representam um ambiente de encontro entre culturas distintas, expondo fricções culturais significativas. A convivência próxima entre brasileiros e bolivianos intensifica disputas sobre práticas comerciais e preferências de mercado, não apenas nas feiras, mas em todo o território das cidades da fronteira, revelando tensões que vão além do simples comércio. Assim, as feiras livres evidenciam a diversidade cultural da região e amplificam as tensões e contradições presentes na convivência fronteiriça (Figura 4).

Figura 4 - Iconografia da feira de sábado, Ladário/MS







Fonte: Acervo do autor, junho de 2024.

A feira de sábado em Ladário oferece uma ampla gama de produtos em diversas barracas, incluindo frutas, legumes, verduras, roupas novas e usadas, brinquedos, artigos importados, mochilas e relógios, laticínios (leite, queijo), ervas, temperos, doces, plantas ornamentais, alimentos diversos, produtos de limpeza, utensílios domésticos, ferramentas, acessórios para celular e peças para bicicletas. Além disso, há barracas que servem pastéis, salgados, sucos e lanches para consumo no local. A feira também inclui atividades de evangelização, com pregações e distribuição de panfletos.

A variedade de mercadorias disponíveis torna a feira de sábado um espaço culturalmente rico e diversificado, onde diferentes culturas e tradições se encontram nesse contexto fronteiriço. Esse aspecto é evidenciado pela organização das bancas, que seguem formatos gerais específicos conforme a atividade desempenhada.

Empiricamente, observa-se que a feira de sábado é a que possui a maior quantidade de feirantes e consumidores. Este dia também é escolhido pelos membros do Grupo Bem-Estar para venderem seus produtos (Figura 5). Esses elementos foram determinantes para a escolha da feira de sábado como objeto de estudo nesta pesquisa.

Figura 5 - Banca na feira livre de sábado, Ladário/MS, 2023



Fonte: Acervo do autor, junho de 2023.

Para estimar quantos consumidores de hortaliças compram na feira de sábado foi feita uma contagem, no primeiro e segundo sábado do mês de junho de 2023, escolhido por conveniência, desde o início ao final da feira, tendo como referência a maior banca (em tamanho e em quantitativo de produtos) de hortaliças de feirantes bolivianos e de feirantes do Grupo Bem-Estar. A escolha do primeiro sábado do mês é explicada pela maior quantidade de

peessoas na feira motivadas, muito provavelmente, pelo recebimento dos salários. E, do segundo sábado para observar se a diferença era considerável para a contagem do número de consumidores.

O levantamento foi realizado nos dias 3 e 10 de junho de 2023, das 7:30h às 12:30. Foram contabilizados, respectivamente 203 e 222 consumidores na maior banca boliviana e, 85 e 98 consumidores na maior banca do Grupo Bem-Estar (Figura 6). Isso correspondente a 288 e 320 consumidores nos dois dias observados. Portanto, uma média de 304 consumidores de hortaliças.

Figura 6 - Comparativo da quantidade de consumidores que abordaram duas bancas da venda de produtos da agricultura familiar na feira livre de sábado, Ladário/MS



Fonte: Pesquisa de campo, junho 2023.

É evidente que não se pode garantir que a quantidade encontrada será exata para o universo estudado. Contudo, entende-se que se trata de um número representativo deste universo. Parte-se do princípio de que as feiras são dinâmicas, que ora retraem e ora se expandem. Atraem mais e menos pessoas dependendo de suas complexidades internas e das capacidades de oferta e atendimento das demandas. Por isso, não é possível precisar com segurança um número para o universo de compradores de hortaliças. Trata-se de uma constatação referente ao quantitativo de consumidores em dois dias observados, não podendo ser tomado como definitivo.

A pesquisa contou com a ajuda de mais três pessoas que foram, previamente, treinadas para fazer a contagem de consumidores e a identificação dos produtos comprados. Os feirantes autorizaram a abordagem e tomou-se o cuidado de não registrar fotografias de suas

bancas para garantir a confidencialidade das informações. A fotografia trazida, anteriormente, é ilustrativa da feira, mas, não se refere às bancas pesquisadas.

Na medida em que um cliente adquiria os produtos das bancas escolhidas eram anotadas a variedade e a quantidade adquirida. A banca pertencente a membro do Grupo Bem-Estar apresentou nove produtos para venda, enquanto a do feirante boliviano trouxe 13 produtos (Tabela 1).

Tabela 1 – Comparativo da quantidade de produtos vendidos em duas bancas na feira livre de sábado, Ladário/MS

Produtos (unidades)	Quantidade de vendas	
	Grupo Bem Estar	Banca boliviana
Mandioca	42	39
Cheiro verde	28	34
Alface	22	38
Queijo	20	0
Leite	18	0
Limão	18	0
Mamão	18	16
Couve	08	16
Carne de porco	06	0
Laranja	0	57
Banana nanica	0	56
Batata doce	0	43
Tomate	0	40
Banana da terra	0	38
Melancia	0	24
Brocolis	0	23
Morango	0	08

Fonte: Pesquisa de campo, junho 2023.

Observa-se que a principal banca dos feirantes bolivianos atrai um número maior de clientes, o que pode ser atribuído à maior variedade de produtos oferecidos em comparação com os feirantes locais e do Grupo Bem-Estar. A preferência dos consumidores não parece estar diretamente relacionada ao fato de o Grupo Bem-Estar ser composto por produtores locais ou adotar práticas de produção agroecológica.

Cabe lembrar que os feirantes bolivianos adquirem produtos de múltiplas localidades, não sendo possível precisar suas origens, conforme destacado por Espirito Santo, Costa e Benedetti (2017). São produtos que chegam dos assentamentos rurais de Corumbá/MS, do próprio Grupo Bem-Estar, de agricultores da franja fronteiriça boliviana, das distantes Santa

Cruz de la Sierra (650 km), Campo Grande (450 km), São Paulo (1.500 km) e Curitiba (1.500 km) e, até mesmo, dos supermercados de Corumbá.

Alface, cheiro verde, couve, mamão e mandioca são os produtos encontrados em ambas as bancas. Apenas o Grupo Bem-Estar apresentou comercialização de carne de porco, leite, limão e queijo, mesmo não sendo produtos certificados com inspeção sanitária. Os bolivianos, com sua capacidade de articulação territorial, conseguem trazer para a feira produtos que fogem da sazonalidade local, como morango, por exemplo.

4.2 Reconhecimento do Grupo Bem-Estar pelos compradores de hortaliças da feira livre de Sábado

Com o objetivo de entender como as pessoas compram na feira de sábado em Ladário, incluindo seu conhecimento sobre produtos agroecológicos e a existência do Grupo Bem-Estar, foi realizada uma pesquisa de campo durante as três primeiras semanas de novembro de 2023. Foram entrevistados 170 frequentadores da feira. Para a realização das entrevistas foi utilizado dois colaboradores para auxiliar na coleta de dados, previamente treinados para aplicação dos questionários.

Foi realizada uma abordagem aleatória aos consumidores na feira, nas proximidades das barracas de feirantes bolivianos e de brasileiros (Figura 7). Alguns consumidores foram abordados ao se aproximarem das barracas, enquanto outros foram convidados a participar da pesquisa após realizarem uma compra de hortaliças. É importante destacar que a maioria dos consumidores abordados se mostrou solícita em participar da pesquisa. Apenas três pessoas recusaram-se a colaborar.

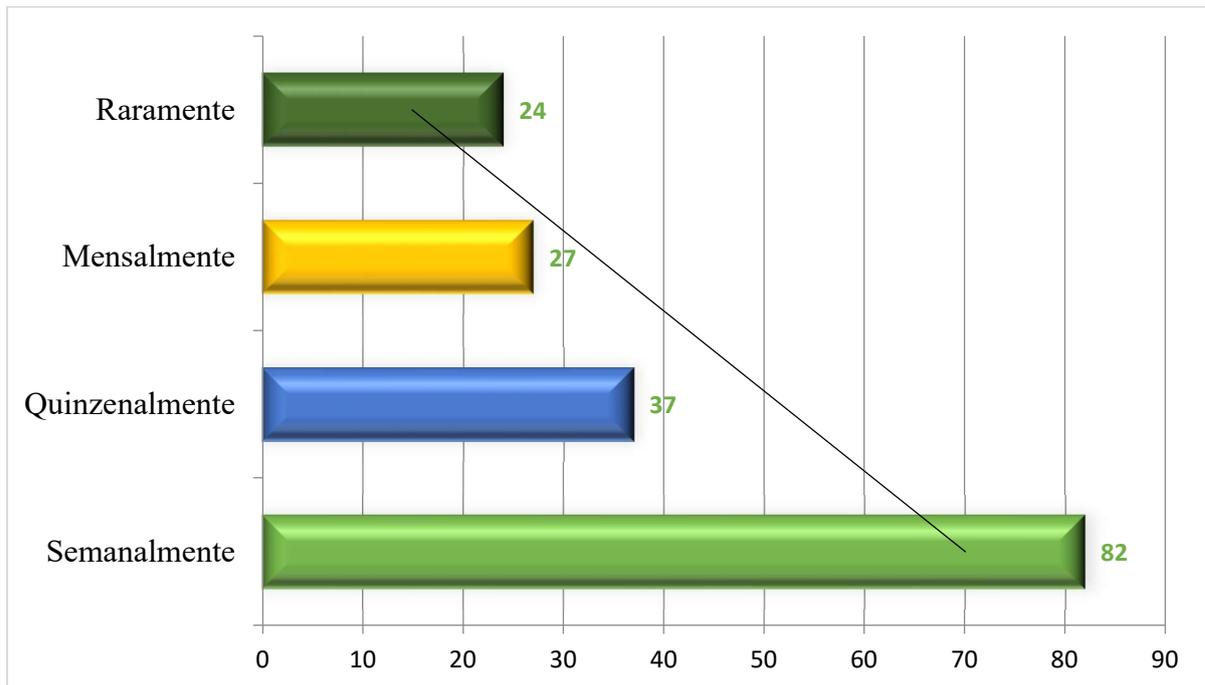
Figura 7 – Mosaico das entrevistas com consumidores em bancas do Grupo Bem-Estar na feira livre de Sábado, Ladário-MS



Fonte: Acervo do autor, novembro de 2023.

Na análise inicial, foi indagado aos participantes sobre a frequência de suas aquisições de produtos na feira. Os dados revelaram que 82 indivíduos (48,2%) relataram realizar compras semanalmente, enquanto 37 pessoas (21,8%) afirmaram fazê-lo quinzenalmente. Adicionalmente, 27 participantes (15,9%) indicaram realizar compras mensalmente, enquanto 31 indivíduos (14,1%) afirmaram adquirir produtos na feira de sábado raramente (Figura 8).

Figura 8 – Frequência de compras de consumidores na feira livre de Sábado

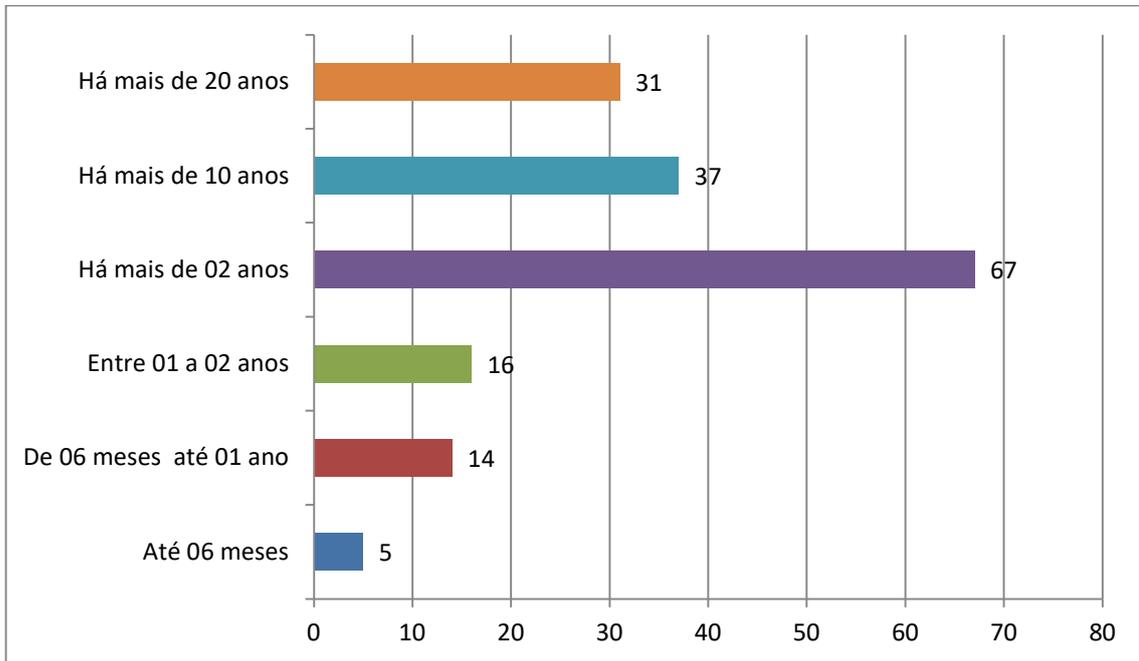


Fonte. Pesquisa de campo, 2023. Elaboração Própria

Em seguida, foi realizado o questionamento sobre o tempo em que o consumidor frequenta a feira de sábado de Ladário. Destaca-se que essa feira é a mais antiga do município e tem sido um ponto de encontro para muitos consumidores desde a infância. Durante as entrevistas, observou-se que alguns indivíduos têm sido frequentadores assíduos da feira por mais de duas décadas, testemunhando uma série de transformações ao longo desse período. Apenas 05 pessoas (2,94%) mencionaram frequentar a feira por um período inferior a seis meses, enquanto 14 pessoas (8,23%) relataram uma frequência entre seis meses e um ano. Além disso, 16 participantes (9,41%) indicaram uma frequência entre um e dois anos. Por outro lado, 67 indivíduos (39,41%) revelaram frequentar a feira por mais de dois anos, 37 pessoas (21,76%) mencionaram uma presença de mais de uma década, e 31 participantes (18,23%) afirmaram uma frequência de mais de duas décadas (Figura 9).

A terceira questão direcionada aos consumidores na feira de Ladário consistiu em: "Numa escala de 1 (pouco) a 5 (muito), que nota você dá para os seguintes fatores ao decidir comprar uma hortaliça aqui na feira?" Os fatores apresentados para avaliação foram: preço, aparência do produto, higiene, atendimento, confiança no feirante e tradição da feira.

Figura 9 – Consumidores segundo o tempo que frequenta a feira livre de Sábado, Ladário – MS.



Fonte. Pesquisa de campo, 2023. Elaboração Própria

A análise dos dados revela uma preocupação dos consumidores com a qualidade e a higiene dos produtos disponíveis. O preço surge como o fator mais determinante, com 71% dos entrevistados atribuindo notas 4 ou 5, evidenciando uma preocupação com o custo-benefício das hortaliças. A aparência do produto também é significativa, com 64% atribuindo notas elevadas, o que demonstra uma preocupação com a qualidade visual dos itens (Figura 10).

Adicionalmente, 38% dos participantes consideram a higiene como um fator relevante, indicando uma preocupação com a segurança alimentar. O atendimento é valorizado por 35% dos entrevistados, sugerindo uma apreciação por um serviço de qualidade.

Por outro lado, apenas 3% dos consumidores acreditam que a confiança no feirante seja um fator relevante, o que ressalta a importância de assegurar a qualidade e o frescor dos produtos. A tradição de comprar com o mesmo feirante é valorizada por 4% dos entrevistados, realçando o aspecto social e de interação presente nesse contexto de feira.

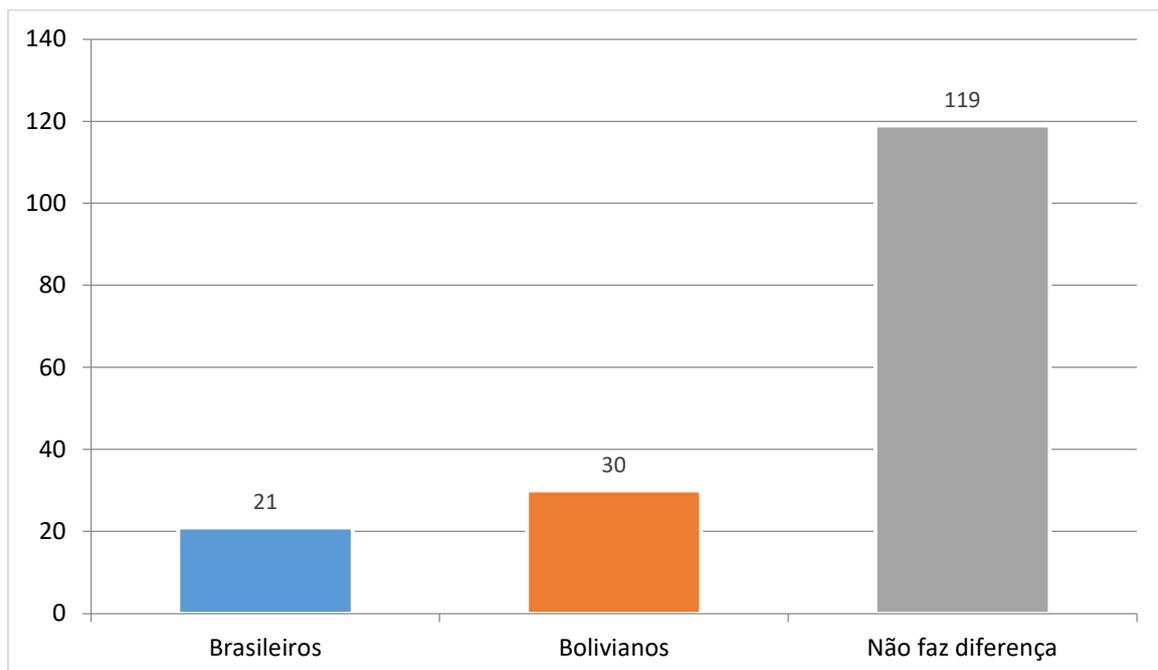
Figura 10 – Critérios de decisão para compra de hortaliças na feira livre de Sábado, Ladário-MS

Quesitos	Grau de influência na decisão de comprar uma hortaliça					Total de entrevistados
	1	2	3	4	5	
Aparência do produto	0	0	1	4	165	170
Higiene	0	1	3	9	157	170
Preço	3	3	13	23	128	170
Atendimento	1	5	25	13	126	170
Confiança no feirante	57	41	16	17	39	170
Tradição	71	43	33	14	9	170

Fonte. Pesquisa de campo, 2023. Elaboração Própria

A quarta questão abordou se os consumidores manifestavam preferência por comprar hortaliças de feirantes brasileiros, feirantes bolivianos, ou se essa preferência não existia. Embora a feira seja frequentemente um ambiente marcado por relações de poder, muitas vezes decorrentes da competição entre feirantes bolivianos e brasileiros, essa rivalidade não é refletida entre os consumidores. A maioria não faz distinção com base na nacionalidade do feirante, orientando sua decisão de compra principalmente pelo preço, qualidade e aparência das hortaliças (Figura 11).

Figura 11 – Preferência por nacionalidade dos feirantes pelos consumidores da feira livre de Sábado, Ladário – MS.

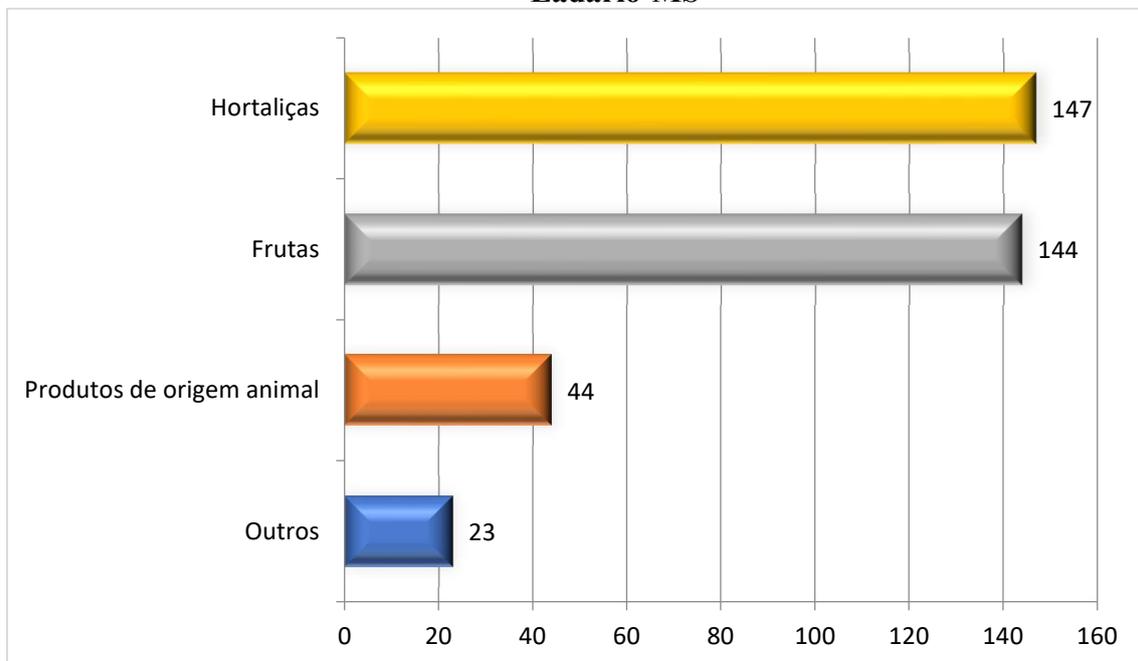


Fonte. Pesquisa de campo, 2023. Elaboração Própria

Sobre quais produtos os entrevistados costumam comprar na feira de sábado em Ladário foi destacada as seguintes opções: hortaliças, frutas, produtos de origem animal como: (ovos, leite, queijo etc.) e outros produtos.

Os resultados indicaram que a maioria dos entrevistados prefere comprar hortaliças e frutas, com 147 e 144 entrevistados, respectivamente. Além disso, 44 pessoas compram produtos de origem animal e 23 consumidores frequentam a feira para adquirir outros produtos, como grãos, temperos, roupas e acessórios para celular, como capas e películas (Figura 12). Vale ressaltar que, nesta questão, os entrevistados poderiam selecionar mais de uma resposta.

Figura 12 – Principais produtos adquiridos pelos consumidores da feira livre de Sábado, Ladário-MS

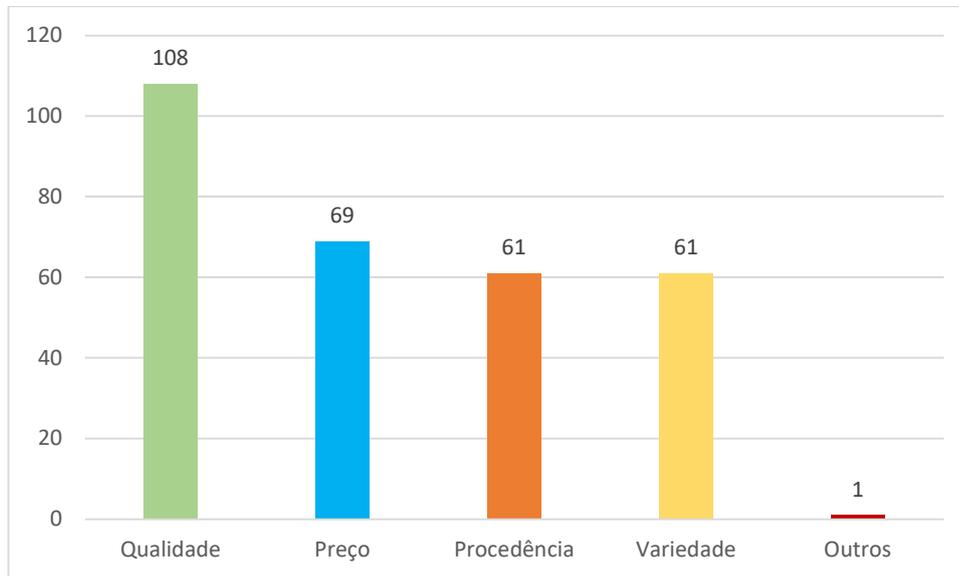


Fonte. Pesquisa de campo, 2023. Elaboração Própria

A opção de adquirir hortaliça é influenciada por diversos fatores, conforme revelado em entrevista com os consumidores. Para compreender mais profundamente quais elementos moldam essa decisão de compra, questionou-se aos frequentadores sobre os principais influenciadores. As opções oferecidas englobaram preço, procedência, qualidade, variedade e outros, com a possibilidade de marcar mais de uma alternativa.

Destaca-se que a qualidade emergiu como o fator preponderante na decisão de compra de hortaliças na feira de sábado de Ladário, conforme relatado por 108 consumidores (Figura 13). Os entrevistados expressaram o desejo por produtos frescos e isentos de imperfeições, conferindo importância à aparência das hortaliças.

Figura 13– Critérios para aquisição dos produtos adquiridos pelos consumidores da feira livre de Sábado, Ladário-MS



Fonte. Pesquisa de campo, 2023. Elaboração Própria

O preço também emergiu como um aspecto relevante, com 69 entrevistados atribuindo-lhe significativa influência na decisão de compra. A disponibilidade de hortaliças a preços acessíveis pode atrair compradores, especialmente aqueles com recursos financeiros limitados. A correlação entre preço e qualidade do produto foi considerada, uma vez que os consumidores podem estar dispostos a desembolsar um valor ligeiramente superior por uma hortaliça de melhor qualidade.

Ademais, a procedência das hortaliças surgiu como um fator valorizado pelos consumidores, com 61 entrevistados destacando sua importância na tomada de decisão. A confiabilidade na origem do produto pode estar vinculada à segurança alimentar, visto que hortaliças provenientes de fontes reconhecidas e confiáveis tendem a gerar maior confiança no consumidor.

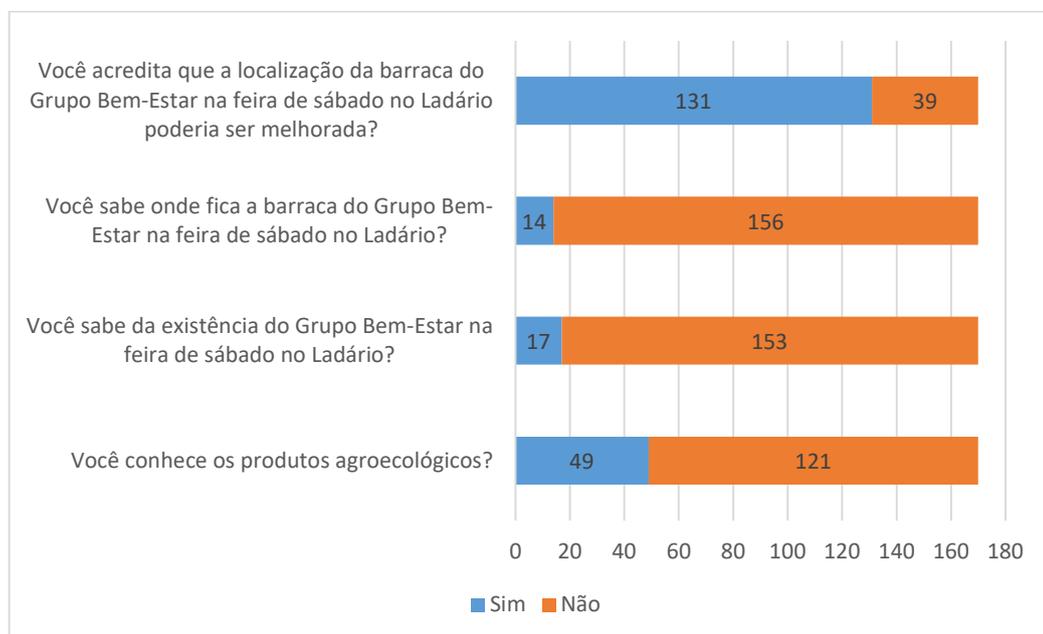
A diversidade de hortaliças disponíveis também exerce influência na decisão de compra, conforme indicado por 61 entrevistados. A oportunidade de escolher entre diferentes variedades permite ao consumidor diversificar sua alimentação e atender às suas preferências individuais.

Apesar da predominância desses fatores, é importante mencionar que outros elementos podem igualmente influenciar a decisão de compra de hortaliças na feira de sábado de Ladário. Contudo, durante as entrevistas realizadas, apenas um entrevistado mencionou que a qualidade do atendimento influenciava sua decisão de adquirir hortaliças.

As informações apresentadas nas figuras 10 e 13 abordam aspectos semelhantes, mas não idênticos. Ambas discutem os fatores que influenciam a decisão de compra dos consumidores no ambiente fronteiriço que é a feira de sábado de Ladário, porém, diferem na forma como os dados são apresentados e nas ênfases colocadas. Enquanto a figura 10 detalha as respostas a uma pergunta específica, utilizando uma escala de avaliação, a figura 13 oferece uma análise mais abrangente, destacando vários fatores que influenciam a decisão de compra, com foco em qualidade, procedência e variedade. Assim, as informações estão relacionadas e se complementam.

Após essas questões mais gerais sobre a feira e as preferências de compras, seguiram-se outras direcionadas à temática da agroecologia e ao reconhecimento do Grupo Bem-Estar. A análise dos dados coletados evidenciou que a maioria dos entrevistados (71,18%) não apresentava familiaridade com os produtos agroecológicos. Adicionalmente, constatou-se que 90% dos participantes desconheciam a presença do Grupo Bem-Estar na feira (Figura 14).

Figura 14 – Conhecimentos sobre o Grupo Bem-Estar e produção agroecológica pelos consumidores da feira livre de Sábado, Ladário – MS.



Fonte. Pesquisa de campo, 2023. Elaboração Própria

Ao serem questionados sobre a localização da barraca do referido grupo na feira, 91,76% dos entrevistados afirmaram não ter conhecimento de sua posição. Entretanto,

77,06% dos participantes concordaram que a melhoria na localização da barraca seria benéfica.

Apesar da escassez de conhecimento acerca dos produtos agroecológicos e do Grupo Bem-Estar, observou-se que muitos entrevistados reportaram conhecer os produtores do assentamento 72 e ocasionalmente adquirir produtos deles. Contudo, não tinham consciência de que tais produtos eram de origem agroecológica.

Os resultados obtidos revelam uma lacuna significativa no entendimento público acerca da agroecologia e dos benefícios associados aos produtos provenientes desse enfoque. Portanto, a concepção estratégias de divulgação e venda se apresenta como uma necessidade premente para fortalecer os produtores vinculados ao Grupo Bem-Estar e ampliar a venda dos agricultores familiares de Ladário.

Oportunamente, os consumidores entrevistados foram questionados sobre quais medidas poderiam ser sugeridas para facilitar a identificação dos produtores afiliados ao Grupo Bem-Estar na feira. A finalidade deste questionamento foi o de aprimorar o reconhecimento das barracas pertencentes a este grupo e, conseqüentemente, melhorar a comercialização dos produtos agroecológicos.

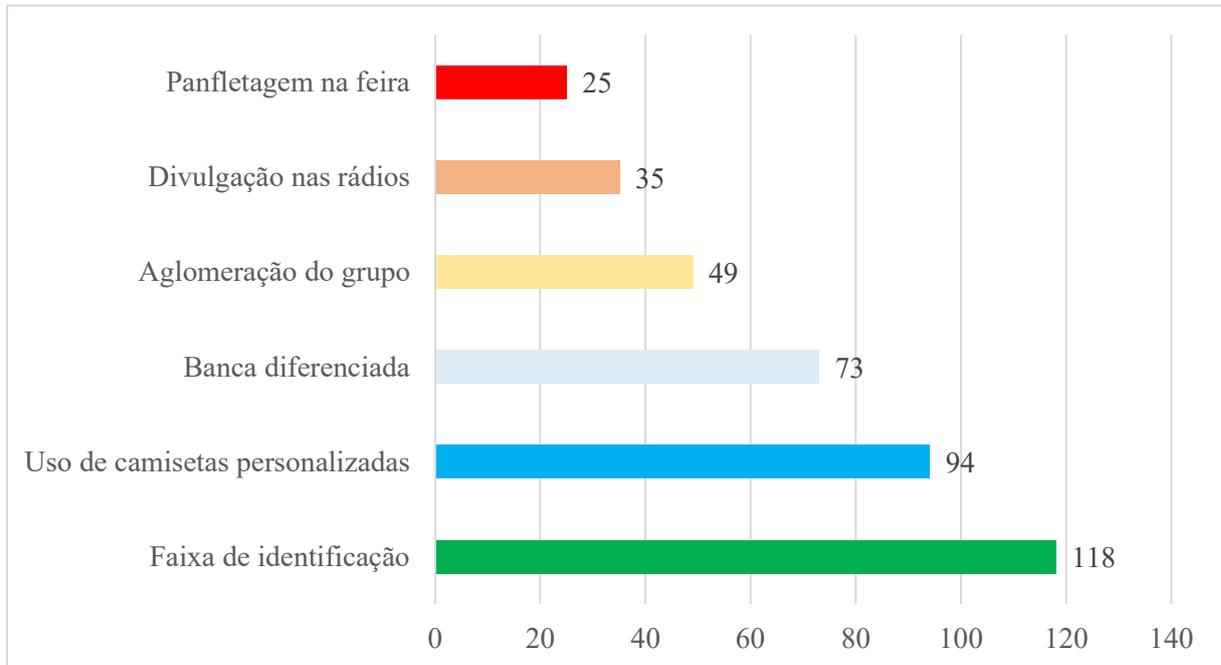
Diversas sugestões foram apresentadas, permitindo aos entrevistados selecionar mais de uma opção e acrescentar outras. Estas incluíram a colocação de uma faixa de identificação, a concentração de todas as barracas em um único espaço, a divulgação através de rádios, a disponibilização de uma banca diferenciada das demais, a distribuição de panfletos durante a feira, o uso de camisetas de identificação, entre outras.

Ao analisar as preferências manifestadas pelos entrevistados, observou-se que a maioria expressiva, totalizando 118 entrevistados, considerou que a incorporação de uma faixa de identificação seria uma medida eficaz. Além disso, 35 entrevistados indicaram que a divulgação nas rádios poderia potencializar a identificação e, conseqüentemente, a comercialização dos produtos. A abordagem através da distribuição de panfletos durante a feira recebeu o respaldo de 25 entrevistados, enquanto a sugestão de reunir todas as barracas em um único espaço foi apoiada por 49 participantes. A opção de utilizar camisetas identificadoras obteve um expressivo apoio de 94 entrevistados, não havendo registro de outras sugestões relevantes durante a pesquisa (Figura 15).

Os participantes foram questionados sobre o local mais apropriado para os membros do Grupo Bem-Estar se instalarem na feira. Foram apresentadas as seguintes opções: permanecer próximos à Igreja, onde atualmente se encontra a maior barraca do Grupo Bem-

Estar; posicionar-se no centro da feira; escolher uma localização mais próxima da avenida principal; ou indicar que não têm preferência por um local específico.

Figura 15 – Sugestões para melhorar a identificação do Grupo Bem-Estar pelos consumidores da feira livre de Sábado, Ladário - MS



Fonte. Pesquisa de campo, 2023. Elaboração Própria

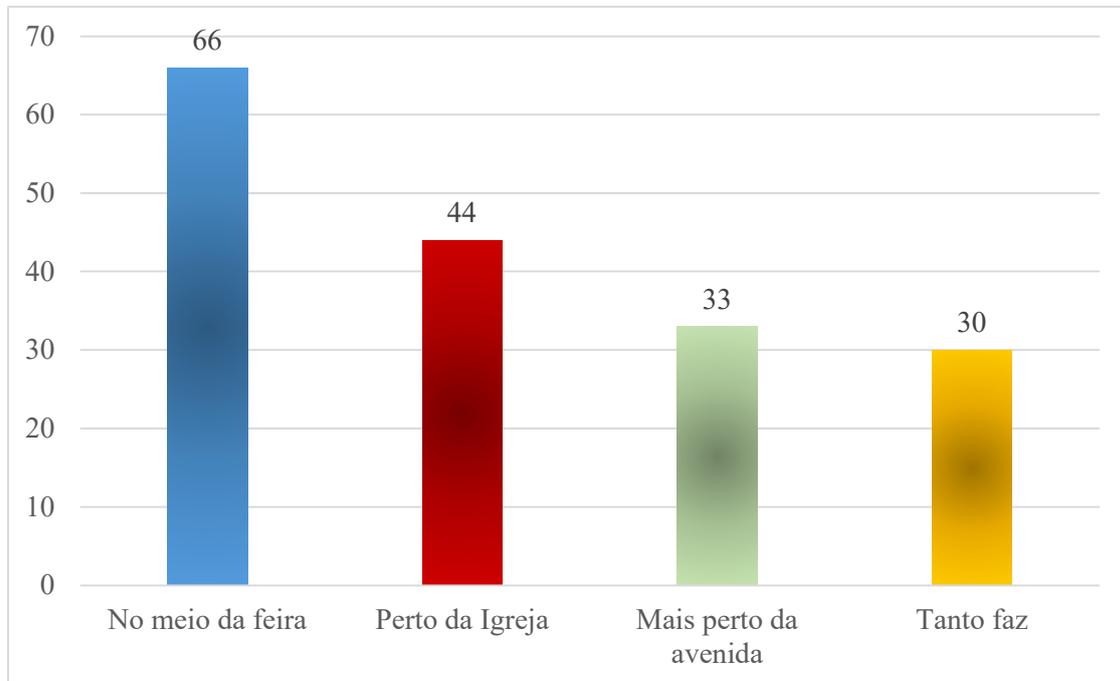
Observou-se que a maioria dos entrevistados prefere que os produtores do Grupo Bem-Estar se posicionem no centro da feira (Figura 16). No entanto, é importante considerar que a localização do Grupo Bem-Estar próximo da igreja apresenta vantagens logísticas para o carregamento e descarregamento de mercadorias, facilitando a movimentação dos produtos. Essa área já é reconhecida como um ponto de referência para os consumidores assíduos dos produtores do Assentamento 72, embora muitos ainda desconheçam o Grupo Bem-Estar e sua produção agroecológica.

Considerou-se que instalar-se no início da Avenida 14 de Março poderia inovar, mas também, poderia reduzir as vendas dos produtos. Essa área é ocupada por barracas de roupas e venda de queijos, e posicionando-se no meio da feira, os membros do Grupo Bem-Estar poderiam ser confundidos com feirantes tradicionais, especialmente devido à presença significativa de feirantes bolivianos.

A falta de divulgação e identificação adequadas se torna um obstáculo para aumentar as vendas e o reconhecimento do sistema de produção. Apesar da qualidade diferenciada dos

produtos, sem o conhecimento do consumidor, essa qualidade acaba não sendo relevante para a decisão de compra.

Figura 16 – Sugestões de localização do Grupo Bem-Estar pelos consumidores da feira livre de Sábado, Ladário-MS



Fonte. Pesquisa de campo, 2023. Elaboração Própria

A pesquisa de campo, realizada na feira de sábado em Ladário, tinha como objetivo compreender os padrões de compra dos frequentadores, além de avaliar o conhecimento sobre produtos agroecológicos e a existência do Grupo Bem-Estar. Durante a pesquisa, foi adotada uma abordagem aleatória, circulando próximo às barracas de feirantes bolivianos e brasileiros. Nas fases de observação e entrevista, 170 frequentadores da feira foram entrevistados.

Os resultados obtidos revelaram que a frequência de compras na feira é significativa, com 48,2% dos entrevistados relatando realizar compras semanalmente. A feira de sábado em Ladário é uma tradição para muitos, com alguns frequentadores assíduos há mais de duas décadas, destacando sua importância como ponto de encontro, roda de conversas e comércio.

Ao avaliar os fatores que influenciam a decisão de compra de hortaliças, constatou-se que o preço e a qualidade são os aspectos mais relevantes para os consumidores. A confiança na procedência e na qualidade dos produtos é essencial para a escolha dos consumidores, independentemente de serem feirantes brasileiros ou bolivianos.

No entanto, apesar da qualidade diferenciada dos produtos agroecológicos do Grupo Bem-Estar, a pesquisa revelou uma lacuna importante, a falta do conhecimento do público

sobre esses produtos e sobre a presença do grupo na feira. A ausência de divulgação e identificação adequadas foi apontada como um obstáculo para aumentar as vendas e o reconhecimento dos produtos agroecológicos.

Diante desses resultados, reforça-se a necessidade de adoção de ações de divulgação e identificação mais eficazes para promover os produtos agroecológicos do Grupo Bem-Estar na feira. Algumas das sugestões apontadas pelos entrevistados poderiam ser utilizadas para avançar nessa direção.

A maioria dos consumidores considera que a localização central na feira seria mais adequada para maximizar a visibilidade e as vendas dos produtos do Grupo Bem-Estar, apesar dos desafios logísticos relatados na pesquisa.

A análise dos fatores que influenciam a decisão de compra de hortaliças revelou a ausência de políticas públicas voltadas para a divulgação e promoção dos produtos agroecológicos. Ressalta-se a necessidade de políticas públicas municipais que visem promover a agricultura familiar e os produtos agroecológicos na feira de sábado em Ladário.

Ações direcionadas à divulgação, identificação e posicionamento estratégico dos produtores podem contribuir para aumentar o reconhecimento e a comercialização desses produtos, beneficiando tanto os produtores quanto os consumidores locais.

A pesquisa evidencia a necessidade de políticas públicas mais efetivas para apoiar a produção e comercialização de produtos agroecológicos. Em suma, os resultados da pesquisa destacam a falta de iniciativas governamentais efetivas para apoiar e promover a produção e comercialização de produtos agroecológicos na feira de sábado em Ladário.

4.3 As demandas de políticas públicas para a agricultura familiar de Ladário

Na segunda semana de novembro de 2023, durante dois dias, foram realizadas visitas aos lotes dos produtores do assentamento 72 e aos membros do Grupo Bem-Estar, com o intuito de compreender a realidade de cada produtor e suas necessidades. Para a condução dessa pesquisa de campo, foi desenvolvido um questionário semiestruturado composto por sete perguntas abertas. No assentamento foram entrevistadas sete pessoas (Figura 17).

Figura 17: Mosaico de entrevistas realizadas com agricultores do assentamento 72, Ladário/MS



Fonte: Acervo do autor, novembro de 2023.

Primeiramente, os agricultores foram indagados sobre os canais de comercialização de suas produções e a porcentagem relativa do que é vendido. Em seguida, foram questionados sobre o tipo de auxílio ou apoio recebido do governo municipal e se consideravam que as políticas públicas do município atendiam às suas necessidades como agricultores.

Além disso, os entrevistados foram incentivados a expressar sugestões de aprimoramento das políticas públicas municipais para melhorar os serviços e o suporte oferecido aos agricultores, em geral. Por fim, foi apresentada uma questão específica sobre possíveis meios para melhorar as vendas na feira livre de sábado, visando entender as percepções e propostas dos agricultores para esse cenário específico de comercialização.

Durante a entrevista com a Produtora A relatou que a maior parte de sua produção é vendida nas feiras-livres, especialmente aos sábados, embora também participe da feira de quarta-feira e realize vendas de porta em porta na cidade. Estima-se que mais da metade de suas vendas ocorram nas feiras, e em épocas de boa produção, consegue obter rendimentos de um a dois salários-mínimos com as vendas.

Entretanto, a produtora expressou descontentamento com a falta de apoio do governo municipal e a sensação de desamparo. Citou um incidente em que tentou agendar o uso de um trator para arar a terra, porém o maquinário estava quebrado, sendo necessário alugar um particular.

Pode-se perceber em sua entrevista que as políticas públicas do município de Ladário não atendem adequadamente aos produtores, sendo necessário implementar melhorias no assentamento, especialmente devido à escassez de água, que representa uma dificuldade adicional para o incremento da produção.

Ao ser questionada sobre medidas para melhorar o apoio aos agricultores locais, a produtora sugeriu investimentos em melhorias do solo e na distribuição de água para os lotes. Além disso, propôs que o governo municipal, através das secretarias responsáveis pelo meio rural, fornecesse telas, estufas e construções de poços.

Em relação a possíveis melhorias nas vendas na feira de sábado em Ladário, a produtora foi assertiva: “Tirar os bolivianos!” A presença dos feirantes bolivianos desempenha um papel fundamental na dinâmica das feiras de Corumbá e Ladário. Embora alguns produtores expressem preocupações sobre o impacto negativo que os feirantes bolivianos possam causar em suas vendas, é inegável que sem eles, as feiras não teriam alcançado a mesma relevância e diversidade de produtos que observamos hoje. Sua contribuição vai além da simples oferta de mercadorias. Eles são parte integrante da essência e da identidade dessas feiras fronteiriças.

Ao longo das décadas, é importante reconhecer que os feirantes brasileiros têm se adaptado à presença dos feirantes bolivianos. Esta adaptação evidencia uma capacidade de coexistência que reflete a complexidade das relações comerciais e culturais na região de fronteira. Embora esta convivência nem sempre seja harmoniosa, ela é um reflexo da interdependência econômica e social entre os dois grupos de feirantes.

Os feirantes bolivianos exercem forte impacto econômico na economia local. Sua presença contribui para a diversificação dos produtos oferecidos nas feiras, estimula o comércio e movimentam a economia regional. Sem a presença deles, muitas feiras em Corumbá e Ladário poderiam enfrentar dificuldades para sobreviver, ou até mesmo cessar suas atividades.

Portanto, a discussão sobre a presença dos feirantes bolivianos é complexa e abrangente. Apesar dos desafios e conflitos existentes, a contribuição deles para a vitalidade e a prosperidade das feiras é inegável. É necessário reconhecer o papel que esses feirantes

desempenham na construção e manutenção das feiras como espaços de intercâmbio cultural e econômico nesta fronteira.

A Produtora B informou que comercializa sua produção nas feiras-livres de Ladário, no sacolão agroecológico do Grupo Bem-Estar e uma parte é vendida diretamente em seu sítio. Estima-se que metade de sua produção seja destinada às feiras.

Em relação ao apoio do governo municipal, a produtora mencionou a cessão de um trator com tratorista, embora ela seja responsável pelo fornecimento do diesel necessário. Além disso, recebe orientações do agrônomo da Fundação de Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural. Contudo, expressou a opinião de que as políticas municipais de apoio à agricultura familiar deveriam ser aprimoradas, oferecendo mais incentivos e apoio, especialmente considerando que sua produção é livre de agrotóxicos. Quando questionada sobre possíveis melhorias para a agricultura local, sugeriu que o trator fosse disponibilizado pontualmente, atendendo com mais agilidade e qualidade para não afetar o tempo de plantio

No que diz respeito à melhoria das vendas na feira de sábado, a produtora propôs a utilização de uma faixa de identificação nas barracas. Ela também ressaltou que a concorrência com os feirantes bolivianos é um obstáculo para o aumento das vendas, pois estes geralmente praticam preços mais baixos. Por exemplo, ao colocar uma alface à venda por R\$ 4,00, um feirante boliviano pode oferecer a sua por R\$ 3,00, o que atrai consumidores pela questão do preço, apesar de sua produção ser agroecológica.

Os Produtores C e D, integrantes do Grupo Bem-Estar do assentamento 72, apresentaram práticas comerciais e percepções semelhantes. O Produtor C mencionou que comercializa sua produção na feira de sábado, assim como nas feiras agroecológicas da UFMS e da EMBRAPA, estimando que mais da metade de sua produção seja vendida nessas feiras. Quanto ao apoio do governo municipal, relatou que é bastante limitado, sendo ocasionalmente fornecido um trator para arar a terra, embora ele deva custear o diesel necessário. Expressou a opinião de que as políticas públicas municipais para a agricultura familiar precisam ser melhoradas. Ficou entendido, a partir de sua fala, a necessidade de vontade política para resolver os problemas do assentamento 72.

Para aprimorar os serviços e o suporte aos agricultores, defendeu que a prefeitura deveria disponibilizar um ponto fixo de venda na cidade, como uma "Casa do Agricultor", e barracas diferenciadas na feira. Em relação à melhoria das vendas na feira de sábado, sugeriu uma melhor identificação dos produtores, a divulgação do Grupo Bem-Estar, e destacou que a produção está em processo de transição agroecológica.

O Produtor D relatou que vende sua produção na feira de sábado, nas feiras agroecológicas quando ocorrem, e para as compras públicas do estado e município através do PAA e PNAE. A maior parte de sua produção é destinada à feira livre de sábado. Inicialmente, afirmou não receber ajuda, mas posteriormente mencionou a disponibilidade ocasional do trator da prefeitura e fornecimento de ramas de mandioca. Ficou evidenciada a falta de vontade da prefeitura em apoiar os produtores do assentamento 72, em sua fala. Sugeriu a disponibilização de mais técnicos para assistência técnica e maquinários, bem como investimentos na disponibilidade de água nos sítios.

Propôs, ainda, a contratação de mais operadores para gradear no tempo certo de plantio e a elaboração de uma escala adequada de uso das máquinas pela Fundação de Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural. Quanto à melhoria das vendas na feira de sábado, sugeriu a implementação do projeto do mercado municipal próximo à igreja, a padronização das barracas do Grupo Bem-Estar, e observou que os feirantes bolivianos não impactam negativamente suas vendas.

O Produtor E, que anteriormente possuía uma horta em sua propriedade, atualmente se dedica à comercialização de sua produção de doce, leite e queijo. Apesar de não possuir plantações no momento, ele tem planos futuros de retomar o cultivo de hortaliças. Sua estratégia de venda é diversificada, incluindo a comercialização de porta em porta e nas compras públicas através do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). Atualmente, está em processo de construção de uma sala para atender às exigências do Serviço de Inspeção Municipal (S.I.M), com o objetivo de obter o selo, expandir e diversificar suas vendas.

A produtora F comercializa sua produção tanto em estabelecimentos da cidade de Ladário quanto em sua própria propriedade. Além disso, ela participa ativamente de iniciativas de compras públicas, incluindo o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), voltado para abastecer a Marinha, e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), destinado às escolas estaduais. Cabe observar a ajuda de sua filha, que habitualmente realiza as vendas na feira aos sábados.

Em relação aos feirantes bolivianos, a produtora F não os enxerga como um entrave para suas vendas, porém ressalta a importância de uma maior divulgação dos produtos provenientes de práticas agroecológicas. Ela observa que muitos consumidores não estão devidamente informados sobre a natureza dos produtos, os quais são livres de agrotóxicos, e considera crucial uma conscientização mais ampla nesse sentido.

O Produtor G, um membro fundador do Grupo Bem-Estar, encontra-se atualmente afastado da produção devido a problemas de saúde. Durante seu período de atuação, sua

produção era exclusivamente destinada aos programas governamentais de Aquisição de Alimentos (PAA) e de Alimentação Escolar (PNAE), sendo adquirida pela prefeitura através de compras públicas. Não realizava comercialização em feiras.

Ele relata que recebeu apoio do governo municipal para suas atividades agrícolas, incluindo o fornecimento de um trator e um tratorista para preparação da terra, além de um caminhão pipa para o abastecimento de água no lote. Adicionalmente, recebeu uma doação de rama de mandioca para plantio. Apesar de reconhecer os benefícios da assistência governamental, destaca a necessidade de melhorias na disponibilidade de maquinários para preparação do solo, bem como a falta de suporte da prefeitura para o desenvolvimento de ações que possam aumentar a produtividade.

Quanto à comercialização na feira, o Produtor G sugeriu uma maior divulgação e a alocação de um espaço específico para os produtores do assentamento poderiam melhorar a situação.

Diante das informações coletadas e após uma análise detalhada dos dados, agendou-se uma reunião informal com o Secretário Municipal de Fomento e Desenvolvimento Econômico, Emerson Petzold, para discutir ações de apoio aos produtores locais e avançar para a próxima etapa da pesquisa-ação: a intervenção. Durante o encontro, foram compartilhadas as informações obtidas nas entrevistas recentes na feira, e solicitou-se o apoio do poder público para implementar as estratégias identificados durante a pesquisa de campo.

Ficou acordado que uma reunião seria realizada no início de 2024 e que a Secretaria poderia fornecer barracas padronizadas para os agricultores, além de sugerir a realização de uma feira noturna mensal na Avenida 14 de Março, com música ao vivo e praça de alimentação, destacando os produtores agroecológicos do Grupo Bem-Estar e demais feirantes oriundos do município.

Posteriormente, foi estabelecido contato com o Diretor Presidente da Fundação de Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural, Luiz Eduardo da Costa Urt (Figura 18). Foi autorizada a inclusão no plano de ação para 2024 da instituição, a aquisição de camisetas, folders e uma faixa para divulgação na feira, além do aumento do apoio na preparação da terra dos lotes dos assentados do Grupo Bem-Estar, visando aumentar a produção.

Figura 18: Entrevista com o Diretor Presidente da Fundação de Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural de Ladário/MS



Fonte: Acervo do autor, novembro de 2023.

Conforme relatado, os processos de aquisição previamente mencionados estão programados para serem estruturados até o final de maio. A entrega aos produtores do Grupo Bem-Estar está prevista para março de 2024, o que permitirá a implementação dos arranjos propostos com base nos resultados das pesquisas. Essas ações podem representar um avanço significativo na realização de políticas públicas voltadas para a sustentabilidade e autonomia dos produtores do assentamento 72 e dos membros do Grupo Bem-Estar.

4.4 Problemas encontrados durante a pesquisa no assentamento 72 e na feira

Durante a realização da pesquisa na feira e nas visitas às propriedades dos membros do Grupo Bem-Estar no assentamento 72 surgiram outras questões cruciais relacionadas à sustentabilidade do grupo nos próximos anos. São questões urgentes que precisam ser analisadas em conjunto com os órgãos públicos e instituições de pesquisa. Trata-se do envelhecimento dos membros do Grupo criado em 2011 e da falta de interesse dos seus descendentes em permanecer no campo e dar continuidade ao projeto e às atividades agrícolas.

Muitos jovens já migraram para a cidade em busca de emprego ou para continuar os estudos e aqueles que ainda permanecem planejam seguir o mesmo caminho. Para muitos, arranjar um emprego na cidade parece ser uma opção mais viável para obter uma

remuneração maior e segura. Poucos percebem o potencial que a produção agroecológica pode gerar.

Essa situação do envelhecimento é evidenciada pela redução no número de produtores participantes da feira de sábado em Ladário. Anteriormente, a feira contava com oito produtores, mas atualmente esse número diminuiu para três ou quatro, chegando, em algumas semanas, apenas a dois produtores comercializando sua produção. Essa realidade destaca a urgência de intervenções para garantir a sustentabilidade da produção agrícola do grupo e do assentamento como um todo, especialmente durante esse processo de transição entre gerações.

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a parcela da população brasileira com 60 anos ou mais representava 14,5% do total, em 2022, e é projetada para atingir 25,5% até 2060. Esse fenômeno global tem implicações significativas na agricultura familiar, uma vez que os agricultores idosos podem enfrentar limitações físicas que os impedem de continuar trabalhando, resultando no abandono das atividades agrícolas e afetando negativamente a segurança alimentar e a economia local.

No assentamento 72, os agricultores enfrentam desafios significativos no acesso a serviços públicos essenciais, como saúde, educação e assistência social. Embora exista um posto de saúde e uma escola municipal, os serviços oferecidos são descontínuos, e a escola atende apenas às séries iniciais. Além disso, a escassez de água potável, a ausência de políticas públicas específicas para auxiliar a agricultura familiar e a falta de apoio especializado aos agricultores, especialmente aos mais idosos, bem como as dificuldades de acesso ao crédito e à formação técnica, são questões que exigem soluções rápidas.

O processo de envelhecimento impacta diversas dimensões da vida, incluindo as esferas biológica, psicológica, social, cultural e espiritual (Doll, 2012). No contexto rural, o envelhecimento apresenta características distintas das áreas urbanas, influenciadas por fatores sociais, econômicos e geográficos específicos. Explorar estratégias para promover um envelhecimento saudável no campo, especialmente em regiões de fronteira como a nossa, representa uma área promissora para futuras pesquisas ou até a continuidade desta.

Outra situação a ser debatida é o desenvolvimento e a inserção de políticas públicas destinadas a apoiar a permanência dos jovens em suas propriedades para dar continuidade à agricultura. A educação ambiental com foco na agroecologia pode surgir como um curso técnico para capacitar esses jovens no processo da produção agrícola e do agronegócio sustentável. Esse curso incentivaria os jovens a conhecer os processos de produção antes da porteira, dentro da porteira de seus lotes e depois da porteira, aprendendo a gerir seu negócio e a fazer o lote ser rentável, promovendo sua permanência no campo.

A agroecologia é reconhecida por sua abordagem sustentável, com potencial para reestruturar as dinâmicas de produção no campo (Duarte, 2009). Esta iniciativa não apenas pode catalisar mudanças sociais, valorizando a participação ativa das comunidades rurais na gestão dos recursos naturais, mas também fortalecer as relações e promover a equidade (Altieri, 2002).

4.5 Análises dos resultados da pesquisa-ação

Durante a primeira fase da pesquisa, voltada à coleta de informações junto aos consumidores da feira de sábado, foram identificadas duas questões centrais: a falta de identificação dos produtores do Assentamento PA 72 e a necessidade de divulgação de sua produção em transição agroecológica. Como estratégia para abordar essas questões, destacou-se a importância de promover a visibilidade e identificação dos produtores na feira.

Nesse contexto, foram realizadas reuniões com Luiz Eduardo da Costa Urt, então Diretor-presidente da Fundação de Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural, para explicar a finalidade da pesquisa e as possibilidades de apoio do órgão público na expansão da comercialização dos produtos agroecológicos dos agricultores.

O Diretor-presidente explicou que uma das responsabilidades da Fundação é oferecer suporte aos agricultores do Assentamento, incluindo o fornecimento de tratores e maquinários por meio de convênios com a AGRAER e a SEMAGRO. Esse suporte abrange não apenas o provimento de equipamentos e insumos agrícolas, mas também assistência técnica por agrônomos e médico veterinário, fundamentais para o desenvolvimento da área rural. Ficou acordado que a Fundação de Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural iria disponibilizar 30 camisetas e 10 banners para os produtores do Grupo Bem-Estar, como parte das iniciativas para promover sua visibilidade na feira.

Posteriormente, realizamos reunião com Emerson Petzold, então, Secretário de Fomento ao Desenvolvimento Local. Foi apresentada a pesquisa e discutiu-se a possibilidade de reservar barracas e espaço para os produtores do Grupo Bem-Estar na feira noturna programada para junho de 2024, dependendo da disponibilidade em outros eventos da pasta. O objetivo dessa iniciativa era impulsionar a economia dos pequenos comerciantes e agricultores do município e com isso também a divulgação dos produtos agroecológicos.

No entanto, ambos os secretários foram exonerados para concorrerem nas eleições municipais, resultando em atrasos na entrega dos materiais e na realização da feira, além de afetar o cronograma do andamento da pesquisa.

Em abril, Márcio Aparecido Cavasana assumiu o cargo de Diretor-presidente da Fundação de Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural. Após compreender os objetivos da pesquisa e sua relevância, ele reafirmou seu apoio ao projeto, garantindo a entrega das camisetas e banners. Além disso, comprometeu-se a apoiar a divulgação das ações nos meios de comunicação da Prefeitura e da Fundação de Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural durante os eventos do Grupo Bem-Estar. Manifestou o interesse em desenvolver novas iniciativas para melhorar a situação dos agricultores do Assentamento PA 72, com foco especial no fortalecimento da agricultura familiar e na reativação dos poços artesianos para amenizar a escassez de água para consumo e para a produção. Outra situação levantada pelo novo Diretor-presidente foi a preocupação com o envelhecimento dos produtores e a falta de incentivos para que seus filhos continuem na atividade agrícola.

A Secretaria de Fomento ao Desenvolvimento Local reiterou seu compromisso de reservar espaços nos eventos noturnos para a produção agroecológica do Grupo Bem-Estar, em colaboração com os pequenos comerciantes do município.

No início de junho, realizou-se uma reunião com os membros do Grupo Bem-Estar. Durante esse encontro, foram apresentados os dados do primeiro levantamento realizado em 2023 e discutidas as estratégias que seriam implementadas ao longo do mês de junho e início de julho de 2024 com objetivo melhorar as vendas e dar visibilidade aos produtos em transição agroecológicos na feira de sábado.

A entrega das camisetas e do banner foi direcionada aos produtores que regularmente vendem suas mercadorias na feira (Figura 19). Naquele mês, quatro famílias mantinham suas barracas, todos os sábados, comercializando seus produtos na feira.

Figura 19 – Vista de uma das hortas e ação de entrega do material gráfico aos agricultores do Grupo Bem-Estar, Ladário – MS.



Fonte: Arquivo pessoal, junho de 2024.

Após a reunião e a entrega das camisetas e do banner aos produtores, a Fundação de Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural realizou a divulgação desse evento nas *fanpage* institucionais da própria Fundação e da Prefeitura Municipal de Ladário, além de publicá-lo na página digital de jornais de circulação de escala estadual e municipal (Figura 20).

Figura 20 – Print das matérias publicadas de divulgação da ação



<https://www.facebook.com/share/N6oTpnqB2dUXat>



<https://www.ladario.ms.gov.br>

Durante a reunião, os produtores demonstraram motivação ao apoio recebido das instituições e pela pesquisa. Compartilharam, de forma espontânea, as dificuldades e os desafios enfrentados para produzir e para vender seus produtos.

Iniciaram-se as observações das atividades comerciais na feira, com os produtores devidamente uniformizados e suas barracas identificadas no dia 08 de junho de 2024. No entanto, nas duas primeiras semanas de junho dois produtores não puderam comparecer à feira de sábado devido a questões logísticas: um deles estava sem um veículo adequado para transportar suas mercadorias, enquanto o outro, que dependia de carona, enfrentava problemas mecânicos em seu veículo, comprometendo sua presença na feira (Figura 21).

Figura 21: Produtores do Grupo Bem-Estar identificados na Feira



Fonte: Arquivo próprio, junho de 2024.

Nessas semanas, duas barracas do Grupo Bem-Estar estavam comercializando suas mercadorias na feira. Também, nesse período, foi realizada uma atividade sobre produção

orgânica na Escola Estadual Maria Leite, com os alunos do AJA, quando um membro do Grupo esteve presente, explicando seus métodos de produção sem agrotóxicos e comercializando seus produtos (Figura 22).

Figura 22: Produtor do Grupo Bem-Estar na feira da Produção orgânica na Escola Estadual Maria Leite com os alunos do AJA.



Fonte: Arquivo próprio, junho de 2024.

Nos meses de junho e julho de 2024 foram realizadas observações preliminares junto aos feirantes do Grupo Bem-Estar e o comportamento das vendas para verificar se houve

aumento e se os consumidores passaram a compreender o diferencial dos produtos agroecológicos após a aplicação dos arranjos de identificação dos feirantes.

Nas últimas duas semanas de julho de 2024 foram conduzidas uma pesquisa por meio da aplicação de questionários junto a 86 consumidores frequentadores da feira. O questionário, composto por seis perguntas de múltipla escolha, predominantemente de resposta dicotômica (Sim/Não), teve como objetivo explorar a percepção dos consumidores em relação aos produtores agroecológicos participantes da feira. A aplicação dos questionários contou com o auxílio de cinco aplicadores voluntários, facilitando a interação com os consumidores durante a feira (Figura 23).

A escolha deste período específico foi crucial para capturar um momento representativo do comportamento dos consumidores em relação aos produtores agroecológicos na feira livre. Isso permitiu a obtenção de uma amostra significativa capaz de refletir as interações típicas dos consumidores com os produtores participantes.

As perguntas abordaram aspectos como a percepção da identificação dos produtores agroecológicos, a influência da divulgação dos produtos na decisão de compra, o conhecimento prévio do Grupo Bem-Estar, a confiança na qualidade dos produtos, as fontes de informação sobre a transição agroecológica e a visibilidade dos produtores após a identificação. Os resultados indicaram que embora a identificação dos produtores tenha sido notada por uma parcela dos consumidores, uma parte significativa não percebeu essa identificação.

Figura 23: Mosaico dos Aplicadores dos questionários com os consumidores da Feira de sábado de Ladário

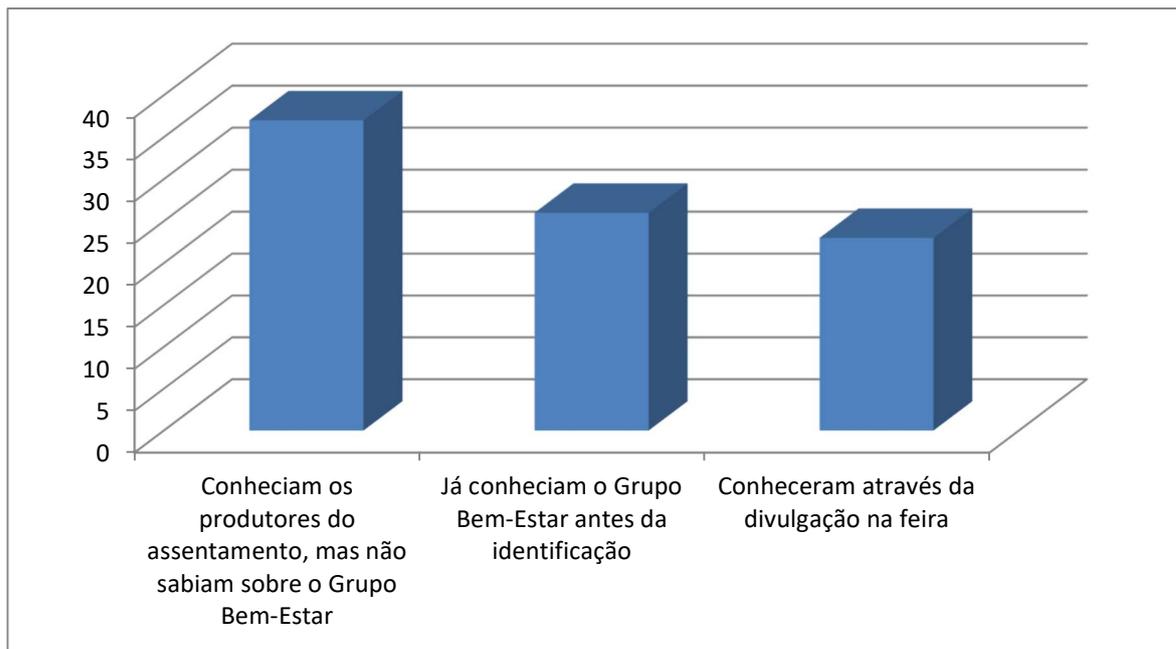


Fonte. Pesquisa de campo, julho de 2024

A primeira pergunta, sobre se os consumidores haviam notado a identificação dos Produtores Agroecológicos na feira, teve 41 pessoas que responderam afirmativamente e 39 que responderam negativamente. Quanto à influência da divulgação dos produtos na decisão de compra, a maioria (63 pessoas) afirmou que sim, enquanto 23 responderam que não.

A terceira pergunta investigou se os consumidores já conheciam o Grupo Bem-Estar antes da identificação dos produtores agroecológicos na feira. Um número significativo (37 pessoas) afirmou conhecer os produtores do assentamento, mas não sabiam sobre o Grupo Bem-Estar e sua produção em transição agroecológica. Em contraste, 26 pessoas afirmaram conhecer o Grupo Bem-Estar antes da identificação, enquanto 23 conheceram através da divulgação na feira (Figura 24).

Figura 24 – Reconhecimento do Grupo Bem-Estar pelos consumidores da Feira-livre de Sábado em Ladário-MS, antes da pesquisa



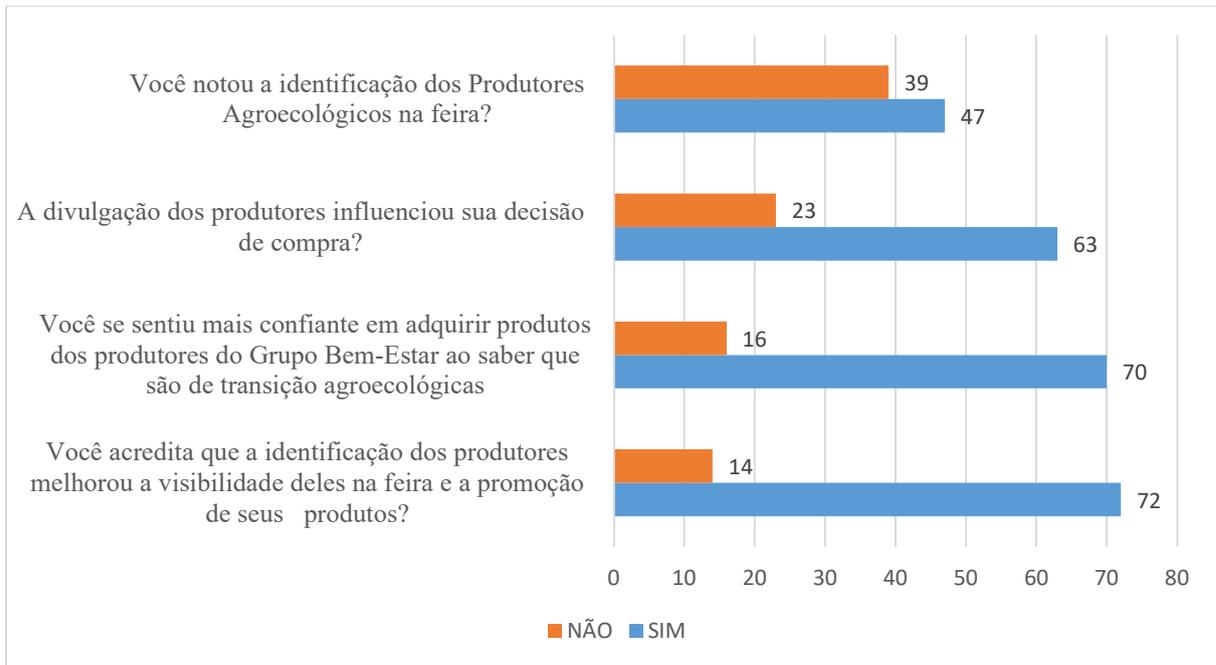
Fonte. Pesquisa de campo – julho de 2024

Além disso, os consumidores foram questionados se sentiam mais confiantes em adquirir produtos do Grupo Bem-Estar ao saberem que são de transição agroecológica. Após explicações sobre o conceito de transição agroecológica, 70 pessoas afirmaram sentirem-se mais seguras, enquanto 16 pessoas expressaram não se sentir seguras com essa informação.

Em seguida, foi investigado se os consumidores acreditavam que a identificação dos produtores melhorou a visibilidade deles na feira e a promoção de seus produtos. A maioria (72 consumidores) concordaram unanimemente que a identificação (por meio de camisetas e

banners) tornou as barracas dos produtores do Grupo Bem-Estar mais visíveis em comparação com os feirantes bolivianos. No entanto, 14 consumidores opinaram que a identificação não melhorou a visibilidade, sugerindo que, devido ao número reduzido de produtores identificados, eles não se destacavam na feira. (Figura 25).

Figura 25 – Resultado da Aplicação dos Questionários com os Consumidores



Fonte. Pesquisa de campo – julho de 2024

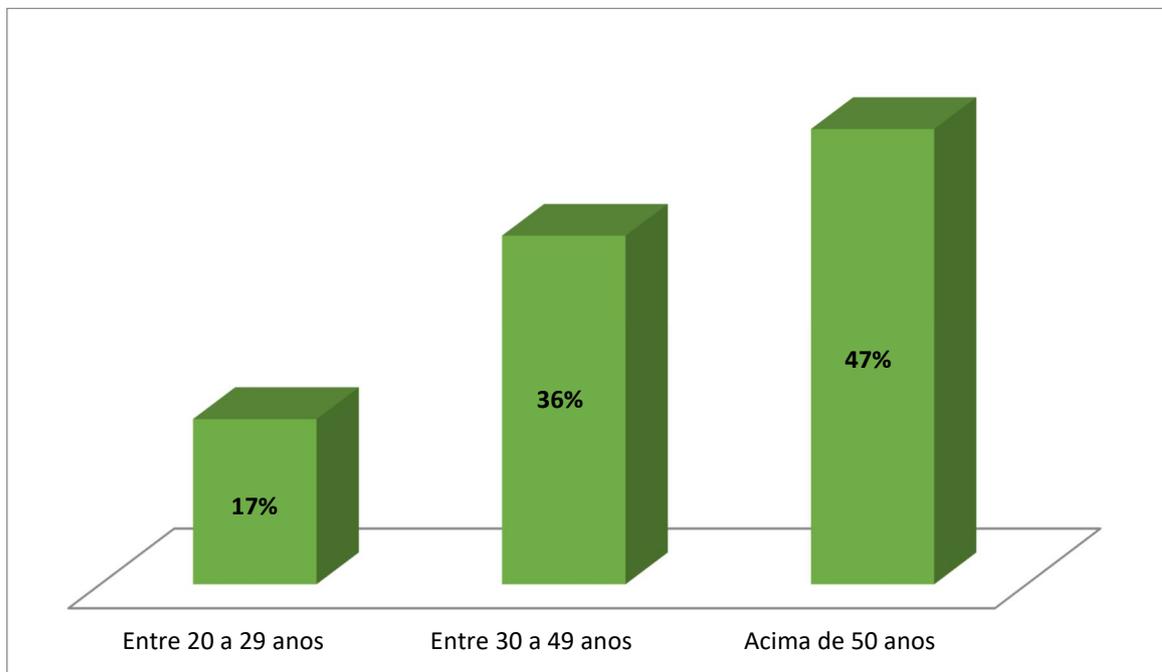
Essas informações foram percebidas durante as semanas de observação, especialmente quando os feirantes do Grupo Bem-Estar não utilizavam as camisetas de identificação, o que resultava em menor destaque perante os feirantes bolivianos. Cabe destacar a relutância dos membros do Grupo em utilizar as camisetas. Observou-se maior adesão à utilização do banner.

Outra questão levantada aos produtores do Grupo Bem-Estar foi a razão por trás da resistência ao uso das camisetas, observada durante o estudo de campo. As respostas foram praticamente unânimes: a rotina intensa de preparação para as vendas na feira de sábado. Embora os banners já sejam transportados no veículo junto com as lonas e os produtores tenham percebido que a identificação melhorou sua visibilidade na feira, eles tendem a negligenciar o uso das camisetas, o que compromete, parcialmente, os processos de divulgação.

Durante as entrevistas, notou-se que um número considerável de consumidores não estava habituado com o conceito de alimentos em transição agroecológica. Diante disso, foi colocada uma nova pergunta no questionário, com vistas a analisar o perfil social dos 86 entrevistados, potenciais compradores de produtos agroecológicos nas feiras de sábado em Ladário, MS.

A análise dos dados revelou que 62% dos consumidores são do sexo feminino, enquanto 38% são do sexo masculino. No que diz respeito à faixa etária, 17% dos consumidores têm entre 20 e 29 anos, 36% têm entre 30 e 49 anos, e 47% têm mais de 50 anos (Figura 26).

Figura 26 - Faixa Etária dos Consumidores entrevistados



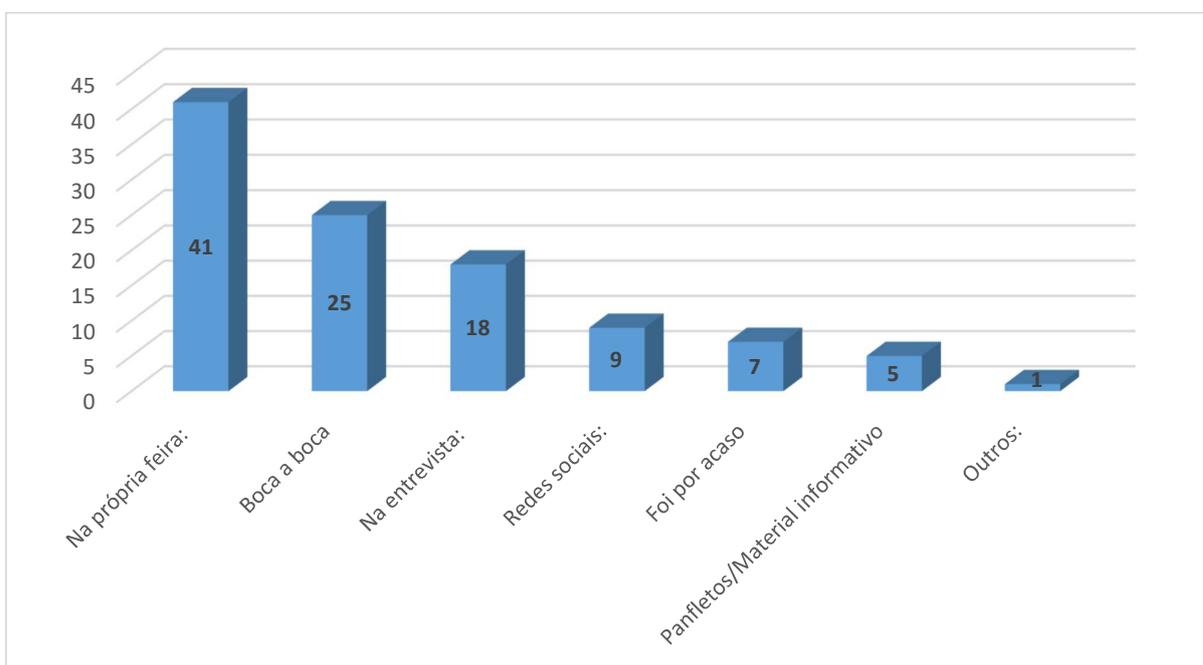
Fonte. Pesquisa de campo – julho de 2024

Os resultados da pesquisa indicaram que os jovens apresentam baixa participação na busca por produtos agroecológicos. Em contrapartida, consumidores entre 30 e mais de 50 anos são predominantes nesse mercado.

É relevante destacar que a maior procura por produtos agroecológicos é observada entre o público feminino, que constitui a maioria dos entrevistados. Esse dado sugere que as mulheres estão mais envolvidas e conscientes sobre a necessidade de uma alimentação sem uso de agrotóxicos para si e suas famílias, além de terem uma maior conscientização ambiental.

Por fim, foi questionado aos consumidores como eles souberam sobre a transição agroecológica dos produtores do Grupo Bem-Estar. Os resultados indicaram que 41 pessoas obtiveram a informação na própria feira de sábado, 25 por meio de boca a boca, 18 pessoas pela entrevista, nove pessoas pelas redes sociais, sete pessoas por acaso, cinco pessoas por matérias informativas em sites e jornais, e uma pessoa relatou que conheceu pela divulgação feita pelo locutor da feira (Figura 27).

Figura 27 – Identificação da transição agroecológica pelos consumidores da Feira-livre de Sábado, Ladário/MS



Fonte. Pesquisa de campo, julho de 2024.

Após a realização da pesquisa com os consumidores, um questionário foi aplicado a todos os membros do Grupo Bem-Estar que comercializam produtos na feira de sábado. Este instrumento, composto por sete perguntas de múltipla escolha e resposta dicotômica (Sim/Não), visava captar as percepções dos produtores sobre os arranjos implementados e seu impacto nas vendas (Figura 28).

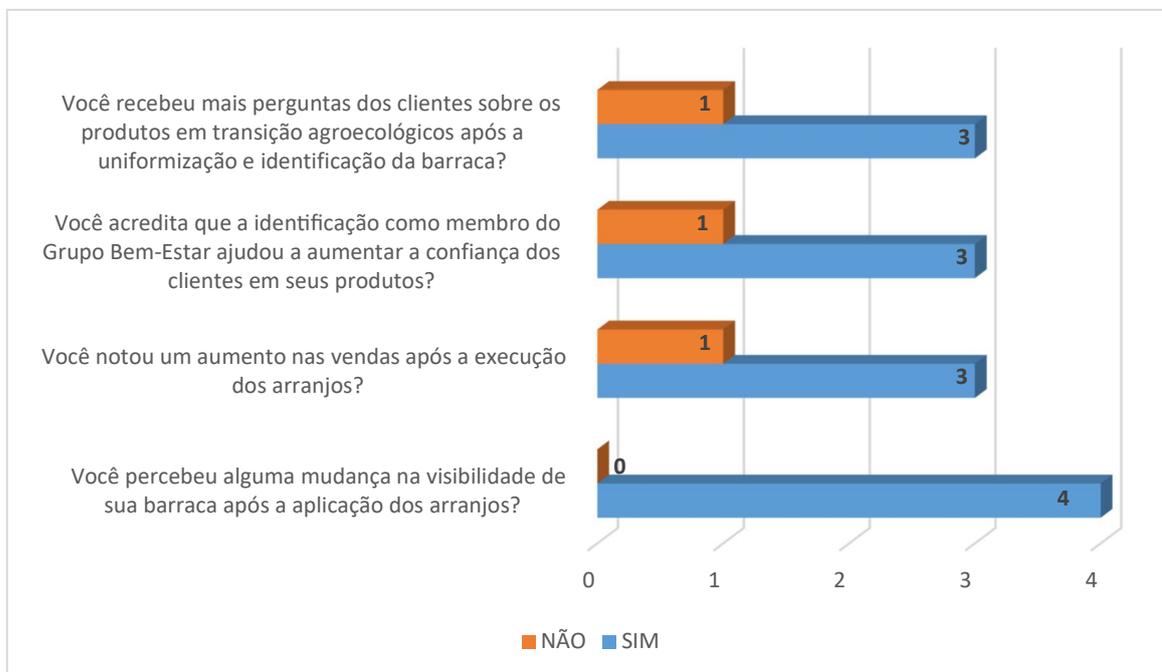
Figura 28 – Mosaica de fotos da aplicação do questionário ao Grupo Bem-Estar



Fonte. Pesquisa de campo, julho de 2024

A aplicação do questionário aos quatro produtores do Grupo Bem-Estar que estavam comercializando sua produção na feira de sábado em Ladário permitiu uma avaliação detalhada da eficácia das ações de comercialização adotadas. Os resultados revelaram variações significativas nas percepções dos produtores quanto à mudança na visibilidade das barracas após a implementação dos arranjos de identificação e uniformização. Todos os produtores relataram melhorias visíveis e mudanças significativas, sugerindo que fatores como a localização das barracas e a eficácia das identificações visuais podem ter influenciado esses resultados (Figura 29).

Figura 29 – Percepções do Grupo Bem-Estar sobre os arranjos aplicados para ampliação das vendas na Feira-livre de Sábado, Ladário - MS



Fonte. Pesquisa de campo, julho de 2024.

Quanto ao aumento no número de clientes que visitam suas barracas após a uniformização e identificação, a maioria dos produtores observou um aumento moderado, embora um produtor tenha relatado que o número de clientes permaneceu estável e outro não tenha percebido mudanças significativas. Esses resultados indicam que os arranjos começaram a atrair mais clientes, mas ainda carecem de refinamento para garantir uma eficácia uniforme entre todos os produtores.

A identificação como membro do Grupo Bem-Estar foi apontada por três dos quatro produtores como um fator que aumentou a confiança dos clientes em seus produtos,

evidenciando a importância da visibilidade e da associação com o grupo para a credibilidade dos consumidores.

Quando questionados sobre os benefícios adicionais que os arranjos trouxeram além da visibilidade, apenas um produtor mencionou benefícios específicos relacionados aos produtos agroecológicos, o que indica a necessidade de uma comunicação mais eficaz sobre esses benefícios para todos os consumidores.

A maioria dos produtores (três) observou um aumento nas perguntas dos clientes sobre produtos em transição agroecológica após a uniformização e identificação das barracas, sugerindo que as ações empregadas começaram a despertar interesse, embora ainda haja espaço para melhorar a educação dos consumidores sobre esses produtos. Em relação ao impacto nas vendas, três dos quatro produtores relataram um aumento após a adoção dos arranjos, indicando que as medidas de identificação e uniformização foram benéficas para a comercialização. Apenas um produtor não percebeu aumento nas vendas, sugerindo a necessidade de considerar variáveis individuais específicas que possam influenciar esses resultados.

Quanto à colaboração entre os membros do Grupo Bem-Estar, todos os produtores relataram que ela permaneceu igual após a implementação dos arranjos. Isso indica uma área potencial de foco para fortalecer a coesão do grupo e promover o suporte mútuo entre os produtores (Figura 30).

Figura 30 – Percepções do Grupo Bem-Estar sobre articulação interna e aumento de clientela na Feira-livre de Sábado, Ladário-MS

Houve mudança no número de clientes que visitam sua barraca após a uniformização e identificação	Resposta
Aumentou significativamente	1
Aumentou moderadamente	2
Permaneceu igual	1
Diminuiu	0
Como você descreveria a colaboração entre os membros do Grupo Bem-Estar após a realização da pesquisa e aplicação dos arranjos propostos	Resposta
Melhorou muito	0
Melhorou	0
Permaneceu igual	4
Piorou	0

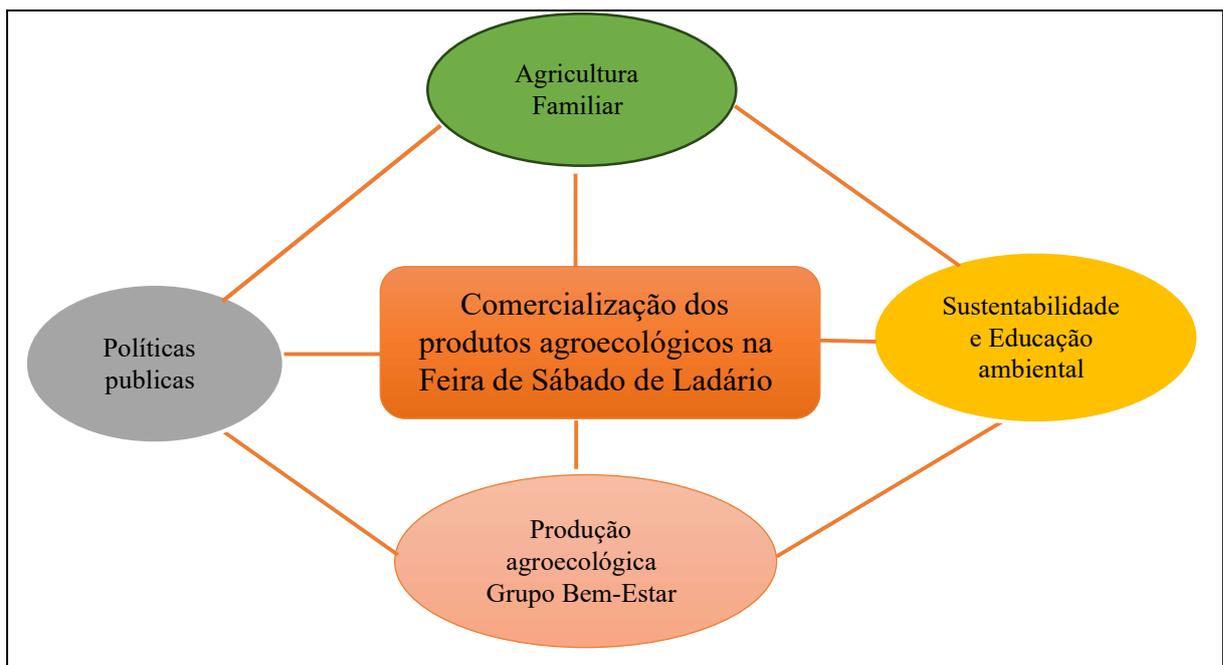
Fonte. Pesquisa de campo, julho de 2024.

Em suma, os resultados do questionário indicam impactos positivos decorrentes da aplicação dos arranjos de comercialização, como aumento nas vendas e maior confiança dos clientes, embora as percepções sobre visibilidade e número de clientes tenham variado entre os produtores. Para maximizar esses benefícios, é essencial revisar e ajustar as ações de visibilidade e a comunicação sobre os benefícios adicionais dos produtos agroecológicos.

A realização de ações para aumentar a coesão e a colaboração entre os membros do grupo pode potencializar os efeitos dos arranjos de comercialização, assegurando a sustentabilidade e o sucesso contínuo na feira de Ladário. A continuidade e o aprimoramento dessas ações são cruciais para garantir que os procedimentos adotados atendam de forma eficaz às necessidades e percepções dos consumidores e produtores.

Cabe dizer, que a colaboração entre os membros do Grupo Bem-Estar permaneceu inalterada após a realização das ações. Este dado sugere que, enquanto os arranjos de comercialização impactaram positivamente a interação com os consumidores, não houve um efeito significativo na dinâmica interna do grupo. Fortalecer o ecossistema integrado da comercialização dos produtos agroecológicos na feira de Sábado de Ladário (Figura 31) pode potencializar os arranjos adotadas e assegurar um desenvolvimento sustentável e integrado do grupo.

Figura 31 – Ecossistema integrado da comercialização dos produtos agroecológicos na feira de Sábado de Ladário - MS



Elaboração do Autor, julho de 2024.

Este ecossistema integrado representa um plano sustentável e viável para o desenvolvimento rural, alinhando interesses econômicos, ambientais e sociais em benefício dos membros do Grupo Bem-Estar e sua sobrevivência, bem como de todo o assentamento 72.

Essa integração visa promover a interconexão entre os diferentes atores e setores, proporcionando benefícios socioeconômicos e ambientais significativos. A feira de Ladário, como um espaço fronteiriço desempenha um papel crucial ao facilitar a comercialização direta dos produtos agroecológicos do Grupo Bem-Estar para os consumidores locais, fortalecendo não apenas a economia, mas também valorizando os produtos locais.

Os resultados obtidos fornecem informações valiosas para orientar futuras ações e pesquisas, visando promover e sustentar o Grupo Bem-Estar. A análise dos dados permitiu avaliar o impacto positivo das iniciativas implementadas na visibilidade dos produtores, na decisão de compra dos consumidores e na confiança nos produtos agroecológicos. Essas informações são fundamentais para ajustar continuamente os arranjos e garantir que eles atinjam os resultados desejados, adaptando-se às percepções em constante evolução, tanto dos consumidores quanto dos produtores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ambiente fronteiroço da feira de sábado em Ladário, caracterizado pela presença de feirantes bolivianos, brasileiros e membros do Grupo Bem-Estar, exemplifica uma zona de fronteira onde interações culturais e econômicas se manifestam de forma única. Esse espaço revela uma dinâmica complexa de comportamento do consumidor e competitividade dos produtos, evidenciando tanto a convergência quanto o contraste entre diferentes práticas e mercadorias.

Nesse ambiente, o comportamento do consumidor e a competitividade dos produtos são moldados por essa interação fronteira, onde os benefícios dos produtos do Grupo Bem-Estar são reconhecidos, mas não resultam em uma preferência decisiva por parte dos consumidores. Isso sugere que diversos fatores influenciam as decisões de compra, incluindo a diversidade cultural presente na feira.

A análise das particularidades desse ambiente fronteiroço ressaltou a importância de reconhecer os diferenciais dos produtos do Grupo Bem-Estar e a necessidade de arranjos para aumentar sua visibilidade e diferenciação, especialmente diante da concorrência com os feirantes bolivianos, que atraem mais consumidores pela variedade de hortaliças e produtos. A Feira de Ladário, como um ponto de encontro de culturas e economias, exige ações específicas que considerem essa diversidade.

Propôs-se, portanto, a criação de um espaço específico para os produtores do Grupo Bem-Estar na feira, com identificação visual clara por meio de banners e camisetas, para destacar e promover seus produtos agroecológicos nesse contexto de fronteira.

No entanto, observa-se que as bancas bolivianas continuam atraindo mais consumidores, reforçando a necessidade de arranjos mais eficazes que promovam a visibilidade e diferenciação dos produtos do Grupo Bem-Estar dentro desse ambiente multicultural.

Os encontros com autoridades municipais foram cruciais para estabelecer parcerias e obter apoio institucional, essenciais para fortalecer a presença dos produtores nesse ambiente fronteiroço. Embora mudanças na administração tenham causado atrasos, a continuidade do suporte foi fundamental para a implementação das ações propostas.

A entrega de camisetas e banners, seguida da divulgação nas redes sociais e na mídia, aumentou a visibilidade dos produtores do Grupo Bem-Estar, mas desafios logísticos, como a

falta de transporte adequado, ainda limitam a presença consistente dos produtores na feira, afetando a percepção e a confiança dos consumidores.

Os questionários aplicados revelaram que, apesar da identificação visual e campanhas de divulgação, muitos consumidores ainda desconhecem o conceito de produtos em transição agroecológica, indicando a necessidade de educação contínua sobre os benefícios desses produtos, especialmente num ambiente tão diversificado quanto o da feira de sábado de Ladário.

A análise demográfica dos consumidores mostrou uma predominância de mulheres e indivíduos acima dos 30 anos, destacando um público-alvo potencial para campanhas educativas e de marketing. A baixa participação de jovens sugere a necessidade de estratégias específicas para envolvê-los, possivelmente através de iniciativas de educação ambiental e agroecológica.

O envelhecimento da população rural e a migração dos jovens para áreas urbanas exigem políticas públicas integradas. Incentivar a permanência dos jovens no campo, através de programas de formação técnica e acesso a crédito, é crucial para a sustentabilidade da agricultura familiar em Ladário, especialmente nesse ambiente fronteiriço onde a diversidade cultural e econômica é tão marcante.

A pesquisa destacou a importância de ações coordenadas entre produtores, consumidores e autoridades locais para promover a comercialização de produtos agroecológicos nesse contexto de fronteira. A continuidade do apoio institucional, juntamente com arranjos eficazes de divulgação e educação, pode consolidar a presença do Grupo Bem-Estar na feira de sábado de Ladário, garantindo sua sustentabilidade e contribuindo para o desenvolvimento rural e a segurança alimentar da região.

Os resultados da pesquisa realizada junto aos produtores do Grupo Bem-Estar oferecem uma visão abrangente sobre a eficácia dos arranjos de comercialização aplicados nesse ambiente fronteiriço. A análise dos dados revela tanto os sucessos quanto as áreas que necessitam de aprimoramento para fortalecer o posicionamento dos produtores agroecológicos no mercado local.

Os arranjos aplicados de identificação e uniformização mostraram-se parcialmente eficazes. A visibilidade das barracas, um dos principais objetivos desta pesquisa, teve um impacto positivo entre os produtores; no entanto, é necessário um aprimoramento constante.

Em relação ao número de clientes, a maioria relatou um aumento moderado, enquanto um produtor não percebeu mudanças. Isso indica que, apesar de um efeito positivo inicial, os arranjos precisam ser refinados para alcançar um impacto mais uniforme e significativo.

A confiança dos clientes nos produtos agroecológicos também foi beneficiada pela identificação dos produtores como membros do Grupo Bem-Estar. A maioria dos produtores notou um aumento na confiança dos clientes, destacando a importância da visibilidade e da associação com o grupo para a credibilidade dos produtos.

A pesquisa revelou que a identificação das barracas começou a gerar maior interesse dos clientes nos produtos em transição agroecológica, embora apenas metade dos produtores tenha notado um aumento nas perguntas dos consumidores. Esse resultado aponta para a necessidade de intensificar os esforços de educação e comunicação com os consumidores sobre a importância e os benefícios dos produtos agroecológicos, especialmente em um ambiente onde diferentes culturas e práticas econômicas se encontram.

Para assegurar a continuidade e a sobrevivência do Grupo Bem-Estar, é fundamental que as políticas públicas ofereçam suporte adequado, levando em conta as especificidades desse ambiente fronteiriço. Isso inclui incentivos financeiros e fiscais para produtores, programas de treinamento em técnicas agroecológicas e um gerenciamento eficiente da logística da feira. A criação de processos de compras institucionais para programas como a merenda escolar pode ampliar o mercado para os produtores familiares do Grupo Bem-Estar, garantindo um ambiente seguro para suas produções.

Além de melhorar a segurança alimentar, a produção e o consumo de alimentos agroecológicos promovem a saúde da população e fortalecem o tecido social comunitário. A integração desses elementos não apenas estimula o desenvolvimento econômico local e a sustentabilidade ambiental, mas também melhora a qualidade de vida das comunidades envolvidas. Para avançar nessa direção, é crucial estabelecer mecanismos eficazes de monitoramento para avaliar o desempenho da feira, garantir a conformidade com normas estabelecidas e buscar parcerias estratégicas com instituições locais, estaduais e federais para oferecer suporte técnico e educacional aos produtores.

Finalmente, pode-se afirmar que os arranjos de comercialização aplicados aos produtores do Grupo Bem-Estar tiveram impactos positivos, especialmente no aumento das vendas e na confiança dos clientes. No entanto, para alcançar resultados mais abrangentes e sustentáveis, é necessário ajustar os arranjos de visibilidade, intensificar a comunicação sobre os benefícios dos produtos agroecológicos e fomentar a colaboração entre os produtores. Esses esforços são essenciais para garantir a sustentabilidade e o sucesso contínuo dos produtores agroecológicos neste ambiente fronteiriço.

REFERÊNCIAS

ABÍLIO, Francisco José Pegado. **Educação ambiental para o semiárido**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2011.

ALBUQUERQUE, José Lindomar C. Dinâmica das fronteiras políticas e sociais: experiências dos "brasiguaios" na região da Tríplice Fronteira. **Horizontes antropológicos**, Porto Alegre, ano 15, n. 31, p. 137-166, jan./jun. 2009.

ALMEIDA, Jalcione. Agroecologia: paradigma para tempos futuros ou resistência para o tempo presente? **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, v. 6, p. 29-40, 2002.

ALTIERI, Miguel. Agroecologia, agricultura camponesa e soberania alimentar. **Revista NERA**, 2010, ano 13, n. 16, pág. 22-32.

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2012. 400 p.

ALVES, Clovis Tadeu.; TEDESCO, João Carlos. A revolução verde e a modernização agrícola na mesorregião noroeste do Rio Grande do Sul – 1960/1970. **Revista Teoria e Evidência Econômica**, v. 21, n. 45, p 264-265, 2016.

ANDRADE, Maria Luiza; STURION, Gabriela. Segurança dos alimentos em serviços de alimentação do setor de turismo. **Segurança dos alimentos e turismo**, v. 22, n. 1, p. 618-632, 2015.

ARANGO, Juan; JOSIAH, Heyman. Introdução: A antropologia das fronteiras. In. ARANGO, J.; JOSIAH, H. (Ed). **Antropologia das fronteiras: Um leitor** Nova Jersey: Wiley-Blackwell, 2009. p. 1–29.

ARAÚJO, José Carlos de Souza. O conceito de fronteira: uma abordagem histórico-social. **Revista Fronteira**, v. 1, n. 1, p. 9-21, 2006.

BAUMAN, Zygmunt. Fronteiras em um mundo globalizado. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 15, n. 43, p. 11-25, 2000.

BECK, Ulrich. **¿Qué es la globalización?** falacias del globalismo, respuestas a la globalización. Barcelona: Paidós Ibérica, 1998.

BENEDETTI, Alejandro. Los espacios fronterizos binacionales del sur sudamericano en perspectiva comparada. **Revista GeoPantanal**, Corumbá, v. 8, n. 15, p. 37–62, 2014.

BENEDETTI, Alejandro. Chaves para pensar sobre fronteiras a partir de uma perspectiva geográfica. **GEOUSP Espaço e Tempo**, v. 22, n. 2, São Paulo, p. 309-328, 2018.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Lei nº 10.831, de 23 de dezembro de 2003**. Dispõe sobre a agricultura orgânica e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 dez. 2003. Seção 1, p. 1. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.831.htm. Acesso em: 14

de março de 2023.

Brasil. **Lei nº 11.326 de 24 de julho de 2006**. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Diário Oficial da União, v. 25, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Resolução CD/FNDE n. 4, de 2 de abril de 2015. Brasília: MEC, 2015.

BRITTS, Joyce Karoline; COSTA, Edgar Aparecido da. Diálogo e desenvolvimento territorial. In: COSTA, Edgar Aparecido da; SILVA, Giane Aparecida Moura; OLIVEIRA, Marco Aurélio Machado de (org.). **Despertar para a fronteira**. Campo Grande: Ed. UFMS, 2009. p. 161-180.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

CONTAG. Pauta de reivindicações – **Marcha das Margaridas 2011**. Brasília: Contag/Fetags/STTRs/CUT - CUT/CTB/CNS/MMTRNE/MIQCB/MAMA/MARCHA MUNDIAL DAS MULHERES. Brasília, 2011.

COSTA, Edgar Aparecido da. Mexe com o que? Vai pra onde? Constrangimentos de ser fronteiriço. In: COSTA, E. A.; COSTA, G. V. L.; OLIVEIRA, M. A. M. (Orgs.). **Fronteiras em foco**. Campo Grande: Ed. UFMS, 2011, p. 131-170. (Série Fronteiras).

COSTA, Edgar Aparecido da. Ordenamento territorial em áreas de fronteira. In: COSTA, E. A. da; OLIVEIRA, M. A. M. de. (Org.). **Seminário de Estudos Fronteiriços**. Campo Grande: Ed. UFMS, 2009, v. 1, p. 61-78.

COSTA, Edgar Aparecido da; MARTINS, Bárbara Marcela de Castro; CUNHA, Elisângela de Souza. Transição para a produção orgânica via Organização de Controle Social do Grupo Bem-Estar, Ladário-MS. **Geografia Ensino & Pesquisa**, Santa Maria, v. 25, e37, p. 1-33, 2021.

COSTA, Edgar Aparecido da; OLIVEIRA, Marco Aurélio Machado de. A construção social e simbólica da fronteira Brasil-Bolívia. In: COSTA, E. A. da; COSTA, G. V. L. da; OLIVEIRA, M. A. M. de. (Orgs.). **Estudos fronteiriços**. Campo Grande: Ed. UFMS, 2010. p. 23-41.

COSTA, Edgar Aparecido da; ZARATE, Suellen Soares; MACEDO, Hudson Azevedo. Princípios do desenvolvimento territorial no assentamento rural 72, em Ladário-MS, Brasil. In: SAQUET, M.A.; DANSERO, E.; CANDIOTTO, L.Z.P. (Orgs.). **Geografia da e para a cooperação ao desenvolvimento territorial: experiências brasileiras e italianas**. São Paulo: Outras expressões, 2012. p. 125- 145.

COSTA, Edgar Aparecido. Mobilidade e fronteira: as territorialidades dos jovens de Corumbá, Brasil. **Revista Transporte y Territorio**, n. 9, p. 65-86, 2013.

CRESWELL, John Ward. **Qualitative inquiry and research design: Choosing among five approaches**. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 2003. 210 p.

CUYATE, Rozilene; COSTA, Edgar Aparecido da; BRATICEVIC, Sergio Ivan. Feira livre de Ladário: território de confronto dos camponeses do assentamento 72 e dos feirantes bolivianos de hortaliças. SEMINÁRIO DE ESTUDOS FRONTEIRIÇOS, 5. **Anais...** Corumbá, MS, 2015. p. 1-15.

DI FÁBIO, Edilson; COSTA, Edgar Aparecido da; FEIDEN, Alberto. Estudo de caso sobre as dificuldades de anotações para efeitos de certificação orgânica de famílias camponesas. **Revista Fitos**, Rio de Janeiro, v. 14 (supl.), p. 54-64, 2020.

DINIZ, Waldson Luciano Corrêa. **Los Hermanos bolivianos**. Representações nos jornais de Corumbá, MS (1938-1999). Tese de Doutorado – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas- USP. São Paulo - 2015

DOLL, Johannes. Idosos do campo. In: CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio (Orgs). **Dicionário da educação do campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

DUARTE, Luciana Rodrigues Ramos. **Transição agroecológica**: uma estratégia para a convivência com a realidade semiárida do Ceará. 2009. 122 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Centro de Ciências, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009.

ESPIRITO SANTO, Anderson Luís do. **A comercialização de produtos agrícolas em Corumbá – MS**: Propostas de fortalecimento da agricultura familiar e da feira livre. Dissertação (Mestrado em Estudos Fronteiriços) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo do Pantanal, 2015.

ESPIRITO SANTO, Anderson Luís do; DA COSTA, Edgar Aparecido; BENEDETTI, Alejandro. A feira livre de Corumbá/MS na fronteira Brasil-Bolívia. **Boletim de Geografia**, v. 35, n. 3, p. 93-108, 8 set. 2017.

ESTEVE, Esther. Vivas. **O negócio da comida**: Quem controla nossa alimentação? 1. Ed. São Paulo: Expressão Popular, 2017. 269p.

FEIDEN, Alberto. **Agroecologia**: introdução e conceitos. In: AQUINO, Adriana Maria de. ASSIS, Renato Linhares. (orgs) **Agroecologia: Princípios e Técnicas para uma Agricultura**. Brasília, DF: EMBRAPA, 2005.

FEIDEN, Alberto et al. Levantamento participativo da produção de hortaliças no assentamento 72, município de Ladário-MS, colhidas e vendidas pelo Grupo Bem-Estar no ano de 2015. **Cadernos de Agroecologia**, v. 11, n. 2, p. 1-8, 2016.

FEIDEN, Alberto; COSTA, Edgar Aparecido da. Diagnóstico da produção e comercialização transfronteiriça de hortaliças na fronteira entre os municípios de Corumbá e Ladário no Brasil e Puerto Quijarro e Puerto Suárez na Bolívia. In: Seminário Internacional de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial Sustentável, 1; Jornada Questão Agrária e Desenvolvimento, 4. **Anais...** Marechal Cândido Rondon, PR: Unioeste, 2017.

FERNANDES, Carlos Vinícius Rodrigues; MORALES, Ana Gabriela; LOURENZANI, Ana Beatriz Sanches. Narrativas de agricultores familiares: dificuldades e motivações no sistema agroecológico. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 16, n. 4, p. 306-319, 2021.

FERREIRA, Cleia Simone; FERREIRA, Luiz Leonardo. **Agroecologia e segurança alimentar**: Um olhar para a produção agrícola do futuro. VI CBAgroecologia e II CLAgroecologia, 2022.

FORTIER, Anne Marie. Migration studies. In: ADEY, P.; BISSELL, D.; HANNAM, K.; MERRIMAN, P.; SHELLER, M. (eds.). **The Routledge handbook of mobilities**. London: Routledge, 2013. p. 64-73.

FRIEDMAN, Thomas. **O mundo é plano**: uma breve história do século XXI. Tradução de Cristiana Serra e S. Duarte. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

GADELHA, Carlos Augusto Grabois; COSTA, Laís. A política nacional de integração e desenvolvimento das fronteiras: o Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira – PDF. In: OLIVEIRA, Tito Carlos Machado de (org.). **Território sem limites**: estudos sobre fronteiras. Campo Grande: Ed. UFMS, 2005. p. 25-46.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GLIESSMAN, Stephen Ross. **Agroecologia**: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre, RS: UFRGS, 2005.

GODOY, Arlida Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

HEBERLÊ, Antonio Luiz Oliveira; SICOLI, A. H.; SILVA, J. S.; BORBA, M. F. S.; BALSADI, O. V.; PEREIRA, V. F. Agricultura familiar e pesquisa agropecuária: contribuições para uma agenda de futuro. In: DELGADO, Guilherme Costa.; BERGAMASCO, Sonia Maria Pessoa Pereira (org.). **Agricultura familiar brasileira**: desafios e perspectivas de futuro. Brasília: Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário, 2017. p. 144-45.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

JAIME, Cleber Santos. **CAIC- A construção de uma escola na fronteira Brasil-Bolívia**. 2010. Dissertação (Mestrado em Estudos Fronteiriços) - Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Câmpus do Pantanal, Corumbá, MS, 2010.

KUKIEL, Éder Damião Goes; CUYATE, Rozilene; COSTA, Edgar Aparecido da. Metodologia participativa de desenvolvimento local: a experiência do assentamento rural 72, em Ladário, MS. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA SINGA/VI SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA, 5., 2011, Belém-PA. **Anais...** Belém: Ed. Açai, 2011. v. 1. p. 1-17.

LADÁRIO. **Lei Municipal 101/1963**. Dispõe sobre a regulamentação de funcionamento das feiras livres na cidade de Ladário – MT – 05 de fevereiro de 1963.

LADÁRIO. **Lei Municipal 983/2017**. Dispõe sobre a regulamentação de funcionamento das feiras livres na cidade de Ladário – MS. 24 de abril de 2017.

LEENHARDT, Jacques. Fronteiras, fronteiras culturais e globalização. In: MARTINS, Maria Helena (Org.). **Fronteiras culturais: Brasil, Uruguai, Argentina**. Cotia-SP: Ateliê Editorial, 2002. p. 27-34.

LEFF, Enrique. Agroecologia e saber ambiental. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, Porto Alegre, v. 3, n. 1, p. 5-12, jan./mar. 2002.

LUQUINI, Ricardo César da Silva. **Os limites das fronteiras internas de domínio do estado da Bahia: conflitos e atualização**. 2015. 216 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geociências, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

MACHADO QUEIROZ, Odaléia Telles Marcondes. O meio rural e sua apropriação pelo turismo. In: SEABRA, G., A. P. S.; QUEIROZ, O. T. M. M. (org.). **Turismo, espaço e estratégias de desenvolvimento local**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012. p. 45-58.

MACHADO, Lia Osório et al. O desenvolvimento da faixa de fronteira: uma proposta conceitual-metodológica. In: OLIVEIRA, Tito Carlos Machado de (org.). **Território sem limites: estudos sobre fronteiras**. Campo Grande: Ed. UFMS, 2005. p. 87-112.

MACHADO, Lia Osório. Limites, Fronteiras e Redes. In: STROHAECKER, T. M.; DAMIANI, A.; SCHAFFER, N. O.; BAUTH, N.; DUTRA, V. S. (org.). **Fronteiras e Espaço Global**, AGB-Porto Alegre, Porto Alegre, 1998. p. 41-49.

MACHADO, Lia Osório. Limites e fronteiras: da alta diplomacia aos circuitos da ilegalidade. **Revista Território**, n. 8, p. 09-29, 2000.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, Maria Helena (Org.). **Fronteiras culturais: Brasil, Uruguai, Argentina**. Cotia-SP: Ateliê Editorial, 2002. p. 36-39.

MARTTA, Maicon. **As territorialidades do cotidiano e do trabalho nas feiras livres de Corumbá – MS**. 2018. Dissertação (Mestrado em Estudos Fronteiriços) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Câmpus do Pantanal, Corumbá, MS, 2018.

MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de marketing**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MELO, Fabiana de; OLIVEIRA, Carlos Eduardo de. Mobilidade humana e fronteira: a construção de um espaço singular. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 34, n. 2, p. 297-314, 2017.

MELO, Joel Alves de. Para entender o Mercosul: o surgimento e a evolução do Mercosul nos primeiros 10 anos de sua existência – 1991 a 2001. In: VICENTINI, C. M. (org.). **Administração em foco**. Curitiba: Camões, 2009. p. 223-249.

MILETTO, Milena Ferreira; ROBAINA, Jose Vicente Lima. Segurança alimentar e agroecologia: percepções de estudantes e professores da área de ciências da natureza em um contexto de escola de campo. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 7, p. 1-13, 2022

MOLION, Luiz Carlos. **A revolução verde: uma análise crítica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

MOURA, Rosa; CARDOSO, Nelson Ari. Mobilidade transfronteiriça: entre o diverso e o efêmero. In: BALBIM, Renato; KRAUSE, Cleandro; LINKE, Clarisse Cunha (Org.). **Cidade e Movimento: mobilidades e interações no desenvolvimento urbano**. Brasília: Ipea: ITDP, 2016. p. 205-222.

NOGUEIRA, Ricardo José Batista. **Amazônia continental geopolítica e formação de fronteiras**. Manaus: Governo do Estado do Amazonas. Secretaria de Estado da Cultura. CCPA, 2005.

OLIVEIRA, Tito Carlos Machado de. Frontières en Amérique latine: réflexions méthodologiques. **Revue espaces et sociétés**, Paris, n. 138, 2009.

PEREIRA, Denis Scaramussa. **A sociedade civil transfronteiriça: um estudo exploratório sobre a rede transnacional de combate a exploração sexual comercial infantil na tríplice fronteira Brasil, Argentina e Paraguai**. 2010. 119 f. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais)- Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

RAFFESTIN, Jean Claude. A ordem e a desordem dos paradoxos da fronteira. In: OLIVEIRA, T. C. M. **Territórios sem limites**. Campo Grande: UFMS, 2006. p. 9-15.

RAFFESTIN, Jean Claude. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

RODRIGUES, Aline de Lima. **Uma discussão sobre os conceitos de fronteira e território no ensino fundamental, anos iniciais, de Geografia**. 2015. Tese (Doutorado em Geografia) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2015.

RODRIGUEZ, José Manuel Mateo; SILVA, Edson Vicente da. **Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável: Problemática, Tendências e Desafios**. 2. ed. Fortaleza-CE: Edições UFC, 2009.

SANTILI, Juliana. **Agrobiodiversidade e o direito dos agricultores**. São Paulo, Petrópolis, 2009.

SAQUET, Marcos Aurélio. **Abordagens e concepções do território**. São Paulo: Expressão popular, 2007.

SAQUET, Marcos Aurélio. **Território e territorialidades: teorias, processos e conflitos**. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

SAQUET, Marcos Aurélio. Por uma abordagem territorial. In: SPOSITO, Eliseu Savério. **Territórios e territorialidades: teorias, processos e conflitos**. São Paulo: Expressão Popular. 2009. p. 73-94.

SERRA, Leticia Silva; MENDES, Marcela Ruy Félix; SOARES, Maria Vitória de Araújo; MONTEIRO, Isabella Pearce. Revolução verde: reflexões acerca da questão dos agrotóxicos. **Revista Científica do Centro de Estudos em Desenvolvimento Sustentável da UNDB**, v. 1, n. 4, p. 1-24, 2016.

SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO AMAZONAS-SEBRAE/AM. **Boas Práticas para Manipuladores de Alimentos, 2018.** Disponível em: <<https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2019/11/Boas-pr%C3%A1ticas-para-manipuladores-de-alimentos.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

SILVA, Elisângela de Souza Cunha. **O caminho da transição agroecológica para a produção orgânica do grupo bem-estar, do assentamento 72, Ladário-MS. 2019.** 52 f. Monografia (Graduação em Geografia) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Corumbá, 2019. Disponível em: <https://ppgefcpn.ufms.br/repositorio-de-dissertacoes-2>. Acesso em: 05/03/23.

SILVA, Cristiane Barbosa da. **Economia informal em Corumbá/MS: a chamada “Feirinha Boliviana” e pequenos comerciantes ambulantes – realidade e cotidiano.** 2003. 120 f. Monografia (Graduação em Ciências Sociais) – Centro de Pesquisa e Análise Social, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS, 2003.

SILVA, João dos Santos Viana (org.). **Zoneamento da borda oeste do Pantanal: Maciço do Urucum e adjacências.** Brasília: Embrapa Comunicação e Transferência de Tecnologia, 2000.

SOUZA, Andressa Silva; ARAÚJO, Luiz Ernani Bonesso de. **Revolução Verde: O cenário de uma monocultura e a busca de um verdejar na Agroecologia.** Santa Maria, RS: Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), 2019.

SOUZA, Celina. **Políticas públicas: questões temáticas e de pesquisa.** Caderno CRH, v. 39, p. 11-24, 2006.

STEIMAN, Rebeca; MACHADO, Lia Osório. **Limites e fronteiras internacionais: uma discussão histórico-geográfica.** Rio de Janeiro: Grupo Retis/UFRJ, 2002.

STERN, Nicholas. **The economics of climate change: the Stern review.** Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. Geografia e ambiente: desafios ou novos olhares. **Revista Mato-Grossense de Geografia**, Cuiabá, v. 17, n. 1, p. 3-14, jan/jun. 2014.

TAKAHASHI, Adriana Roseli Wunsch. **Pesquisa Qualitativa em Administração: Fundamentos, Métodos e Usos no Brasil.** São Paulo: Atlas, 2013.

TASCHNER, Natalia Pasternak. **Comida: o que comemos e por quê.** Rio de Janeiro: Sextante, 2018.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez, 2009.

TORRESI, Susana Inês Córdoba de; PARDINI, Vera Lúcia; FERREIRA, Vitor Francisco. O que é sustentabilidade? **Química Nova**, v. 33, n. 8, p. 1357-1358, 2010

TRIVIÑOS, Antônio Nogueira de Souza. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

VENÂNCIO, Marina Demaria. **A agroecologia na instrumentalização e ecologização do direito ambiental no antropoceno.** Lumem Juris – Rio de Janeiro – 2018. 208p.

VIEIRA, Soraia Gonçalves. **As transformações da área urbana do município de Ladário-MS**. 2008. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2008.

WEZEL, Alexandre; HERREN, Barbara Gemmill; KERR, Rachel Bezner; BARRIOS, Edmundo; GONÇALVES, André Luiz Rodrigues & SINCLAIR, Fergus. Agroecological principles and elements and their implications for the transition to sustainable food systems: a review. **Agronomy for Sustainable Development**, v. 40, n. 40, p. 1-13, jun., 2020. Doi: <https://doi.org/10.1007/s13593-020-00646-z>

ZAMIN, Ângela Maria. **Carta a Betencourt**: referência a fronteira e imbricamento dos discursos geopolítico e jornalístico. Campo Grande: UFMS, 2008.

() Qualidade () Outros
(especificar) _____

() Variedade

7 - Você conhece os produtos agroecológicos?

() Sim () Não

8 - Você sabe da existência do Grupo Bem-Estar na feira de sábado no Ladário?

() Sim () Não

9 - Você sabe onde fica a barraca do Grupo Bem-Estar na feira de sábado no Ladário?

() Sim () Não

10 - Você acredita que a localização da barraca do Grupo Bem-Estar na feira de sábado no Ladário poderia ser melhorada?

() Sim () Não

11 - O que você acha que deveria ser feito para ajudar na identificação dos produtores agroecológicos aqui na feira? (pode assinalar mais de um)

() Colocar uma faixa de identificação () Todos ficarem juntos

() Divulgar nas rádios () Ter uma banca diferenciada das demais

() Panfletos na feira () Usar camisetas de identificação

() Outros: _____

12 - Qual seria o melhor lugar da feira para esses produtores ficarem?

() Perto da Igreja – onde já estão

() No meio da feira

() Mais perto da avenida.

Apêndice B

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL/CÂMPUS DO PANTANAL

**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO EM ESTUDOS FRONTEIRIÇOS**

Questionário a ser aplicado com os produtores do Grupo Bem-estar

Parte 1: Entrevista

1- Como você vende sua produção?

2- Qual é a porcentagem de sua produção total que é vendida?

3- Que tipo de ajuda ou apoio você recebe do governo municipal?

4- Você acredita que as políticas públicas do município atendem às suas necessidades como agricultor?

5- O que, na sua opinião, poderia ser aprimorado para apoiar melhor os agricultores locais?

6- Quais sugestões você tem para melhorar os serviços e o suporte oferecidos aos agricultores?

7 - O que acha que pode ser feito para melhorar as vendas na feira livre de sábado?

Apêndice C



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL/CÂMPUS DO
PANTANAL
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO EM ESTUDOS FRONTEIRIÇOS**

**QUESTIONÁRIO APLICADO AOS CONSUMIDORES DA FEIRA SOBRE A
IDENTIFICAÇÃO DO GRUPO BEM-ESTAR**

- 1) Você notou a identificação dos Produtores Agroecológicos na feira? (Sim) (Não)
- 2) A divulgação dos produtores influenciou sua decisão de compra? (Sim) (Não)
- 3) Você já conhecia o Grupo Bem Estar antes da identificação dos produtores?(Sim)
(Não)
- 4) Você se sentiu mais confiante em adquirir produtos dos produtores do Grupo Bem-
Estar ao saber que são de transição agroecológicas? (Sim) (Não)
- 5) Você acredita que a identificação dos produtores melhorou a visibilidade deles na feira
e a promoção de seus produtos? (Sim) (Não)
- 6) Como você soube sobre a transição agroecológica dos produtores do Grupo Bem-
Estar?

() Na própria feira () Redes sociais () Panfletos/Material informativo

() Boca a boca () Foi por acaso () Na entrevista () Outros: _____



Apêndice D



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CÂMPUS DO PANTANAL
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO EM ESTUDOS FRONTEIRIÇOS
QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PRODUTORES DO
GRUPO BEM-ESTAR**

- 1) Você percebeu alguma mudança na visibilidade de sua barraca após a aplicação das estratégias?
(Sim) (Não)

- 2) Houve mudança no número de clientes que visitam sua barraca após a uniformização e identificação?

 Aumentou significativamente Aumentou moderadamente
 Permaneceu igual Diminuiu

- 3) Você notou um aumento nas vendas após as estratégias?
(Sim) (Não)

- 4) Você acredita que a identificação como membro do Grupo Bem-Estar ajudou a aumentar a confiança dos clientes em seus produtos?
(Sim) (Não)

- 5) Você acredita que as estratégias de comercialização trouxeram algum benefício adicional além da visibilidade?
(Sim) (Não). Se sim, quais? _____

- 6) Você recebeu mais perguntas dos clientes sobre os produtos em transição agroecológicos após a uniformização e identificação da barraca?
(Sim) (Não)

- 7) Como você descreveria a colaboração entre os membros do Grupo Bem-Estar após a realização da pesquisa e aplicação das estratégias propostas?
 Melhorou muito Melhorou Permaneceu igual Piorou



ANEXO 1

Figura 16: Entrevista com o Diretor Presidente da Fundação de Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural de Ladário/MS

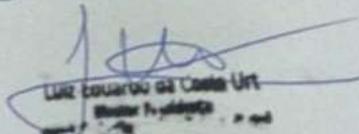


Fonte: Acervo do autor, novembro de 2023. Peça autorização para utilizar esta foto. Por escrito. Vamos anexar no final do trabalho.

Conforme relatado, os processos de aquisição previamente mencionados estão programados para serem estruturados até o final de janeiro. A entrega aos produtores do Grupo Bem-Estar está prevista para março de 2024, permitindo a implementação das estratégias propostas com base nos resultados das pesquisas. Essas ações podem constituir um avanço significativo na implementação de políticas públicas voltadas para a sustentabilidade e autonomia dos produtores do assentamento 72 e dos membros do Grupo Bem-Estar.

4.4 Análise dos resultados da pesquisa-ação

Autorizo a publicação do-
imagem no trabalho acadêmico.


LUIZ EDUARDO DE CASTRO UET
Diretor Presidente